

Secretaria
de Educação



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Jardim de Infância 304 Norte

Projeto Político-Pedagógico
Jardim de Infância 304 Norte

2025

Jardim de Infância 304 Norte

SQN 304 – Área Especial, Brasília/DF, CEP: 70.736-000

Equipe Gestora

- Thatianna Nascimento Ferreira
- Maristela Fleming Magalhães Taveiros

Membros da Comissão responsável pela elaboração do PPP

- Diretora: Thatianna Nascimento Ferreira;
- Vice-Diretora: Maristela Fleming Magalhães Taveiros;
- Coordenadora: Gislene Siqueira Martins Rodrigues;
- Orientadora Educacional: Bianca Lazaro Severino;
- Pedagoga: Renata Zeneide Ramalho de Lira Cardozo;
- Apoio à Coordenação: Cristina Vilela dos Reis;
- Professoras Regentes: Débora Tatiana de Moraes, Sandra Cristina de Lucena Leite;
- Carreira Assistência: Marlene Batista Reis;
- Representante dos pais: Letícia Leal de Carvalho e, seu filho, Rafael Leal Bispo

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	10
1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	12
1.1. Marcos Importantes.....	12
1.1.1. MASCOTE	12
1.1.2. VISITA DA ONU.....	13
1.1.3. MODERNIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES	14
1.1.4. PANDEMIA DEVIDO AO CORONAVIRUS – 2020/2021	15
1.1.5. NOVO ANO LETIVO.....	17
1.2. Caracterização Física	18
2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	19
2.1. Perfil da Comunidade Escolar.....	19
2.1.1. PAIS E CRIANÇAS.....	20
2.1.2. EQUIPE	25
2.2. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil	29
3. FUNÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	32
4. MISSÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	34
5. PRINCÍPIOS E VALORES NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	35
6. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	37
7. METAS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	39
8. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	41
8.1. Objetivo Geral	41
8.2. Objetivos Específicos	41
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	45
9.1. Educação Infantil: Primeira Etapa da Educação Básica	45
9.2. Organização curricular.....	46
9.3. Eixos Integradores e Transversais	48
9.4. Gestão dos tempos e espaços	50
9.4.1. HORÁRIOS.....	52
9.4.2. ESPAÇOS E AMBIENTE.....	54
9.5. Metodologias de ensino.....	55
9.5.1. PEDAGOGIA DE PROJETOS	57
9.6. Estratégias pedagógicas para redução das taxas de abandono e evasão escolar	59

9.7. Desenvolvimento da convivência escolar e cultura de paz.....	61
9.8. Qualificação da transição escolar.....	62
9.9. Integração do PPP com os ODS e a Agenda 2030.....	64
9.10. Práticas Metodológicas adotadas pela Escola	65
9.10.1. CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	68
9.10.1.1. O eu, o outro e o nós	68
9.10.1.2. Corpo, gestos e movimentos	68
9.10.1.3. Traços, sons, cores e formas.....	69
9.10.1.4. Escuta, fala, pensamento e imaginação.....	69
9.10.1.5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações	70
9.10.2. SEMANAS COMEMORATIVAS.....	71
9.10.3. MATERIAIS E ATIVIDADES	72
9.10.4. UNIFORME E MATERIAL ESCOLAR	74
9.10.5. ANIVERSÁRIO NA ESCOLA.....	75
9.10.6. CRIANÇAS ENFERMAS	76
9.10.7. MERENDA.....	77
9.10.8. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS	78
9.10.9. ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE	79
10. POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS.....	82
10.1. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	85
10.2. Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na Unidade Escolar em parceria com Órgãos do Governo.....	88
11. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	91
11.1. Avaliação para as aprendizagens	91
11.2. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	93
11.3. Conselho de Classe.....	94
11.4. Avaliação Institucional.....	94
12. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	96
12.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	96
12.2. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	97
12.3. Valorização e formação continuada dos profissionais de educação ...	98
13. INSTÂNCIAS E SERVIÇOS DE APOIO AO PROCESSO EDUCACIONAL	100
13.1. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	100
13.2. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	101

13.3. Orientação Educacional (OE)	102
13.4 Conselho Escolar	104
14. PROFISSIONAIS READAPTADOS E PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR	107
14.1. Professora Readaptada – Apoio Pedagógico	107
14.2. Monitor e Educador Social Voluntário	108
14.3. Servidores Terceirizados	110
15. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	111
15.1. Gestão Pedagógica	111
15.2. Gestão de Resultados Educacionais	112
15.3. Gestão Participativa	113
15.4. Gestão de Pessoas.....	114
15.5. Gestão Administrativa.....	115
15.6. Gestão Financeira.....	117
15.6.1. ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA DA UNIDADE ESCOLAR	118
15.6.1.1. Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF	120
15.6.1.2. Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE	121
15.6.1.3. Recursos provenientes da Comunidade Escolar.....	122
16. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	123
16.1. Avaliação das Famílias	125
16.2. Avaliação das Crianças.....	132
16.3. Avaliação da Equipe.....	135
17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PPP	150
18. APÊNDICES	154
18.1. Projetos de Empreendimento da Unidade Escolar.....	154
18.1.1 PROJETO DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL	154
18.1.2. PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	159
18.1.3. PROJETO FORMANDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS....	166
18.1.4. PROJETO INCLUSÃO DIGITAL.....	174
18.1.5. PROJETO JOGANDO COM A MATEMÁTICA	179
18.1.6. PROJETO LITERATURA.....	184
18.1.7. PROJETO MEIO AMBIENTE	191
18.1.8. PROJETO MOMENTO CÍVICO	195
18.1.9. PROJETO MÚSICA E MOVIMENTO.....	199
18.1.10. PROJETO PASSEANDO E APRENDENDO	202
18.1.11. PROJETO RECRIARTE	205

18.1.12. PROJETO TRANSIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
18.2. Planos de Ação.....	219
18.2.1. PLANO DE AÇÃO DA COORDENADORA PEDAGÓGICA.....	219
18.2.2. PLANO DE AÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)	221
18.2.3. PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA) – PEDAGOGA.....	225
18.2.4 PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE).....	230
18.2.5. PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR	235

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola é a busca da construção da identidade, da organização e da gestão do trabalho de cada instituição educativa. O projeto reconhece e legitima a escola como histórica e socialmente situada, constituída por sujeitos culturais que se propõem a desenvolver uma ação educativa a partir de uma unidade de propósitos. Assim, são compartilhados desejos, crenças, valores, concepções, que definem os princípios da ação pedagógica e vão delineando, em um processo de avaliação contínua marcado pela provisoriedade, suas metas, seus objetivos, suas formas de organização e suas ações. Elaborado de forma colaborativa, este documento expressa as concepções pedagógicas e as diretrizes que orientam as práticas educativas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Com essa visão, este projeto foi elaborado pela comunidade escolar, garantindo o processo de democratização da sociedade, buscando ampliar os canais de participação, através das reuniões pedagógicas com a comunidade, reuniões coletivas com a equipe semanalmente, por meio das Avaliações Institucionais semestralmente e através do protagonismo infantil no decorrer do ano letivo.

O protagonismo infantil não se limita a pensar ações para promoção dos direitos e garantias das crianças. É necessário escutá-las para dar novos significados a partir dos seus interesses expressos nessa escuta. BORBA (2009) afirma que a participação de diferentes gerações qualifica as ações, pois efetiva sua identidade e posição como ser social. O compromisso de escutar as crianças e consultá-las é fundamental para se pensar, desenvolver e praticar o currículo no ambiente escolar (KINNEY e WHARTON, 2009).

Em consonância com as exigências contemporâneas, o PPP também reafirma o compromisso da instituição educacional com a proteção e a privacidade dos dados pessoais, em conformidade com a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD). Dessa forma, assegura-se o uso ético e seguro das informações institucionais e pessoais, garantindo a transparência e a confidencialidade necessárias para o funcionamento adequado da escola.

Essa preocupação está presente em diversas seções do documento, especialmente nos princípios norteadores, pois a proteção de dados dialoga com princípios como transparência, ética e responsabilidade social. No contexto educativo, isso significa que a escola assume o compromisso de respeitar e proteger as informações das crianças, famílias e profissionais, promovendo uma cultura de privacidade e segurança digital. Na gestão administrativa, a LGPD impacta diretamente na forma como a escola coleta, armazena e utiliza dados, exigindo práticas seguras e conformidade com normativas específicas. Isso envolve a criação de políticas internas sobre o uso de informações, o controle de acessos e a capacitação dos profissionais para garantir a integridade e a confidencialidade dos dados.

É preciso entender o PPP da escola como uma reflexão de seu cotidiano, buscando sua autonomia, para que seja realmente significativa. Faz-se necessário que todas as partes envolvidas na prática educativa da escola estejam compromissadas com a constituição e a vivência da intencionalidade do projeto.

Constituição da Comissão Organizadora

A constituição da Comissão Organizadora para a elaboração do PPP favorece o planejamento coletivo e o encaminhamento das ações para que o processo aconteça democraticamente.

A Comissão tem por objetivo estudar as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede, principalmente: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo em Movimento da Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, por meio de leituras, vídeos reflexivos, estudos de textos selecionados para a discussão nas coordenações pedagógicas, além de registrar todas as observações e sugestões de seus membros. A medida que o grupo realizar os debates, a Comissão sistematizará as ideias reestruturando o PPP, que estará sujeita à apreciação da Comunidade Escolar, para a versão final.

Sua formação contempla todos os segmentos que compõem a Comunidade Escolar, sendo os integrantes da Comissão indicados de forma voluntária, conforme consta na contracapa deste PPP.

As crianças não estão excluídas deste processo. O protagonismo infantil está assegurado com a escuta sensível diária pelo professor regente além do processo de Avaliação Institucional, que acontece semestralmente. A representante dos pais e membro do Conselho Escolar, traz, também, a voz de seu filho para as discussões da Comissão.

INTRODUÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o principal instrumento de planejamento da escola, concebido como um documento estratégico, articulador e orientador das ações pedagógicas, administrativas, financeiras e de gestão de pessoas. Mais do que um simples documento formal, o PPP é a expressão da identidade institucional da escola, refletindo os princípios, valores, metas e compromissos assumidos coletivamente pela comunidade escolar. Sua elaboração é, portanto, um exercício de reflexão crítica, de escuta ativa e de construção coletiva, que visa garantir a efetivação de uma educação pública, democrática, inclusiva e de qualidade.

No contexto do Jardim de Infância 304 Norte, o PPP consolida o compromisso com a formação integral das crianças da Educação Infantil, promovendo uma educação baseada nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, no respeito à diversidade, na valorização da infância e na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Alinhado às políticas públicas educacionais, ao Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o presente documento fortalece o papel da escola como promotora de transformação social e assegura a coerência das práticas com os marcos legais e normativos que regem a Educação Infantil.

A equipe do Jardim de Infância 304 Norte é composta por profissionais comprometidos com a construção de uma educação pública de qualidade, atuando de forma colaborativa na implementação do Projeto Político-Pedagógico. A Equipe Gestora é formada pela Diretora, Vice-Diretora, Secretária Escolar e Supervisora Administrativa. No âmbito da Carreira Magistério, a escola conta com uma Coordenadora Pedagógica, três professoras regentes efetivas, cinco professoras regentes em regime de contrato temporário, uma professora da Sala de Recursos, uma Pedagoga, uma Orientadora Educacional e uma Professora de Apoio Pedagógico. Já na Carreira Políticas Públicas em Gestão Educacional, integram a equipe uma Monitora e um Apoio Administrativo. Além disso, a escola é atendida por profissionais terceirizados nas áreas de limpeza e conservação (quatro servidores), merenda escolar (uma merendeira) e vigilância (quatro vigilantes), cuja atuação é essencial para o funcionamento cotidiano da unidade. Todos esses profissionais, cada qual com suas atribuições específicas, compõem a rede de cuidado e aprendizagem

das crianças e são agentes fundamentais na história e no cotidiano da escola, contribuindo para a efetivação de uma prática educativa democrática, acolhedora e transformadora.

A construção deste PPP foi pautada pelo princípio da gestão democrática, envolvendo ativamente todos os segmentos da instituição educacional: equipe gestora, professores, professoras readaptadas, servidores da equipe de apoio, crianças, famílias e membros da comunidade. O processo contou com diversas metodologias participativas, como reuniões pedagógicas, assembleias, oficinas temáticas, grupos de trabalho, questionários, análises diagnósticas e escuta ativa das crianças, cujos relatos e percepções também compuseram os registros avaliativos institucionais. A escuta plural permitiu a construção de um documento coerente com as reais necessidades, potencialidades e desafios da escola.

A implementação do PPP será incorporada às rotinas escolares por meio de um planejamento estruturado, que articula ações pedagógicas e administrativas em todas as suas dimensões. A gestão pedagógica atuará como eixo integrador, articulando os diferentes setores da escola para garantir o alinhamento das práticas ao que foi definido coletivamente. O acompanhamento sistemático da execução do PPP ocorrerá através de reuniões da equipe, conselhos de classe, encontros de formação continuada, registros em ata, relatórios pedagógicos e formulários de avaliação. As avaliações institucionais — com a participação da equipe, das crianças e das famílias — também servirão como subsídio para os ajustes contínuos do documento.

Com isso, o PPP assume seu papel como guia permanente da ação educativa, dinâmico e em constante atualização, que dá sentido e coesão ao trabalho pedagógico. Ele é referência não apenas para a organização interna da escola, mas também para o fortalecimento dos vínculos entre os diferentes sujeitos da comunidade escolar, promovendo o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade. Seu conteúdo visa garantir que as decisões não sejam apenas técnico-administrativas, mas essencialmente políticas, no sentido ético e coletivo da construção de um bem comum: a educação pública, gratuita, inclusiva e de excelência para todas as crianças.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A denominação “Jardim de infância” foi criada pelo alemão Friedrich Froebel (1782-1852), um dos primeiros educadores a se preocupar com a educação de crianças. Ao pensar em um espaço singular para que um tipo especial de educação fosse realizado, escolheu o termo *Kindergarten*, ou Jardim de Infância em português. A ideia de criar um "jardim da infância" parte do princípio de que as crianças devem ser cultivadas e cuidadas assim como os jardineiros participam do processo de desenvolvimento das plantas (fonte: Wikipédia.org).

Essa nomenclatura permanece sendo utilizada pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal até hoje, por conseguir descrever a essência do que é a Educação Infantil.

O Jardim de infância 304 Norte é uma escola pública que está atenta aos anseios contemporâneos e é dotada do dinamismo necessário para acompanhar o mundo em evolução. Ela foi inaugurada no dia 27 de abril de 1977, com ato de criação através da Resolução nº 100 de 28 de abril de 1977 e ato de autorização na Portaria nº17 de 07 de julho de 1980. Diversas Equipes Gestoras passaram pela Instituição, assim como muitos professores já ensinaram e permanecem presentes no coração e na memória de mais de 6.700 crianças.

1.1. Marcos Importantes

1.1.1. MASCOTE

Em 2003, a escola recebeu uma equipe de direção completamente nova. Após a realização de prova e com o aval da Regional de Ensino da época, Leda Maria Rosal e Maria Helena Borges chegaram no Jardim, vindas do CEF 104 Norte.

O primeiro ano foi de muito trabalho e muitas mudanças, principalmente físicas com troca de piso, entre outras reformas. Já 2004 foi um ano voltado mais para o pedagógico. Com o anseio de estreitar os laços entre as crianças e professores, a Direção, especificamente a Diretora Leda, por ter fazenda, incentivou e colaborou com

a implementação de projetos investigativos que envolviam animais. As crianças tiveram a oportunidade de conviver no ambiente escolar com galinhas, tartaruga, peixe, periquito, coelho e cachorro.

Devido ao sucesso dos projetos, foram selecionados 3 animais para concorrerem ao título de Mascote do Jardim: o periquito “Quito”, da sala Azul da professora Sônia, o coelhinho que chegou na escola na Páscoa daquele ano e a cachorrinha Mel. Todos as crianças votaram e o coelhinho foi o grande vencedor.

No final do ano, alguns dos animais foram sorteados para as crianças e outros retornaram para a fazenda. A cachorrinha Mel ficou com a Diretora Leda até 2019, morrendo aos 15 anos de idade.

Desde 2005, então, a imagem de um coelho estampa as camisetas e os informes da escola como símbolo que representa a instituição e a diferencia dos demais Jardins de Infância da rede pública do DF.



Imagem utilizada de 2005 a 2010



Imagem utilizada de 2011 aos dias atuais

1.1.2. VISITA DA ONU

Em 17 de junho de 2011, oitenta crianças receberam uma visita diferente no Jardim de Infância da 304 Norte. Ban Soon-taek, representante da Organização das Nações Unidas (ONU) e mulher do secretário-geral da ONU na época, Ban Ki-moon, foi ao local para ver, na prática, como funciona o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), parceria do GDF com o governo federal. Ela assistiu a uma apresentação de teatro e merendou galinhada junto com os pequenos, de quatro a

seis anos de idade. No fim da visita, a representante da ONU conheceu a horta cultivada pelas crianças.

O objetivo era mostrar a rotina da escola e como o PNAE se inseria no processo pedagógico. O programa possui, até hoje, papéis universal e suplementar na alimentação das crianças, atendendo às necessidades nutricionais das crianças, além de realizar compras diretas da agricultura familiar.

A diretora, Maria Helena Borges, explicou que a ideia de levar a representante da ONU à escola partiu do governo federal. “O FNDE nos convidou a receber a senhora Ban Soon-taek, porque eles já conhecem o projeto Formando Hábitos Alimentares Saudáveis, que nós já desenvolvemos há cinco anos”, declarou na época para os jornalistas, comemorando a oportunidade de apresentar o trabalho que envolvia 180 crianças durante os dois turnos de funcionamento do jardim.

Ban Soon-taek, que passou pelo Brasil em missão oficial com Ban Ki-moon, revelou ter ficado muito satisfeita com o modo como o programa estava sendo conduzido no Distrito Federal. Além das crianças, as professoras e representantes do governo federal e do GDF receberam a representante das Nações Unidas na escola.

O evento foi veiculado pelo Jornal de Brasília e pode ser acessado pelo endereço: <http://www.jornaldebrasil.com.br/noticias/cidades/348544/representante-da-onu-visita-escola-em-brasil/>

1.1.3. MODERNIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

Após a estruturação de um Projeto Político Pedagógico sólido e bem fundamentado, muito devido a colaboração da coordenadora pedagógica Gislene Siqueira, ocupante do cargo desde 2002, a escola entrou numa nova fase de modernização de suas instalações físicas.

A equipe gestora do final de 2011 a 2019, liderada pela diretora Renice Suman, realizou uma série de mudanças na instituição, sempre com o apoio da comunidade escolar, colocando o Jardim de Infância da 304 Norte em posição de destaque na região.

Além de reformas de estruturas já existentes, como: troca do piso da escola, do telhado, das janelas das salas, reforma dos balcões dos professores, dos quadros brancos, dos banheiros, troca do alambrado do parque e reposicionamento do lavatório, novas instalações foram feitas, como: secretaria de alvenaria, sala dos professores, sala dos servidores, quadra de esportes, instalação de forro de pvc em toda a escola e toldos nas salas de aula e pátio.

Mas, a “menina dos olhos” da diretora foi a construção do viveiro da horta. Renice, cuja formação é em Agronomia, esteve à frente da elaboração do conceituado Projeto Formando Hábitos Alimentares Saudáveis e o viveiro foi uma peça fundamental para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Ao gerenciar bem os recursos financeiros e estabelecer uma comunicação eficaz com a Secretaria de Educação, a transformação da escola foi possível, sem deixar de lado o desenvolvimento do trabalho pedagógico, muito bem conduzido pela Equipe Gestora, Coordenação e Equipe Docente.

1.1.4. PANDEMIA DEVIDO AO CORONAVIRUS – 2020/2021

O cenário da pandemia pelo Covid-19 marcou o início da gestão da Equipe liderada pela Diretora Fernanda Machado. Em 12 de março de 2020, através do Decreto nº 40.509 de 11/03/2020, iniciou a suspensão das atividades escolares (de 12 a 15/03) devido ao enfrentamento da emergência em saúde pública de importância internacional.

A partir daí, foram publicados decretos que interromperam o calendário. Dentro desse contexto, os órgãos, que defendem os direitos relacionados à educação, emitiram uma série de documentos amparando o retorno das atividades educacionais, dispondo sobre temas como a reorganização do Calendário Escolar, os planejamentos pedagógico e administrativo e o cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, com o intuito de minimizar o impacto decorrente da Pandemia COVID-19, nas aprendizagens, além de autorizarem o sistema de ensino mediado por tecnologias e o sistema de teletrabalho dos servidores.

O calendário escolar de 2020 foi recomposto, com a retomada do ano letivo a partir de 13/07 e término em 29/01/2021.

Aa atividades aconteceram exclusivamente de forma não presencial. Para as crianças da Educação Infantil, foram veiculadas, durante o período de suspensão, Teleaulas ao vivo com 1 hora de duração de segunda a sexta-feira. Na reabertura do ano, a principal ferramenta utilizada para o compartilhamento das atividades foi a Plataforma Google Sala de Aula, podendo ser acessado pelo aplicativo Escola em Casa DF, com o benefício de internet reversa.

As professoras, através dos grupos formados no whatsapp ou por email, mantiveram o contato com as famílias, para serem repassadas as principais informações e para receberem o feedback das ações realizadas pela instituição. A forma de comunicação direta com a Direção aconteceu pelo Whatsapp Business com acesso pelo site da escola ou número fixo da IE (3201.7586).

Manteve-se aberta à escuta ativa, tanto das crianças quanto das famílias, considerando o conceito de comunicação generosa. Prestou-se atenção na fala dos pais, mães e/ou responsáveis legais, além do interesse e sensibilidade diante das dificuldades, temores e expectativas de todos. A acolhida foi o foco de todo trabalho desenvolvido. Nesse mundo novo, que se abriu a partir da pandemia, em que se estabeleceu desafios concretos, foi preciso pensar em colaboração e flexibilidade para adequação de conhecimentos e avaliações. Muitas das soluções surgiram na retomada do processo educacional e foi preciso estar aberto para inovar e reprojeter as ações constantemente.

Em paralelo, o cuidado com a escola não parou. Aproveitou-se o momento para a melhoria dos espaços e ambientes, pensando no retorno presencial e no atendimento dos protocolos de saúde e segurança.

Foram feitos lavatórios com cubas de louça e torneiras com acionamento de pressão na entrada da escola, forro de PVC na sala dos professores, manutenção de brinquedos do parque de areia, substituição da caixa de correio, troca de toda rede elétrica da escola, telhado da lateral do parque, instalação dos equipamentos de ar condicionado recebidos, aquisição de brinquedos de MDF para compor o espaço da

“casinha” nas salas de aula e construção de murais com cerâmica na altura das crianças, pois, para elas, convergem todos os esforços da instituição.

Diante do processo de vacinação dos profissionais de educação e da população do DF, as **aulas 100% presenciais foram retomadas no 2º semestre de 2021**, respeitando os protocolos de segurança: uso obrigatório de máscaras, distanciamento social, uso individual do material escolar, aferição de temperatura na entrada e durante o turno, higienização das mãos, restrição de acesso às dependências da escola, reorganização do mobiliário e brinquedos da sala de referência, dentre outros procedimentos que garantiram a saúde e o bem estar de toda a comunidade.

A Nota Técnica nº 01/2020 da Secretaria de Estado de Saúde trouxe os procedimentos e as orientações para os casos confirmados e suspeitos de covid-19 na escola, que foram recepcionados pela Secretaria de Educação.

Dessa forma, o processo de reabertura das escolas foi complexo e demandou esforços de diversos setores, bem como congregou uma série de práticas políticas, sociais, gerenciais, sanitárias e assistenciais.

O planejamento, a organização e as parcerias estabelecidas foram essenciais para o sucesso das estratégias adotadas e necessárias para o desenvolvimento das atividades pedagógicas com segurança e condições adequadas para o acolhimento da comunidade escolar.

1.1.5. NOVO ANO LETIVO

Mais um ano letivo se inicia e com ele, novas expectativas, novos projetos, novos anseios, novos desejos de que tudo ocorrerá dentro do esperado. Tudo é planejado para a chegada da **Comunidade Escolar 2025** e essa, por sua vez, carrega consigo uma carga de expectativa bastante significativa.

Daí a importância do planejamento escolar participativo, com uma organização periódica das atividades, decisões e tarefas que devem ser traçadas para um bimestre, semestre e ano letivo. Ele direciona a gestão pedagógica, administrativa e financeira que

deve ser desempenhada para alcançar as metas traçadas pela instituição em seu Projeto Político Pedagógico.

1.2. Caracterização Física

Desde a sua inauguração, a estrutura física da escola tem mudado e já não é mais a mesma. A cada ano, são realizadas melhorias e manutenções necessárias para a segurança da comunidade escolar, principalmente, devido à colaboração financeira das famílias. A Instituição está distribuída da seguinte forma:

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	UTILIZAÇÃO	
		ADEQUADA	INADEQUADA
Sala de Referência Permanente	04	04	-
Sala de Recursos / Laboratório de Informática	01	01	-
Sala de Leitura	01	01	-
Sala de Professores	01	01	-
Secretaria	01	01	-
Direção	01	01	-
Parque Infantil	01	01	-
Pátio Coberto	01	01	-
Quadra de esporte descoberta	01	01	-
Sala de Servidores de Apoio	01	01	-
Banheiro	07	07	-
Cozinha	01	01	-
Rampa de Acesso	02	02	-

2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O diagnóstico é uma das etapas mais importantes de todo o tipo de planejamento, pois representa o momento em que os gestores se defrontam com a realidade que pretende alterar. Afinal, um planejamento existe para modificar uma situação. O principal objetivo do diagnóstico é ajudar a escola a conhecer a situação atual e, a cada momento, tentar identificar os principais problemas e desafios a serem superados. E, para que ele reflita bem a realidade escolar, a unidade de ensino precisa ser analisada sob um amplo espectro.

Conforme a Estratégia de Matrícula para 2025, a Instituição possui 8 turmas, divididas em 2 turnos, matutino e vespertino, totalizando 120 crianças matriculadas, na faixa etária entre 4 a 6 anos. As 8 turmas são de integração inversa, ou seja, turmas reduzidas a 15 crianças, devido à presença de crianças com deficiência (até 03 por turma), que são atendidas pela professora regente mais um educador social voluntário ou monitor, conforme solicitado para o atendimento das demandas à Regional de Ensino do Plano Piloto.

Dessa forma, é necessário sistematizar as informações da comunidade escolar e da instituição para que, com base nos **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**, documento de referência da Secretaria de Educação, possa ser realizado uma proposta de trabalho completa e eficaz.

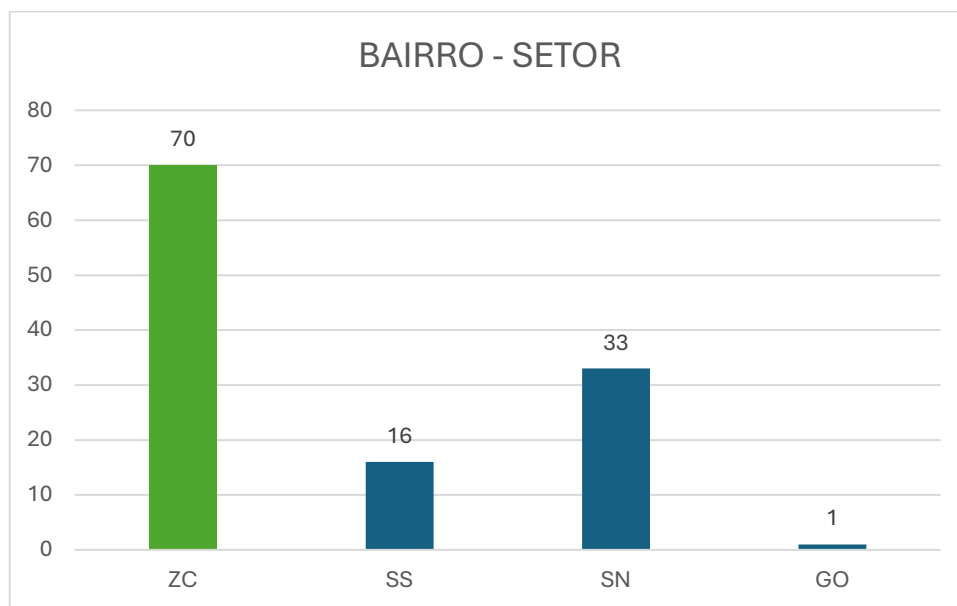
2.1. Perfil da Comunidade Escolar

Comunidade diz respeito àquilo que é comum a várias pessoas e chama-se de comunidade escolar às partes interessadas nas questões relativas à vida escolar. Mas poderia ser chamada de comunidade educativa, pois envolve aspectos que extrapolam o ambiente escolar.

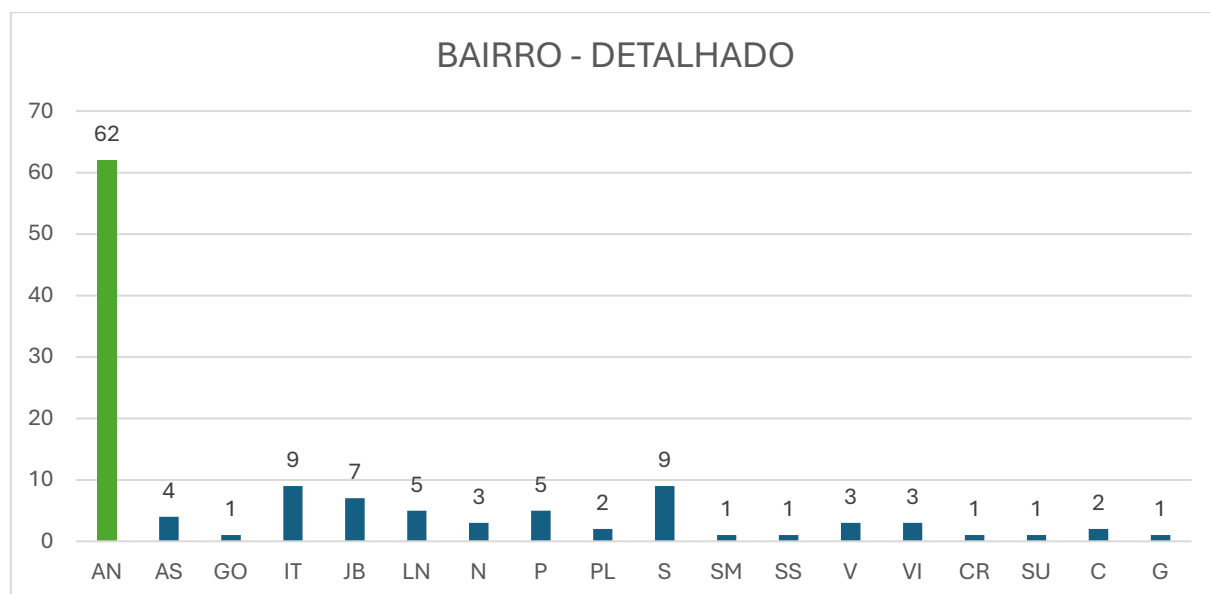
Foram coletados os dados pessoais e socioeconômicos de pais e crianças. Dos membros da equipe, foram analisados estes dados e as informações funcionais.

2.1.1. PAIS E CRIANÇAS

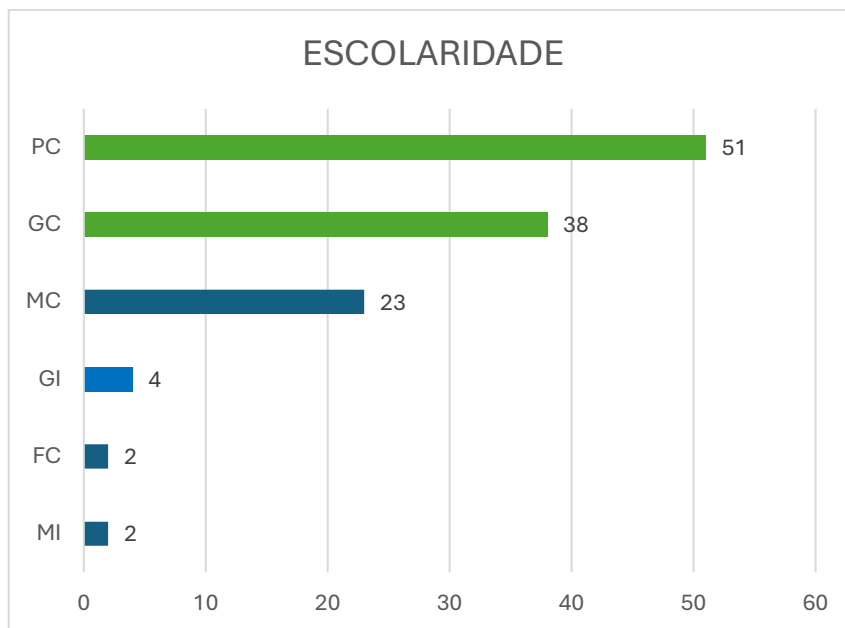
Nosso corpo discente é caracterizado, em sua maioria, por serem moradores da área central de Brasília (58%), sendo 52% moradores da asa norte. 74% dos responsáveis possuem nível superior e 40% recebem uma renda de mais de 5 salários (baseados no salário-mínimo vigente), com uma média de 2 adultos e 2 crianças por família. Observou-se, ainda, que 76% dos responsáveis moram juntos.



GO: Goiás	SS: Saída Sul
SN: Saída Norte	ZC: Zona Central

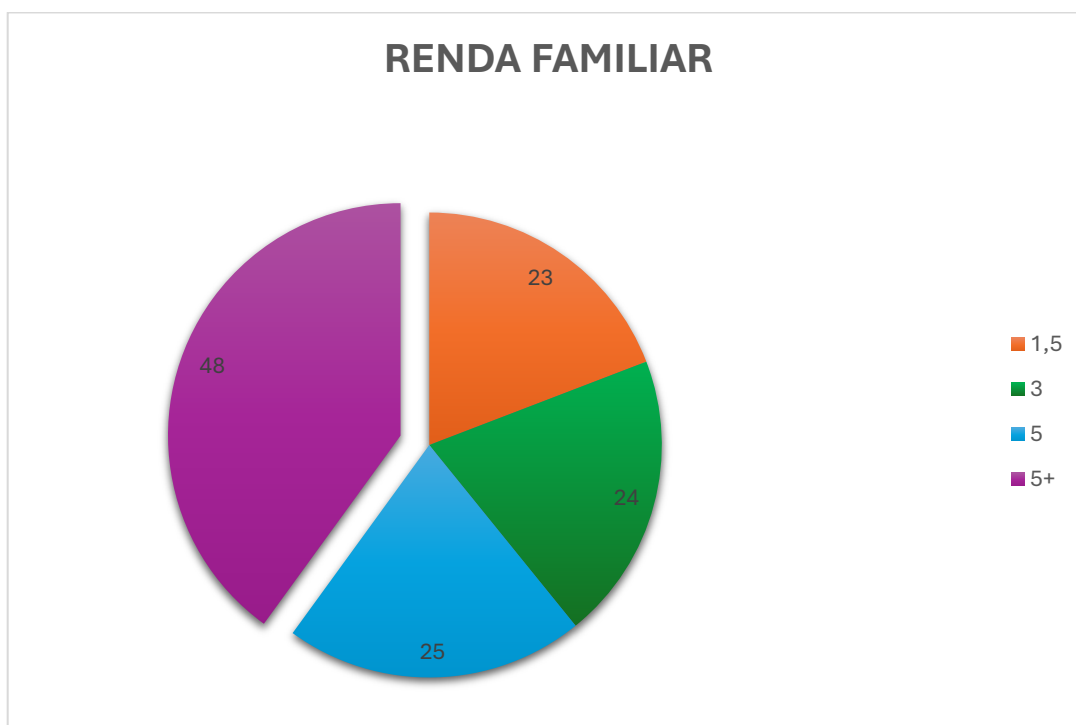


AN: Asa Norte	IT: Itapuã	N: Noroeste	SM: Santa Maria	CR: Cruzeiro
AS: Asa Sul	JB: Jardim Botânico e Jardim Mangueiral	P: Paranoá	SS: São Sebastião	SU: Sudoeste
G: Guarã	LN: Lago Norte	PL: Planaltina	V: Varjão	C: Ceilândia
GO: Goiás		S: Sobradinho	VI: Vila planalto	G: Guarã



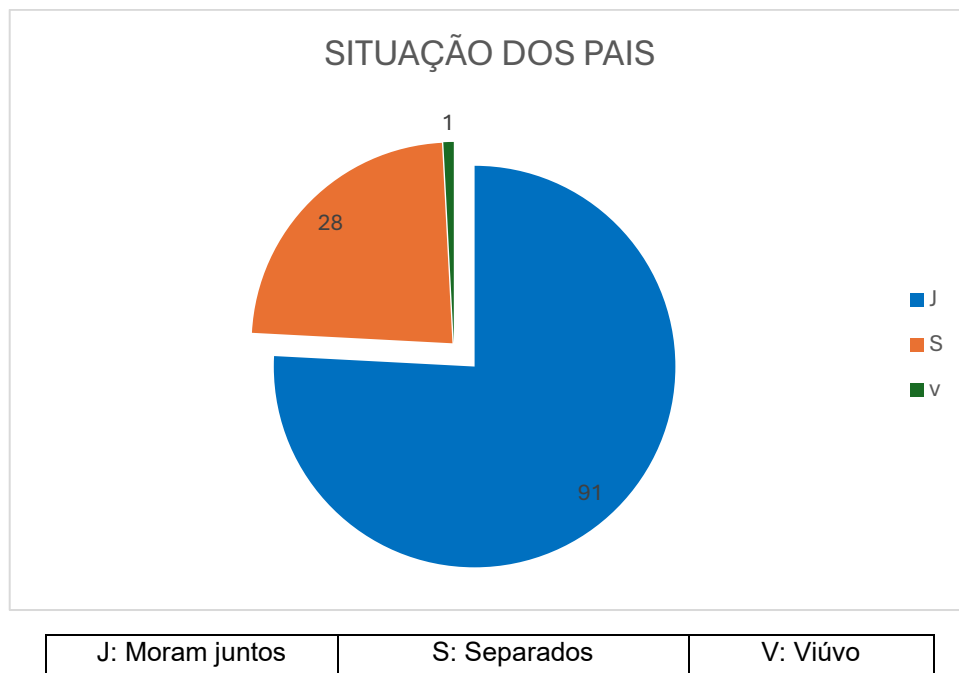
PC: Pós-Graduação completa
GC: Graduação completa
MC: Ensino Médio completo

GI: Graduação incompleta
FC: Fundamental completo
MI: Ensino Médio incompleto

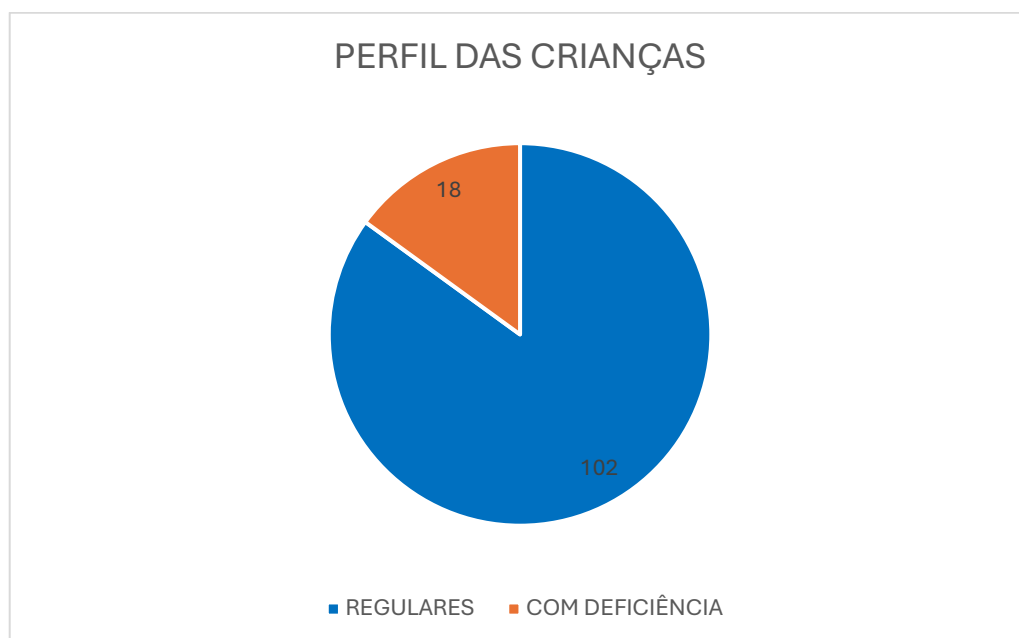


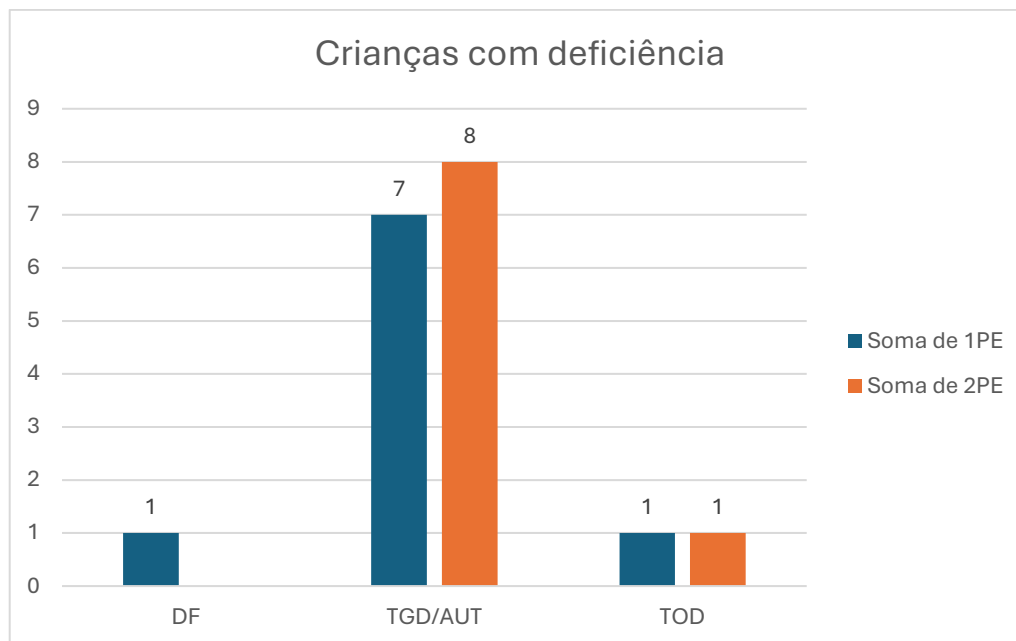
1,5: até 1,5 salários
3: até 3 salários

5: até 5 salários
5+: acima de 5 salários



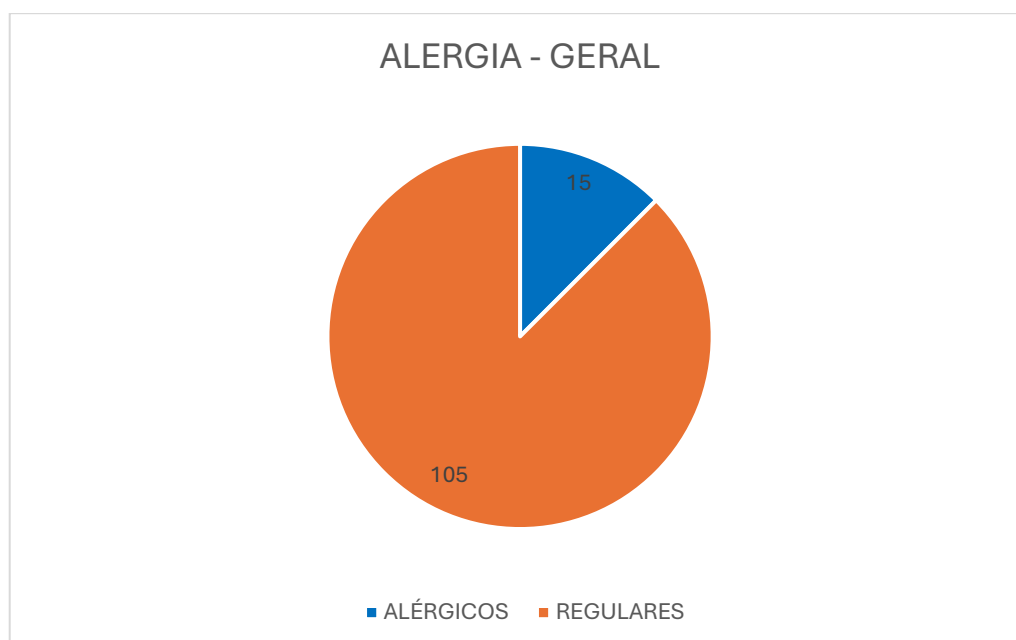
Dentro do perfil das crianças, 15% são crianças com deficiência. Dessas, 83% apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA), classificado no sistema IEDUCAR como TGD/AUT, distribuídos nas duas séries: 1º período (1PE) e 2º período (2PE).

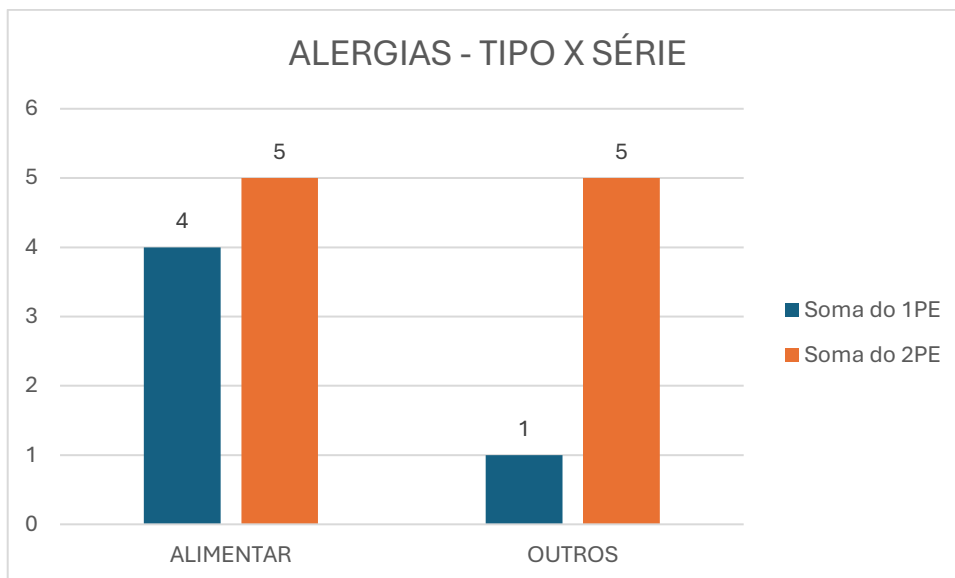




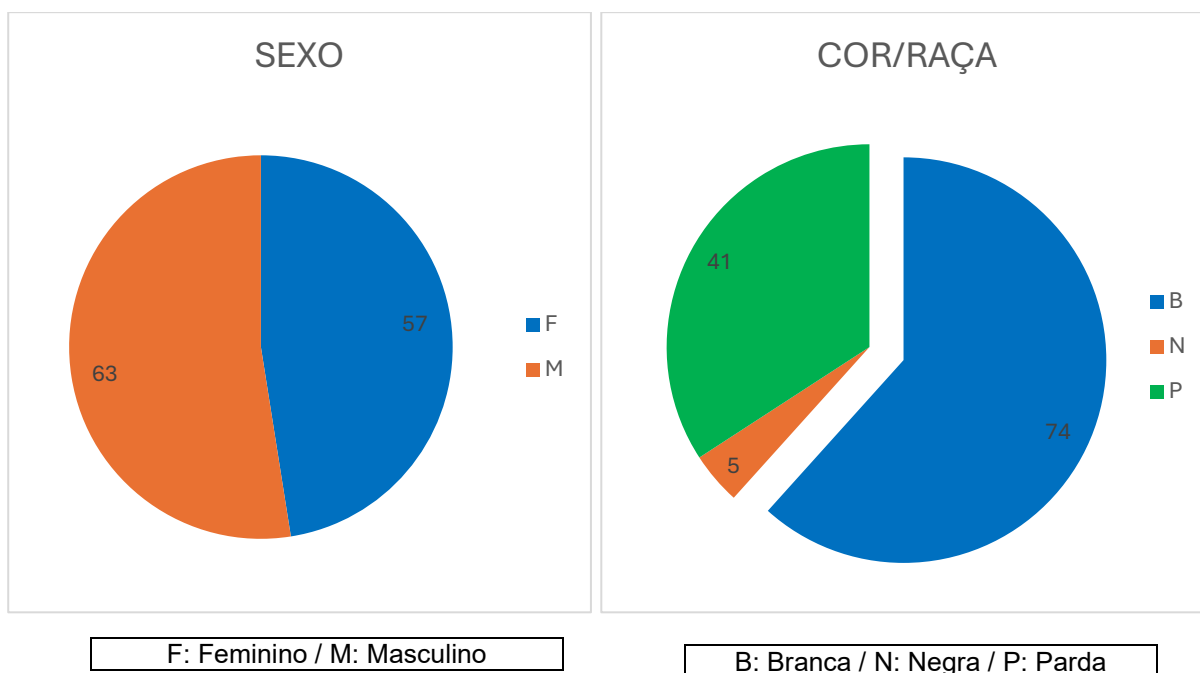
DF: Deficiência Física	TOD: Transtorno Opositor Desafiador
TGD/AUT: Transtorno do Espectro Autista	

16% das crianças apresentam algum tipo de alergia. Dentre os alérgicos, 72% apresentam restrições alimentares.





A maioria das crianças são do sexo masculino (53%) e de cor branca (62%). 34% das famílias declararam que seus filhos são pardos e 4% declararam que são negros.



Observando o gráfico acima, nota-se que apenas 05 famílias identificam a criança como sendo negra. No entanto, percebe-se que, dentre as 120 matriculadas e participantes da pesquisa, existem mais crianças negras, e pode-se observar, assim como nos últimos anos, a ocorrência de um problema de identidade racial em nossa comunidade escolar.

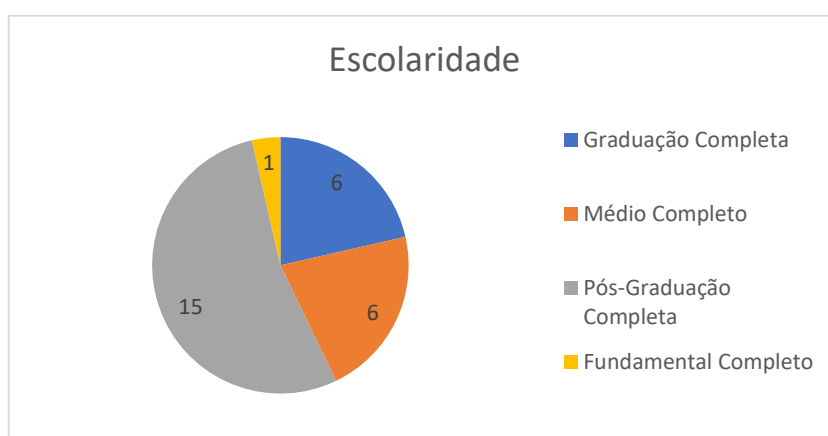
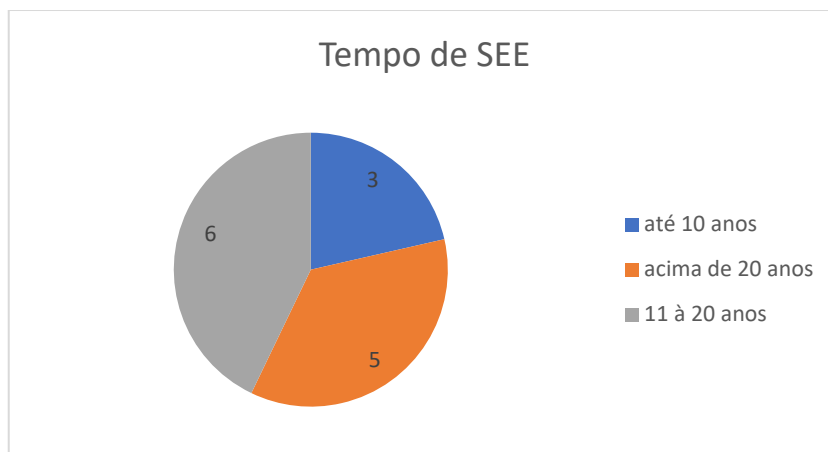
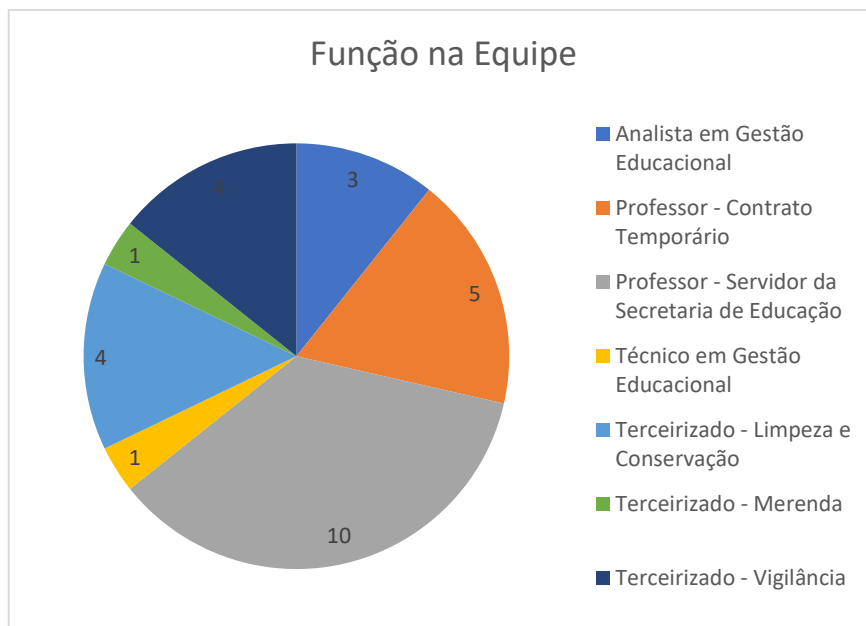
Os gráficos apresentados refletem o perfil da comunidade escolar de 2025, capazes de gerar subsídios para a formulação do PPP, contribuindo no planejamento, na prática e na avaliação do processo de desenvolvimento da criança.

2.1.2. EQUIPE

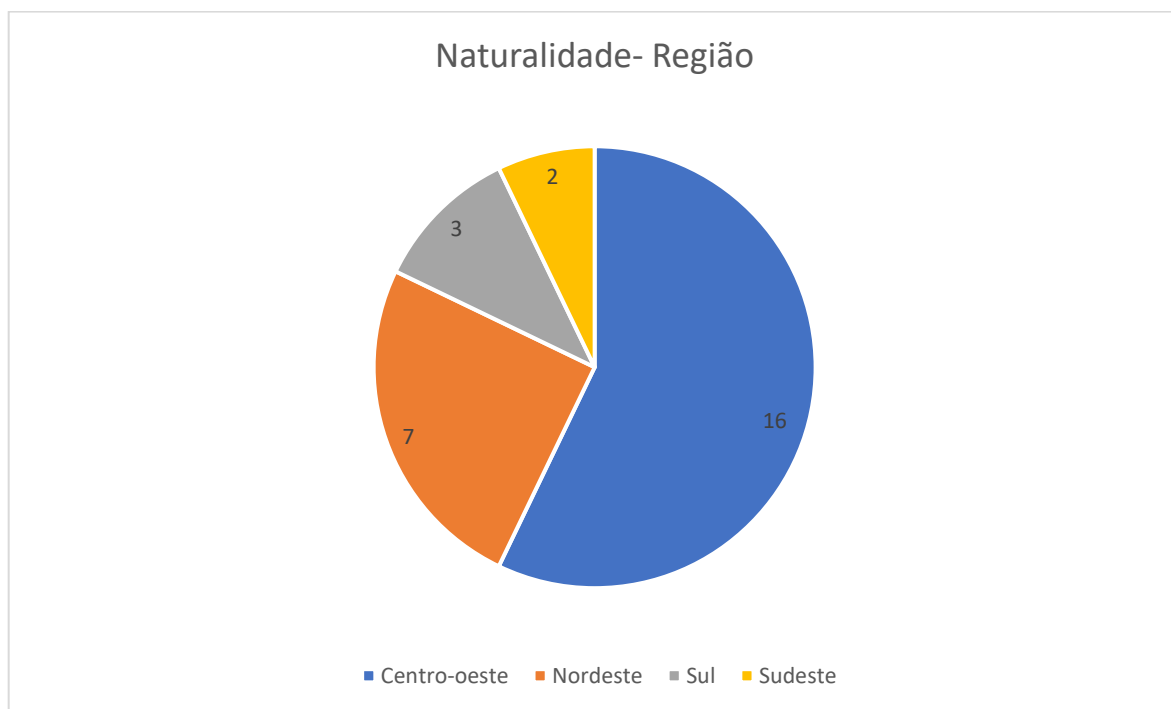
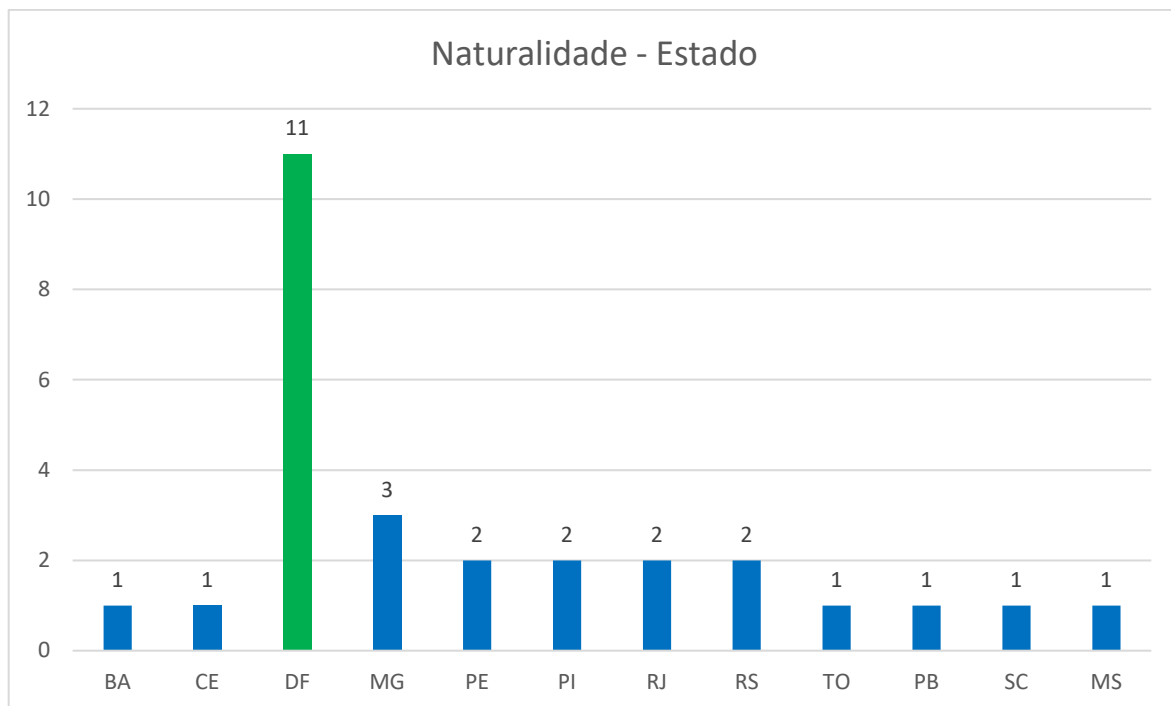
A equipe do Jardim é composta, predominantemente, por mulheres (86%), casadas (46%), brancas (57%), onde 53% possuem idade acima dos 41 anos.



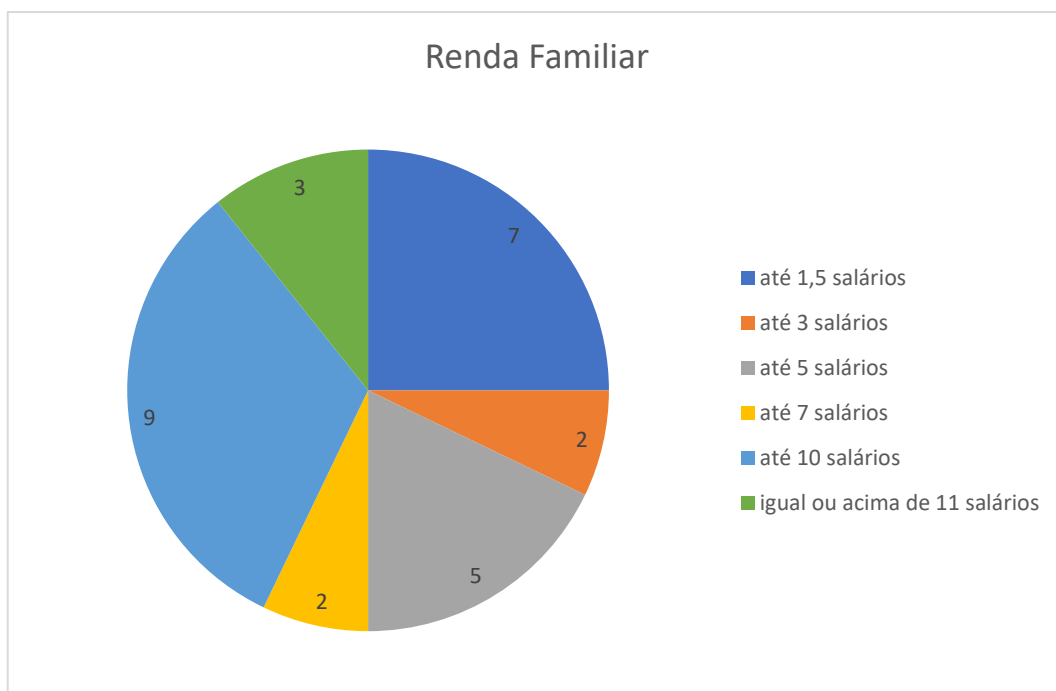
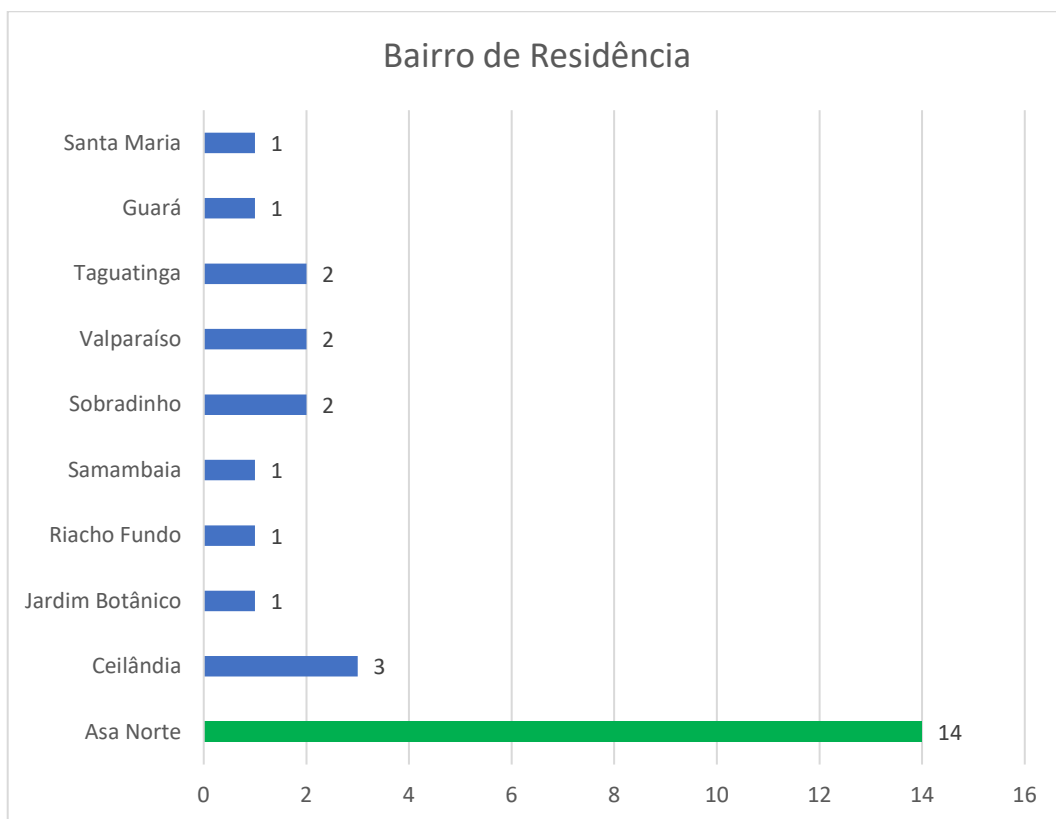
50% dos profissionais compõem o quadro dos servidores efetivos e 78% destes possuem mais de 10 anos de serviço na Secretaria de Educação. Os professores representam 53% da equipe, enquanto os profissionais de apoio, dentre técnicos e terceirizados, os outros 47%. 75% dos integrantes da Equipe possuem nível superior.



O Distrito Federal foi o berço de 39% da equipe. Os demais servidores nasceram em vários estados, distribuídos em 4 regiões: centro-oeste, nordeste, sudeste e sul do país.



Na Asa Norte, residem 50% dos membros da equipe. 57% recebem entre 1 e 7 salários-mínimos, com base no salário-mínimo vigente.



2.2. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil

O documento produzido pela Secretaria de Educação, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (Brasil, 2019), tem como objetivo nortear e implementar a avaliação da execução das políticas públicas educacionais para crianças de 0 a 5 anos de idade, em todas as Unidades Escolares Públicas e Instituições Educacionais Parceiras que ofertam essa etapa. Estabelece referências visando a supervisão, o controle e a avaliação como instrumento para adoção das medidas de melhoria contínua da qualidade.

Na organização do trabalho pedagógico, atento e cuidadoso aos direitos das crianças, estimulando a reflexão e o diálogo sobre as suas concepções, práticas e contextos, com a perspectiva de buscar a qualidade do processo educativo, os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil deverão ser implementados respeitando as características diferenciadas das instituições educacionais, valorizando as suas peculiaridades culturais e regionais.

Nessa perspectiva, os parâmetros preveem um exame crítico da realidade na instituição educativa, de modo democrático, no qual seus atores se percebam como parte dela. Entretanto, não se trata apenas de coleta e organização de dados e informações da comunidade escolar, trata-se de relacionar essas informações e o projeto pedagógico em vigor, de tal modo que todos se apropriem das proposições, critiquem, contribuam e acompanhem a organização e realização de ações que visam à melhoria constante do trabalho desenvolvido (BRASIL, 2012, p.16).

A qualidade não pode ser pensada exclusivamente em função do que é oferecido em cada instituição, pois também depende do apoio e da orientação oferecidos pelo poder público. Dessa forma, um sistema educacional de qualidade é aquele em que as instâncias responsáveis pela gestão respeitam a legislação vigente, tem papéis definidos e competências delimitadas e apoiam financeira, administrativa e pedagogicamente as instituições a ele vinculadas.

São 8 metas a serem consideradas no processo de avaliação da qualidade do atendimento educacional, que será alcançada quando os indicadores relativos a cada um dos parâmetros esperados forem atingidos, verificando a evolução dos resultados durante a realização da prática institucional, escolar e sistêmica.

Os parâmetros de qualidade da Educação Infantil são:

1. **Gestão de sistemas e redes de ensino:** tendo como indicador a gestão de acesso ao ensino, oferta e matrícula na rede pública, busca a realização de mapeamento da demanda, estabelecimento de critérios para obtenção da vaga e a ampliação do atendimento, quando necessário;
2. **Formação dos professores e demais profissionais da Educação Infantil:** Para que esse profissional possa responder aos anseios e às expectativas sociais depositadas nessa etapa da Educação Básica, é necessário propiciar condições para sua valorização e desenvolvimento profissional (salário, jornada, participação efetiva na elaboração e condução do PPP da escola, formação inicial e continuada, dentre outros);
3. **Gestão das instituições de Educação Infantil:** Na equipe gestora das Instituições de Educação Infantil, ampliam-se as possibilidades de garantir práticas comprometidas com as crianças e suas famílias. Essa tarefa institucional caracteriza-se pela ética do cuidado e da educação, considerando as crianças em sua potencialidade expressiva e relacional e em seus direitos de conviver, explorar, brincar, participar, expressar-se e conhecer-se em ambientes convidativos e lúdicos e construir relações positivas e cooperativas entre elas e com os adultos (BRASIL, 2018);
4. **Currículos, interações e práticas pedagógicas:** As atividades, as experiências, as interações e os relacionamentos que a criança vivencia em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento devem ser o foco de toda a atenção e prática das instituições e profissionais de Educação Infantil. Também precisam trabalhar em articulação e parceria com as famílias e responsáveis das crianças, estabelecendo ações complementares de educação e cuidado;
5. **Interação com a família e comunidade:** A parceria com a família é indispensável para o desenvolvimento e o aprendizado da criança, sendo que o âmbito familiar e o institucional complementam-se em suas especificidades e em sua participação. Os professores, profissionais de apoio de Educação Infantil e familiares ou responsáveis devem estabelecer relações harmoniosas

e pautadas no respeito mútuo e na valorização da identidade de cada agrupamento familiar e da criança.

6. **Intersetorialidade:** A prática intersetorial, em rede, cria uma voz mais unificada e poderosa para garantir que os direitos e necessidades das crianças sejam atendidos, com o envolvimento de parcerias familiares, sociais e comunitárias. Essa prática convida aqueles que trabalham em diferentes tipos de serviços a engajar-se em discussões e reflexões no sentido de apoiar as famílias e proporcionar uma transição e comunicação cotidianas;
7. **Espaços, materiais e mobiliários:** Um ambiente propício ao bem-estar físico, mental e emocional de crianças pode proporcionar experiências significativas para ampliar as potencialidades da criança e incentivar o brincar e a exploração. O ambiente oferece oportunidades para que as crianças participem ativamente de sua própria aprendizagem, para que elas adquiram e dominem novas aprendizagens, ganhem autoconfiança, autonomia e sentimento de pertencimento;
8. **Infraestrutura:** Dentre as necessidades de infraestrutura, estão os ambientes planejados para assegurar acessibilidade universal, na qual autonomia e segurança são garantidas a todos, sejam eles crianças, profissionais, famílias ou membros da comunidade. Devem-se também considerar critérios de qualidade em seus vários aspectos – técnicos, funcionais, estéticos e compositivos –, visando construir um ambiente físico promotor de saúde, nutrição, proteção, brincadeiras, leitura, explorações, descobertas, que promova a interação entre as crianças e entre elas e os adultos, os espaços, os materiais, os brinquedos, os mobiliários e a natureza.

Tendo como base os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, a escola tem uma verdadeira bússola por onde pode se guiar para a construção de um Projeto Político-Pedagógico com objetivos e metas concretas, na certeza de que darão bons resultados.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O Jardim exerce a sua função social de garantir, à comunidade escolar, as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania. Independentemente do tipo de arranjo familiar, busca-se identificar e contribuir para minimizar os fatores que poderiam comprometer o desenvolvimento da criança no meio social em que está inserida.

Conforme a Perspectiva Histórico-Cultural, entende-se que o professor é um colaborador e organizador do espaço educativo. O educador atua em colaboração com a criança para ampliar e sistematizar os conhecimentos, considerando e valorizando hipóteses, interesses, criatividade e a forma de expressão das crianças. No processo de desenvolvimento da criança deve-se considerar a unidade afeto-intelecto e parte do educador estabelecer relações de afetividade com as crianças para possibilitar o aprendizado.

As atividades propostas pelo J.I. 304 Norte priorizam a interação entre as crianças com a colaboração do educador. Essa colaboração é fundamental para que elas adquiram autonomia e segurança em suas capacidades motoras, afetivas, cognitivas, expressivas, sociais e, acima de tudo, para que aprenda a resolver seus problemas e conflitos através do diálogo e do respeito.

Ter autonomia representa ter oferecido à criança o conhecimento de si como um sujeito único, mas na convivência com o outro compartilhando regras, valores e atitudes. A autonomia inicia-se com pequenas atitudes: aprender a cuidar dos próprios materiais e do coletivo, ajudar a guardar os brinquedos, arrumar o espaço depois do seu uso e ajudar o colega, destacando a responsabilidade e a cooperação, assim, contemplando o desenvolvimento integral da criança.

Sendo assim, trabalha-se dando ênfase nos seguintes valores:

- **Respeito:** aceita-se e acredita-se na heterogeneidade da escola e da comunidade, buscando alcançar o indivíduo e seu ponto de crescimento;
- **Solidariedade:** busca-se promover atividades que possibilitem o compromisso de ajudar ao próximo;

- **Afetividade:** busca-se atividades que promovam o estabelecimento de vínculos afetivos;
- **Compromisso:** busca-se ter responsabilidade e prazer no que se faz;
- **Amizade:** descobrindo que, quem tem um amigo, tem um tesouro;
- **Protagonismo infantil:** tornar as crianças agentes de seu próprio desenvolvimento, com poder para influenciar os seus arredores.

4. MISSÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O Jardim de Infância 304 Norte tem como missão assegurar uma educação pública de qualidade, gratuita, inclusiva e inovadora, comprometida com a formação integral das crianças. A escola se propõe a promover o desenvolvimento de cidadãos críticos, éticos, criativos e socialmente comprometidos, preparados para viver em sociedade e contribuir para a construção de um mundo mais justo, democrático e sustentável.

Ciente de sua função educativa, social e socioambiental, a escola valoriza a escuta ativa das infâncias e reconhece o papel das famílias e da comunidade como parceiros fundamentais no processo formativo. As práticas pedagógicas são orientadas pelo respeito à diversidade, pela promoção da equidade e pela valorização das múltiplas linguagens, saberes e culturas infantis.

Inserida em um contexto de transformações sociais constantes, a escola busca conhecer a realidade da comunidade em que está inserida, inovando em suas práticas e criando espaços de aprendizagem significativos, lúdicos e desafiadores. Acredita que a construção do conhecimento deve estar ancorada em uma visão de mundo humanista e crítica, que favoreça o desenvolvimento pleno das crianças em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e ambiental.

Como lugar privilegiado de vivência e troca, o Jardim de Infância 304 Norte oferece às crianças oportunidades para compartilhar saberes, reorganizar experiências, criar cultura e ter acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade, contribuindo assim para a formação de sujeitos ativos, participativos e sensíveis às questões do seu tempo.

5. PRINCÍPIOS E VALORES NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A prática pedagógica e administrativa do Jardim de Infância 304 Norte é orientada por princípios e valores que traduzem o compromisso da instituição com a formação integral das crianças, o respeito à diversidade e a busca pela qualidade social da educação pública. Esses princípios se fundamentam na legislação educacional vigente, nos princípios do Currículo em Movimento da Educação Infantil e na missão da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Os princípios previstos no Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) oferecem as bases legais para a ação educativa, garantindo a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, o pluralismo de ideias, a liberdade de aprender e ensinar, a valorização do profissional da educação, a gestão democrática, o respeito à diversidade, e o compromisso com a qualidade do ensino.

Alinhado ao Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF, o trabalho pedagógico assume os seguintes princípios epistemológicos:

- **Unicidade entre teoria e prática:** reconhece que o conhecimento só ganha sentido quando articulado à vivência concreta das crianças, promovendo o raciocínio, a problematização e a construção coletiva do saber.
- **Contextualização:** garante que o ensino esteja vinculado à realidade social e cultural das crianças, favorecendo aprendizagens significativas e conectadas ao mundo que as cerca.
- **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade:** ampliam as possibilidades de abordagem dos temas, permitindo uma aprendizagem integrada entre os campos de experiência.
- **Flexibilização:** assegura espaço para a diversidade de saberes e formas de expressão, respeitando os tempos e interesses das crianças e possibilitando práticas pedagógicas criativas, inovadoras e conectadas às demandas sociais.

Os princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI devem pautar as propostas pedagógicas da Educação Infantil. Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil, p.58 e 59:

- **Éticos:** no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- **Políticos:** voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;
- **Estéticos:** para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Além disso, o Jardim de Infância 304 Norte reconhece o papel das coordenações pedagógicas como espaços fundamentais de escuta, formação continuada, planejamento e reflexão sobre as práticas, fortalecendo a articulação entre os princípios aqui descritos e o cotidiano escolar.

Ao adotar esses valores, a escola reafirma sua missão de promover uma educação pública de excelência, inclusiva, inovadora e transformadora, comprometida com a formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis às questões de seu tempo.

6. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Jardim de Infância 304 Norte fundamenta sua prática pedagógica em uma concepção de educação voltada para a formação integral das crianças, considerando seus direitos, interesses, contextos sociais e culturais. As ações educativas da instituição são orientadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pelo Plano Distrital de Educação, pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, entre outros documentos normativos e orientadores da Secretaria de Estado de Educação do DF.

A escola entende a **educação** como um processo intencional, social e coletivo, capaz de promover o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões: cognitiva, afetiva, emocional, ética, cultural, social e ambiental. A prática pedagógica é sustentada por referenciais teóricos como a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, que compreendem a criança como sujeito ativo, criador de cultura, e que se desenvolve nas interações com os outros e com o meio, apropriando-se do patrimônio cultural da humanidade. Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018):

“As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.20).

Alinhada ao Currículo em Movimento, a escola adota como fundamentos metodológicos a interdisciplinaridade, a contextualização, a ludicidade, a escuta sensível, o protagonismo infantil e a flexibilidade curricular. As propostas pedagógicas se organizam de forma integrada, a partir dos campos de experiência, dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC e das práticas socioculturais das crianças, garantindo que o conhecimento seja produzido de forma significativa e não fragmentada.

A **avaliação** da aprendizagem ocorre de maneira contínua, processual, diagnóstica e formativa, respeitando os tempos e modos de aprender de cada criança. Está fundamentada nas diretrizes da SEEDF e busca compreender os avanços, dificuldades e potencialidades de cada criança, orientando o planejamento pedagógico e assegurando o direito à aprendizagem.

A escola compromete-se com uma **educação inclusiva**, que valoriza a diversidade e assegura a participação de todas as crianças. O atendimento educacional especializado é planejado de forma articulada com as práticas da sala de referência, garantindo a acessibilidade, a permanência e o desenvolvimento integral das crianças com deficiência.

A **Educação Integral** é compreendida como a ampliação das oportunidades de aprendizagem em seus diversos tempos, espaços e linguagens, promovendo a articulação com diferentes setores e a participação ativa das famílias e da comunidade.

As práticas pedagógicas são desenvolvidas por meio de metodologias que valorizam o brincar, a experimentação, o trabalho com projetos interdisciplinares, a pesquisa, a observação e a escuta das crianças. A escola também se empenha em incorporar de forma crítica e criativa o uso das tecnologias digitais e em desenvolver ações que dialoguem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribuindo para a formação de sujeitos conscientes, críticos, colaborativos e comprometidos com a transformação da sociedade.

Dessa forma, os fundamentos teórico-metodológicos da instituição refletem a busca por coerência entre teoria e prática, garantindo uma ação educativa significativa, democrática, emancipadora e sensível à infância em sua pluralidade.

7. METAS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Estabelecer metas claras, mensuráveis e com prazos definidos é fundamental para garantir a efetividade das ações pedagógicas e o alcance dos objetivos institucionais. No Jardim de Infância 304 Norte, as metas orientam o trabalho coletivo e a tomada de decisões, contribuindo para a construção de uma escola comprometida com a qualidade da educação e com os direitos de aprendizagem das crianças.

As metas da escola estão alinhadas ao **Plano Distrital de Educação (PDE)**, ao **Planejamento Estratégico Institucional da SEEDF (PEI)** e aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da Agenda 2030, especialmente nos eixos de educação de qualidade, igualdade de gênero, redução das desigualdades e saúde e bem-estar.

As metas propostas a seguir estão organizadas com horizonte de curto prazo (até 1 ano), podendo ser revisadas periodicamente de acordo com o monitoramento e avaliação dos resultados:

- Garantir que 100% das crianças se sintam acolhidas e respeitadas, por meio de práticas pedagógicas inclusivas e do fortalecimento da cultura de respeito às diferenças.
- Assegurar que 100% dos ambientes escolares estejam adequados para o bem-estar das crianças, com materiais seguros e apropriados, espaços limpos e acessíveis, e acompanhamento contínuo da segurança alimentar e sanitária.
- Proporcionar experiências educativas que contemplem todas as dimensões do desenvolvimento infantil, garantindo que 100% das crianças participem de atividades que envolvam aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais, expressivos e culturais.
- Fortalecer o vínculo escola-família, envolvendo 100% das famílias em ações institucionais por meio de comunicação ativa, encontros pedagógicos e projetos colaborativos.

- Oferecer oportunidades de formação continuada a 100% dos profissionais da escola, promovendo reflexões sobre a prática e o aprofundamento nos referenciais teóricos e metodológicos da Educação Infantil.
- Desenvolver projetos e práticas pedagógicas que favoreçam a escuta, a autonomia e o protagonismo das crianças em 100% dos planejamentos trimestrais.
- Promover ações e projetos que dialoguem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), envolvendo as crianças em temas como meio ambiente, saúde, diversidade e igualdade

8. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

8.1. Objetivo Geral

Promover uma educação de qualidade social, que assegure o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, com base na articulação dos campos de experiência, na escuta sensível e no respeito às infâncias. A instituição busca garantir o acesso à construção do conhecimento e à aprendizagem, bem como assegurar os direitos das crianças à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares e com os adultos. Para tanto, compromete-se com a implementação de ações pedagógicas, administrativas e financeiras que sustentem esse processo formativo de forma ética, democrática e participativa.

8.2. Objetivos Específicos

- **Gestão Pedagógica**

- Garantir que o planejamento pedagógico contemple experiências relacionais e sociais das crianças dentro e fora da instituição, como passeios, visitas a exposições, teatro, apresentações musicais, parques e outros espaços culturais.
- Promover o protagonismo infantil nas práticas pedagógicas, assegurando escuta ativa e participação das crianças nos processos educativos.
- Proporcionar vivências e experiências diversas e significativas, que tornem os momentos educativos prazerosos e contribuam para o desenvolvimento integral.
- Estimular a curiosidade, o encantamento, a exploração e o questionamento, favorecendo a construção do conhecimento sobre o mundo físico, social, o tempo e a natureza.
- Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas, incentivando sua autonomia e protagonismo.

- Promover o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais, expressivas e corporais, respeitando os ritmos, desejos e individualidades das crianças.
- Possibilitar aprendizagens mediadas para o desenvolvimento da autonomia nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.
- Fomentar práticas pedagógicas que valorizem o brincar, a imaginação e a linguagem como elementos centrais do processo educativo na infância.
- Promover vivências que ampliem os repertórios culturais das crianças e valorizem suas identidades culturais, étnico-raciais e territoriais.
- Desenvolver práticas antirracistas que valorizem a cultura negra, suas manifestações, histórias e representações, promovendo o reconhecimento e respeito à diversidade.
- Favorecer o uso consciente, ético e pedagógico das tecnologias digitais na Educação Infantil, quando apropriado e com mediação qualificada.

- **Gestão Administrativa e de Pessoas**

- Efetivar o processo de matrícula de forma transparente, conforme as diretrizes da SEEDF.
- Implementar práticas de organização e atualização da documentação escolar, como fichas de matrícula, certidão de nascimento, cartão de vacina, histórico de saúde, diários de classe e atas de conselhos.
- Assegurar a limpeza, salubridade, segurança e conforto dos espaços escolares, promovendo ambientes adequados e acolhedores para as crianças e profissionais.
- Implementar medidas de prevenção e cuidado com a saúde física e mental dos profissionais da educação, favorecendo o bem-estar no ambiente de trabalho.

- Promover ações que garantam espaços, mobiliários e materiais pedagógicos adequados, seguros, variados e acessíveis, que favoreçam as experiências das crianças.
- Informar às instâncias superiores sobre a necessidade da Equipe de Apoio à Aprendizagem nas instituições de Educação Infantil, visando um atendimento eficiente e especializado.

- **Formação Continuada**

- Incentivar a participação dos profissionais da instituição nos cursos de formação oferecidos pela EAPE ou outras instituições, conforme os interesses e necessidades pedagógicas.
- Promover cursos, palestras, seminários e momentos de reflexão no ambiente escolar, fortalecendo a cultura formativa da instituição.
- Utilizar a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, que favoreça o planejamento, o aprimoramento de registros e a reorientação das práticas educativas.
- Garantir espaço físico e condições adequadas para a realização das coordenações pedagógicas e reuniões de formação da equipe.
- Estimular a construção coletiva de saberes e práticas por meio de momentos formativos participativos e colaborativos.

- **Convivência e Parceria com as Famílias**

- Estabelecer uma relação de respeito, acolhimento e diálogo com as famílias no momento da entrada e saída das crianças, em reuniões e outras ocasiões escolares.
- Garantir o direito das famílias de acompanhar e participar das vivências e produções das crianças, bem como da elaboração, execução e avaliação do Projeto Político-Pedagógico.

- Promover a construção de vínculos entre escola e famílias, fortalecendo a parceria no processo educativo e garantindo uma comunicação aberta e efetiva.
- **Inclusão e Diversidade**
 - Assegurar o direito à convivência de todas as crianças, inclusive aquelas com deficiência, por meio de práticas inclusivas e respeitosas.
 - Oportunizar a interação entre as crianças e os profissionais da instituição, promovendo o respeito à diversidade de experiências e necessidades.
 - Fomentar vivências que ampliem os padrões de referência e identidade das crianças, por meio do reconhecimento da diversidade étnico-racial, cultural, linguística e territorial.
- **Transição e Articulação entre Etapas**
 - Promover ações de transição respeitosa e gradual entre as turmas e etapas da Educação Infantil, considerando os vínculos das crianças com o ambiente, os colegas e os adultos.
 - Oportunizar interações entre crianças da Educação Infantil e da etapa sequencial (Ensino Fundamental), visando facilitar o processo de adaptação e continuidade no percurso educativo.
- **Rede de Proteção e Intersetorialidade**
 - Participar ativamente da rede de proteção e cuidado à criança, articulando-se com áreas como saúde, nutrição, assistência social, segurança, cultura, meio ambiente e direitos humanos.
 - Contribuir para a implementação de políticas públicas integradas, que garantam os direitos das crianças e o apoio às suas famílias, promovendo o desenvolvimento integral e a equidade social.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Educação Infantil tem como objetivo desenvolver a criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) reconhece essa etapa como a base da Educação Básica, abrangendo desde o nascimento até a idade em que a criança ingressa no Ensino Fundamental.

Durante seu desenvolvimento, a criança percorre diferentes etapas, cada uma marcada por formas específicas de pensar, agir e se relacionar com o mundo físico e social. Ela é um sujeito ativo na construção de conhecimentos, com identidade própria, e precisa ser reconhecida como um ser em desenvolvimento, e não apenas como um “vir a ser” em preparação para saberes futuros.

É fundamental favorecer relações significativas, nas quais os saberes da criança se articulam com os de seus pares e com sua própria experiência, por meio de estratégias didáticas que promovam a aprendizagem coletiva e o protagonismo infantil. Com base nas estruturas cognitivas e culturais já construídas, a criança assimila novas informações, reelabora significados e interage de forma ativa com o meio.

Ao ingressar na escola, a criança traz consigo uma bagagem de saberes culturais diversos, que devem ser valorizados e utilizados como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. Por isso, torna-se essencial a intencionalidade pedagógica, com práticas planejadas, significativas, avaliadas continuamente e que respeitem os direitos e os tempos da infância.

9.1. Educação Infantil: Primeira Etapa da Educação Básica

A Educação Infantil encontra-se no 1º Ciclo de Aprendizagem. As instituições que atendem a primeira infância devem refletir sobre possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, sendo:

- Creche:
 - Bebês: 0 a 1 ano e 6 meses – correspondente ao Berçário I e II;
 - Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses – correspondente ao Maternal I e II.
- Pré-escola
 - Crianças pequenas: 4 a 5 anos e 11 meses – correspondente ao 1º e 2º Períodos.

É importante ressaltar que a educação obrigatória e gratuita deve atender crianças a partir dos 4 anos, conforme estabelece a Lei Federal nº 12.796/2013, que altera a LDB (Lei nº 9.394/1996), tornando obrigatória a matrícula na Pré-escola.

Uma criança terá mais oportunidades de se desenvolver integralmente em instituições educacionais que assumam sua função social e democrática, comprometidas com a construção de uma sociedade livre, justa, solidária, sustentável e que respeite a diversidade humana

9.2. Organização curricular

A organização curricular da Educação Infantil no Jardim de Infância 304 Norte orienta-se pelos princípios ético-políticos e estéticos que norteiam a ação pedagógica, os direitos de aprendizagem e os campos de experiências propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal (2014), em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e os marcos legais que asseguram os direitos das crianças à educação pública, gratuita, laica, inclusiva e de qualidade social.

A articulação entre os saberes e fazeres docentes considera os direitos de aprendizagem das crianças e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as especificidades da faixa etária de quatro a cinco anos e a diversidade dos contextos socioculturais em que as crianças estão inseridas. Com base na concepção de criança como sujeito histórico e de direitos, a ação pedagógica no

Jardim de Infância reconhece e valoriza as múltiplas linguagens, os saberes e as culturas infantis, promovendo experiências significativas que favorecem o brincar, a convivência, a escuta, a expressão, a exploração, o conhecimento e a participação ativa das crianças no processo educativo.

O trabalho pedagógico é realizado de forma coletiva, intencional, reflexiva e contextualizada, tendo como base o Projeto Político-Pedagógico da instituição e os planejamentos anuais, semestrais, mensais e semanais. A escuta das crianças e de suas famílias é elemento central na elaboração e avaliação das propostas, garantindo a participação democrática na construção do currículo. As práticas pedagógicas são organizadas em consonância com os campos de experiências: "O eu, o outro e o nós", "Corpo, gestos e movimentos", "Traços, sons, cores e formas", "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", proporcionando situações de aprendizagem que envolvem o corpo, a ludicidade, a linguagem, a arte, a natureza, a cultura e a ciência.

A organização curricular pauta-se na flexibilidade dos tempos, espaços, agrupamentos e propostas pedagógicas, garantindo o atendimento às singularidades das crianças e a promoção de uma educação inclusiva, equitativa e integral. Essa flexibilidade se concretiza na escuta ativa das crianças, no respeito aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, na adaptação das práticas conforme as necessidades identificadas e na oferta de múltiplas possibilidades de participação e expressão.

A avaliação na Educação Infantil é realizada de forma contínua, diagnóstica, processual e formativa, com foco na documentação pedagógica e no acompanhamento do percurso de aprendizagem das crianças. Essa documentação considera os registros escritos, fotográficos e audiovisuais das experiências vividas, constituindo-se como instrumento de reflexão sobre a prática docente e de visibilidade dos processos de aprendizagem infantil. Os registros também subsidiam os momentos de escuta e diálogo com as famílias, fortalecendo a parceria entre escola e comunidade.

No que tange à educação inclusiva, o currículo é construído de forma a garantir a participação plena e efetiva de todas as crianças, inclusive aquelas com deficiência,

transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. As adequações curriculares são realizadas considerando as potencialidades e necessidades específicas de cada criança, com base em seus modos de ser, estar e aprender. Essas adaptações são feitas de forma colaborativa, com a participação da equipe pedagógica, das famílias e, quando necessário, de profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e de outras áreas, assegurando a acessibilidade, a equidade e o direito à aprendizagem.

9.3. Eixos Integradores e Transversais

O Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal adota quatro eixos integradores fundamentais para a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Esses eixos estruturam a ação educativa na perspectiva da integralidade do sujeito e da indissociabilidade entre os campos do desenvolvimento e das aprendizagens.

- **Educar e Cuidar:** Compreende a articulação entre o cuidado e a educação, reconhecendo que todo ato educativo é também um ato de cuidado. O cuidar não se restringe aos aspectos higiênicos e alimentares, mas envolve o respeito à dignidade, à autonomia e às necessidades de cada criança. O educar, por sua vez, abrange as experiências que promovem aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral.
- **Brincar:** O brincar é reconhecido como linguagem da infância e condição essencial para o desenvolvimento infantil. Por meio das brincadeiras, as crianças elaboram significados sobre o mundo, expressam emoções, constroem conhecimentos e interagem com os pares e com os adultos. O brincar permeia todas as experiências pedagógicas, sendo planejado de forma intencional, respeitando os interesses, os tempos e as culturas infantis.
- **Interagir:** As interações são entendidas como processos de construção conjunta de sentidos e aprendizagens. Por meio do convívio com outras crianças e adultos, as crianças desenvolvem habilidades sociais, comunicativas, cognitivas e emocionais. A mediação pedagógica favorece o

diálogo, o acolhimento da diversidade, a escuta sensível e a construção de vínculos afetivos.

Esses eixos orientam o planejamento curricular e a organização das rotinas, garantindo que as experiências vividas pelas crianças sejam potentes, desafiadoras e significativas, respeitando suas singularidades e promovendo seu protagonismo.

A transversalidade é um princípio norteador da organização curricular, possibilitando uma abordagem integrada e contextualizada dos conhecimentos. No Jardim de Infância, os eixos transversais do Currículo em Movimento — Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Cidadania — perpassam o planejamento e a prática pedagógica.

Esses temas contribuem para a formação ética, cidadã e crítica das crianças, promovendo valores como solidariedade, respeito à diversidade, empatia, responsabilidade, justiça e cultura de paz. A escola desenvolve projetos, atividades e sequências didáticas que abordam essas temáticas de forma significativa, por meio de vivências lúdicas, rodas de conversa, contação de histórias, brincadeiras simbólicas, exploração da natureza, entre outras.

A diversidade étnico-racial, cultural e religiosa é reconhecida como valor educativo e elemento constitutivo do currículo. As práticas pedagógicas desenvolvidas no Jardim de Infância valorizam a pluralidade e promovem o respeito às identidades, saberes e experiências das crianças e de suas famílias. Em consonância com a Lei 10.639/2003 e o Currículo em Movimento, são propostas ações que fortalecem a identidade étnico-racial, com o uso de materiais pedagógicos, brinquedos, livros e atividades que representem positivamente as culturas afro-brasileira, africana e indígena. As datas comemorativas como o 20 de novembro e o Abril Indígena são vivenciadas de forma crítica, valorizando as histórias, culturas e resistências desses povos.

Compreendendo a educação como prática de liberdade, o currículo também contempla ações que visam à promoção da equidade de gênero, à valorização de meninas e mulheres e ao enfrentamento de todas as formas de violência. São realizadas atividades que desafiam estereótipos de gênero presentes nas

brincadeiras, nas histórias, nas canções e nas interações cotidianas, promovendo uma cultura de paz, respeito e cuidado mútuo. As situações do cotidiano são entendidas como oportunidades pedagógicas para o desenvolvimento de atitudes éticas, como a empatia, a solidariedade, a responsabilidade, a honestidade e a justiça, contribuindo para a formação integral das crianças.

A instituição está preparada para acolher crianças migrantes internacionais e suas famílias, respeitando suas línguas de origem, culturas e trajetórias. Busca-se criar um ambiente de pertencimento e escuta, com apoio da equipe pedagógica e de materiais acessíveis, garantindo o direito à educação e a integração dessas crianças à comunidade escolar.

A prevenção ao uso de substâncias psicoativas é abordada de maneira indireta, por meio da promoção da saúde emocional, do fortalecimento de vínculos afetivos, da escuta ativa e do desenvolvimento de atitudes colaborativas e empáticas. Além disso, são estabelecidas estratégias de acompanhamento das crianças em situação de vulnerabilidade social, por meio de ações intersetoriais que envolvem o diálogo com as famílias, os serviços da assistência social, da saúde e da proteção à infância, garantindo o acolhimento e a proteção integral dos direitos das crianças.

Dessa forma, a organização curricular do Jardim de Infância 304 Norte busca assegurar o direito das crianças a uma educação pública, de qualidade, inclusiva, antirracista, democrática e socialmente referenciada, comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e solidária.

9.4. Gestão dos tempos e espaços

A reflexão sobre a organização do tempo na Educação Infantil é inseparável da discussão sobre a rotina pedagógica. Bem elaborada, a rotina é o caminho para evitar a atividade pela atividade, os rituais repetitivos, a reprodução de regras e os fazeres automáticos. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica, flexível e surpreendente. Ela organiza o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha o Projeto Político Pedagógico da instituição.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens significativas, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o

movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança e o suprimento das necessidades biológicas. A rotina diária e a utilização dos espaços são planejadas de forma a proporcionar experiências que dialoguem com os campos de experiências do Currículo em Movimento, respeitando os tempos e modos de ser e estar das crianças. Cada momento do dia é entendido como potencial para promover aprendizagens e desenvolvimento em suas múltiplas dimensões: física, social, emocional, simbólica, cultural e cognitiva.

Geralmente, a rotina abrange: acolhimento, roda de conversas, calendário e clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, brincadeiras livres ou dirigidas, parque de areia, narração de histórias, entre outras ações que envolvem normas e afazeres pedagógicos. É preciso pensar os tempos, a duração, a periodicidade e a sequência das atividades, articulados, relacionados e organizados a partir das especificidades dos grupos etários atendidos. As crianças precisam de tempo para elaborar e exercitar a liberdade de ser, observar, escolher, experimentar, imaginar, criar, elaborar ideias e pensamentos.

As crianças também são participantes ativas na construção da rotina, podendo opinar sobre o que desejam realizar, escolher materiais e espaços de brincadeira, entre outras possibilidades. Essa escuta sensível contribui para o fortalecimento de sua autonomia, protagonismo e sentido de pertencimento ao ambiente escolar.

A escuta atenta, sensível e intencional das crianças acerca de seus sentimentos, necessidades e interesses é fundamental em qualquer organização pedagógica que tenha as crianças e seu protagonismo como foco do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Portanto, é importante organizar momentos em que as crianças possam se expressar de diferentes maneiras, com atividades educativas que permitam a elas desempenharem ações sobre objetos, imaginar, criar, elaborar formas diferenciadas de resolução de problemas e questões com a proposição de novos desafios.

A gestão dos tempos e espaços na Educação Infantil está intrinsecamente relacionada aos eixos integradores do Currículo em Movimento: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Essa articulação pressupõe que os momentos do cotidiano — sejam de alimentação, higiene, brincadeiras ou atividades organizadas — são todos

contextos educativos. Assim, a organização dos tempos e espaços deve garantir o direito das crianças de vivenciar experiências diversas, promotoras de bem-estar, afeto, aprendizagens e interações significativas.

9.4.1. HORÁRIOS

No atendimento presencial, a unidade escolar é responsável pela integridade física das suas crianças, sobretudo durante o horário das aulas, visto que neste período eles estão sob a sua tutela. Este fato impõe responsabilidades da unidade escolar para com a criança e a não observância das leis pode, por exemplo, submeter à equipe gestora a acusação de negligência e/ou omissão.

Considerando a obrigatoriedade do cumprimento da legislação e dos normativos vigentes aprovados pela Secretaria de Estado de Educação do DF, a COSINE – Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino orienta que cabe à escola:

- Esclarecer quanto aos dispositivos legais;
- Esclarecer quanto às implicações do não cumprimento da legislação educacional referenciada;
- Esclarecer quanto à autonomia da Unidade Escolar para acionar o Conselho Tutelar, nos termos do Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Divulgar que toda criança possui direitos fundamentais garantidos pela Constituição da República Federativa do Brasil – 1988 e pela Lei nº 8.069 de 13/07/1990, com absoluta prioridade e primazia.

De acordo com pronunciamentos do Ministério Público, são várias as formas de responsabilização dos pais em relação aos filhos na escola, que merecem atenção especial do Conselho Tutelar. Entre elas, podem ser citados casos de famílias que:

- Não levam ou não buscam os filhos nos horários de início ou término das aulas;
- Não comparecem a reuniões de pais;
- Transferem a terceiros, inclusive a menores, a responsabilidade de acompanhamento do filho na escola;

- Estimulam o filho a faltar à escola, apresentando justificativas descabidas: estava com sono, cansado, não fez o dever, dentre outros.

O Conselho Tutelar, como órgão interveniente, age no sentido de garantir a efetiva participação das famílias ou responsáveis legais na Educação dos filhos. Para tanto, baseia-se no artigo 129 do Estatuto da Criança e do Adolescente, *in verbis*:

Art. 129. São medidas aplicáveis aos pais ou responsável:

I. Encaminhamento ao programa oficial ou comunitário de proteção à família; (...)

V. Obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua freqüência e aproveitamento escolar;

VI. Obrigação de encaminhar a criança ou adolescente a tratamento especializado; (...)

Segundo recomendação do PROEDUC - Promotoria da Educação, e inciso III e IX do art. 307 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF é “dever do estudante comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares, bem como, participar das atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade escolar”.

Em síntese, as famílias ou responsáveis legais têm que desenvolver atitudes favoráveis para o sucesso escolar dos filhos e isso implica em atitudes de *cuidar e educar*, conforme prevê a Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

O horário estabelecido por esta Instituição segue descrito abaixo:

- Turno Matutino: 7h30 às 12h30;
- Turno Vespertino: 13h30 às 18h30.

Serão registrados no controle da portaria os casos em que as crianças: chegarem atrasados (considerando 15 minutos de tolerância), saírem mais cedo e saírem após o horário. Quando a quantidade de registros ultrapassar o limite de 10% dos dias do bimestre, as famílias receberão uma notificação informando sobre o quantitativo das ocorrências e solicitando o cumprimento do horário e da freqüência.

É de responsabilidade da Equipe Gestora, do Professor Orientador Educacional, assim como do Professor Regente realizar a busca ativa das crianças, tendo como escopo evitar a evasão/abandono escolar. Neste sentido, cabe à equipe docente comunicar, ao Serviço de Orientação Educacional, casos de ausências/faltas

recorrentes sem as devidas justificativas. A partir daí, considerando suas atribuições, deve o Profissional de Orientação Educacional, adotar as medidas previstas no inciso XXV, do Art. 128, do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em conjunto com a equipe gestora da U.E.

Ressalta-se que, caso seja necessário, a presença do Conselho Tutelar será convocada, com o objetivo de ajudar a escola no processo de conscientização dos pais sobre a importância em respeitar as normas da Instituição e/ou ajudá-los na resolução dos problemas constatados.

9.4.2. ESPAÇOS E AMBIENTE

Os ambientes físicos da instituição de Educação Infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. Espaços internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e aconchegantes, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados com áreas para brincadeiras e jogos onde as crianças possam correr, pular, jogar bola, entre outras atividades.

O mobiliário deve ser planejado para o tamanho das crianças, é preciso que os adultos reflitam sobre a altura da visão das crianças, sobre sua capacidade de alcançar e usar os diversos materiais, arrumando os espaços de forma a incentivar a autonomia infantil.

As 8 salas de aula do Jardim são amplas, arejadas, com umidificador, ar-condicionado e ventilador de parede, possuem banheiro masculino e feminino reformados, purificador de água, Smart TV 32" de LED, aparelho de DVD e som, filmes e brinquedos, que são repostos todos os anos. Todas elas contêm um espaço no fundo organizado com piso em cerâmica, quadro negro e toldo para a realização de atividades livres, direcionadas e com movimento.

O mobiliário que compõe a sala de referência foi cedido pela SEE. As mesas possuem tamanho e formato inadequados para estimular o trabalho coletivo desenvolvido na Educação Infantil, pois são individuais e com quinas arredondadas.

Na realização de trabalho em equipes, as mesas são agrupadas e os materiais caem pelo orifício formado ao centro. No entanto, as mesas individuais são bem utilizadas, visto que possibilitam diferentes formas de organização.

A escola dispõe de banheiro adaptado e rampas de acesso com corrimão, uma sala de recursos, para atender as crianças com necessidades educacionais especiais, contendo brinquedos pedagógicos e 18 computadores, que compõem o Laboratório de Informática.

Há, ainda, dentro do espaço organizado para o funcionamento do Serviço de Orientação Educacional – SOE: Smart TV 32``, DVD, som e o acervo literário da IE, sendo utilizado para a realização do Projeto de Literatura e atividades diversificadas com as crianças e equipe.

O pátio é amplo, arejado, piso em cerâmica antiderrapante e sistema de umidificação. É utilizado para a organização das crianças no momento do acolhimento, para a realização de atividades de psicomotricidade do Projeto Recriarte, bem como atividades culturais e artísticas. Como não possuímos refeitório, uma parte do pátio é utilizado para essa finalidade, com mesas e bancos para as crianças se alimentarem na hora do lanche.

A área aberta é composta pelo parque de areia, que é adequado e possui brinquedos diversificados, e pela quadra de esportes para a realização de atividades com movimento.

É necessário oportunizar as aprendizagens e o desenvolvimento integral, ou seja, o trabalho pedagógico deve se pautar no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018), em sua integralidade, assegurando os princípios e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

9.5. Metodologias de ensino

A prática pedagógica na Educação Infantil se fundamenta em concepções que reconhecem a criança como sujeito histórico, social e cultural, potente e capaz de construir conhecimentos por meio de múltiplas linguagens, experiências e interações.

Nesse sentido, as metodologias de ensino adotadas pelo Jardim de Infância 304 Norte estão alinhadas ao Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, que propõe uma abordagem pedagógica interdisciplinar, contextualizada e significativa, em que o educar, cuidar, brincar e interagir são indissociáveis.

Ao longo do tempo, diferentes concepções sobre desenvolvimento humano influenciaram as práticas pedagógicas. Hoje, a instituição adota como referência os estudos de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, cujas contribuições sobre o papel da interação, da linguagem, da afetividade e da ação no processo de aprendizagem se fazem presentes no cotidiano escolar. A perspectiva construtivista e sociointeracionista embasa as práticas pedagógicas e reafirma a importância de ambientes de aprendizagem ricos em desafios, que respeitem o tempo das crianças e estimulem a curiosidade, a autonomia, a imaginação e a reflexão.

Para garantir a centralidade da criança e seu protagonismo, as metodologias adotadas valorizam:

- A escuta sensível e atenta aos interesses, necessidades e manifestações infantis;
- A organização de experiências educativas baseadas em projetos de trabalho e sequências didáticas;
- A articulação entre os campos de experiências, conforme previsto na BNCC e no Currículo em Movimento;
- A promoção de situações que favoreçam a construção coletiva do conhecimento, a exploração do meio, a investigação e o uso de diferentes linguagens (oral, escrita, musical, corporal, plástica, digital, entre outras);
- A intencionalidade pedagógica do professor, que planeja, media e avalia continuamente as experiências educativas.

Nesse contexto, destaca-se a Pedagogia de Projetos como abordagem metodológica que integra as vivências das crianças com os conteúdos escolares, organizando os conhecimentos a partir de temas significativos, promovendo aprendizagens contextualizadas e desafiadoras. Os projetos são construídos com

base no diálogo entre crianças e educadores, respeitando o direito à participação infantil, conforme preconiza o Marco Legal da Primeira Infância e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Os projetos desenvolvidos favorecem a integração entre os eixos do currículo — educar e cuidar, brincar e interagir — e contribuem para a ressignificação dos espaços e tempos educativos, compreendidos como contextos formadores. Dessa forma, a instituição reafirma seu compromisso com a formação de sujeitos críticos, criativos, autônomos, colaborativos e protagonistas de sua própria história.

9.5.1. PEDAGOGIA DE PROJETOS

A Pedagogia de Projetos, entendida como uma abordagem metodológica que valoriza a construção ativa do conhecimento, é um dos pilares do trabalho pedagógico desenvolvido nesta instituição. Os projetos de trabalho têm sido associados a propostas de transformação da prática educacional, pois promovem mudanças significativas nas concepções de ensino e aprendizagem e no papel do professor (BRASIL, 2002).

Essa abordagem permite articular os campos de experiências, os eixos integradores e os eixos transversais definidos no Currículo em Movimento da Educação Infantil, favorecendo aprendizagens que fazem sentido para as crianças e garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Os projetos assumem um papel central na organização do tempo e do espaço educativo e contribuem para ressignificar o papel da escola frente às transformações sociais e culturais da contemporaneidade. Eles se alinham aos princípios do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal e às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao proporem práticas que consideram a criança como protagonista do processo educativo, ativa, curiosa, investigadora e criadora.

Com o avanço das tecnologias e o aumento do repertório cultural das crianças, torna-se fundamental propor projetos que dialoguem com seus interesses e experiências cotidianas. Temas como sustentabilidade, diversidade, cultura digital e os fenômenos do mundo natural e social despertam sua curiosidade e ampliam suas possibilidades de compreensão de si e do mundo.

A investigação na ação é um dos princípios fundamentais dos projetos, pois possibilita que os professores observem, reflitam e intervenham de forma crítica e criativa sobre suas práticas, a partir dos interesses e necessidades das crianças. O planejamento dos projetos deve considerar objetivos de aprendizagem claros, coerentes com os Campos de Experiência da BNCC e com os direitos de aprendizagem, e envolver a escuta ativa e contínua das crianças.

O desenvolvimento de um projeto exige etapas bem definidas:

- levantamento dos conhecimentos prévios;
- escuta dos interesses e dúvidas das crianças;
- definição coletiva do percurso e das estratégias de ação;
- documentação pedagógica contínua (relatos, registros fotográficos, produções das crianças, vídeos, entre outros);
- avaliação processual e partilhada.

Assim, os projetos favorecem o desenvolvimento integral das crianças, ao promoverem articulações significativas entre os diversos Campos de Experiência e ao possibilitarem uma vivência rica de situações que envolvem a expressão, a imaginação, a pesquisa, o diálogo, a escuta e o respeito à diversidade.

A escola organiza seus projetos em duas modalidades:

Projetos de Empreendimento

Os Projetos de Empreendimento são definidos a partir das necessidades da escola, dos interesses das crianças e das temáticas relevantes para a comunidade escolar. A escolha dos temas é coletiva e ocorre com base nos Campos de Experiência, integrando objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Esses projetos possuem caráter contínuo, abrangendo todo o ano letivo e envolvendo todas as turmas da escola. São desenvolvidos com a colaboração da

equipe pedagógica, das famílias e de outros agentes da comunidade, fortalecendo o vínculo entre escola e território, e promovendo uma vivência ampliada da cidadania.

Projetos Investigativos

Já os Projetos Investigativos têm origem em situações-problema identificadas pelas crianças ou pelos professores, no contexto do cotidiano das turmas. São projetos específicos, com duração e escopo definidos conforme o interesse despertado pelo tema.

Suas etapas são planejadas de forma participativa, permitindo que as crianças compreendam e acompanhem todo o percurso da investigação. Os projetos investigativos contam com planejamento pedagógico formalizado (justificativa, objetivos, metodologia e formas de avaliação), construído com o apoio da coordenação pedagógica e alinhado ao Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Ambos os tipos de projeto expressam o compromisso da escola com a valorização das experiências infantis, com o respeito aos tempos e modos de aprender das crianças e com a promoção de uma educação integral, inclusiva e de qualidade social.

9.6. Estratégias pedagógicas para redução das taxas de abandono e evasão escolar

O Jardim de Infância 304 Norte compreende que a permanência das crianças na instituição é um direito fundamental e está diretamente relacionada à garantia do acesso à educação de qualidade, ao vínculo com a escola e ao reconhecimento das múltiplas realidades sociais vividas pelas famílias. Assim, propomos estratégias pedagógicas voltadas à prevenção, intervenção e acompanhamento contínuo da frequência escolar, com o objetivo de reduzir as taxas de abandono e evasão, promovendo uma atuação sensível, humanizada e articulada com a rede de proteção.

Entre os fatores que podem contribuir para o afastamento da criança da instituição estão situações de vulnerabilidade social, dificuldades de acesso à escola, desinformação das famílias sobre a obrigatoriedade da Educação Infantil, além de fragilidades nos vínculos escola-família e nos processos de acolhimento.

Reconhecendo tais desafios, e visando garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças, assegurando sua permanência na instituição, a equipe pedagógica (professores, coordenação e direção) monitora sistematicamente a frequência das crianças e identifica, de forma sensível e cuidadosa, os motivos das ausências prolongadas. Para isso são realizadas as seguintes ações:

- Realização de busca ativa por parte da equipe pedagógica após uma semana de ausência sem justificativa, por meio de contato com a família, visando compreender a situação e estabelecer estratégias para o retorno da criança à escola.
- Encaminhamento ao Conselho Tutelar dos casos em que a criança apresentar índice de faltas superior a 25% do total de dias letivos, conforme prevê a legislação educacional, respeitando os princípios da corresponsabilidade e do cuidado integral.
- Promoção de ações de acolhimento e escuta ativa às famílias, com foco na construção de uma relação de confiança e diálogo contínuo entre a escola e a comunidade.
- Desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas, que fortaleçam o vínculo da criança com a escola, promovendo um ambiente afetivo, seguro e estimulante.

A escola entende que o enfrentamento do abandono e da evasão escolar na Educação Infantil exige ações integradas e contínuas, que envolvem tanto o trabalho pedagógico intencional e acolhedor quanto o fortalecimento do diálogo com as famílias e com a rede de proteção social. Dessa forma, reafirmamos nosso compromisso com a equidade, com a proteção integral da infância e com a permanência de todas as crianças na escola.

9.7. Desenvolvimento da convivência escolar e cultura de paz

Promover a convivência escolar saudável e a cultura de paz é parte fundamental do nosso compromisso com uma educação integral, inclusiva e humanizadora. A escola é espaço privilegiado para a construção de relações pautadas no respeito, na solidariedade e na valorização da diversidade, sendo essencial fomentar práticas educativas que fortaleçam a empatia, o diálogo e a resolução não-violenta de conflitos.

Nesse sentido, adotamos estratégias intencionais voltadas à educação para o ser e para o conviver, entendendo que o desenvolvimento de competências socioemocionais e o fortalecimento dos vínculos entre crianças, profissionais da educação e famílias são pilares para a construção de uma cultura de paz.

A instituição desenvolve ações educativas que dialogam com os seguintes eixos:

- Autoconhecimento e Valorização da Vida: por meio de atividades lúdicas, rodas de conversa, contação de histórias e práticas pedagógicas que incentivem a escuta, a expressão de sentimentos e o cuidado consigo e com o outro.
- Transformação não violenta dos conflitos: mediações pedagógicas e rodas de diálogo que acolhem as crianças em situações de conflito, favorecendo o entendimento mútuo, a reparação de danos e a construção coletiva de soluções.
- Prevenção e intervenção em situações de bullying e outras violências: a escola atua de forma atenta e preventiva, realizando o acompanhamento individualizado das crianças envolvidas, promovendo ações de conscientização com as turmas e mantendo o diálogo próximo com as famílias.
- Promoção da inclusão e valorização das diversidades: são realizadas vivências que celebram as diferenças e promovem o respeito às múltiplas identidades (étnico-raciais, culturais, religiosas, entre outras), fortalecendo uma convivência plural e democrática.

- Participação ativa das crianças e fortalecimento da gestão democrática: as crianças são incentivadas a expressar suas opiniões, sentimentos e ideias no cotidiano escolar, participando de decisões que afetam seu grupo e seu ambiente, respeitando as formas próprias de participação infantil. A comunidade escolar também é convidada a construir coletivamente os projetos, decisões e práticas educativas da escola.

Além disso, aplicamos de forma sistemática, o projeto “Convivência Escolar e Cultura de Paz”, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), o qual orienta e fortalece as ações da escola no enfrentamento às violências e no desenvolvimento de uma ambiência acolhedora e democrática. O projeto contribui com formações, materiais pedagógicos e acompanhamento das práticas escolares, promovendo uma abordagem integrada da convivência e da cultura de paz no cotidiano institucional.

Dessa forma, reafirmamos o compromisso da escola com a formação de sujeitos críticos, empáticos, solidários e capazes de construir relações saudáveis, em um ambiente de confiança, respeito mútuo e cooperação.

9.8. Qualificação da transição escolar

O processo de transição é parte integrante da trajetória educativa e acompanha crianças e profissionais em diferentes momentos e situações: no ingresso à instituição, na mudança de etapa ou modalidade de ensino, na chegada de novos colegas, no retorno após ausências prolongadas ou em outros deslocamentos que impactem a vivência escolar. Por isso, o acolhimento, o cuidado e o planejamento são princípios essenciais para garantir uma transição segura, respeitosa e significativa.

A inserção da criança em novas experiências inicia-se desde o nascimento e ressurgente a cada novo contexto vivenciado. Ao chegar a um novo ambiente escolar, a criança precisa de tempo, espaço e apoio para construir vínculos, reconhecer rotinas e se apropriar dos diferentes espaços e relações. Nesse sentido, o acolhimento deve ser planejado com intencionalidade, evitando práticas espontaneístas, respeitando o tempo de cada criança, seus sentimentos e modos de ser e estar no mundo.

Compreendendo que educar é também cuidar, e que a afetividade é indissociável do processo educativo, são realizadas atividades lúdicas, rodas de conversa, cantos de brincadeira e momentos de escuta ativa para aproximar a criança de seus pares e dos adultos da escola, promovendo um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso.

O acolhimento é diário e coletivo: o dia letivo inicia-se com a recepção das famílias e crianças no pátio, onde todas as turmas se reúnem e compartilham um momento de musicalização antes de seguir para suas salas com as respectivas professoras. Essa rotina favorece a construção de um sentimento de pertencimento e segurança.

As transições escolares também demandam atenção quando envolvem crianças oriundas de outras instituições. Nesses casos, são adotadas estratégias de acolhimento e acompanhamento individualizado para garantir uma adequação curricular e favorecer a inserção da criança no novo contexto.

Para assegurar a inclusão e a aprendizagem de todas as crianças, a escola promove:

- Adequações curriculares e acessibilidade pedagógica, considerando as singularidades de cada criança;
- Acessibilidade física e comunicacional, em articulação com a equipe gestora e os serviços da SEEDF;
- Oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para as crianças público-alvo da educação especial, conforme previsto em seus respectivos planos de atendimento;
- Ações voltadas à recepção e inclusão de crianças migrantes, com adaptações linguísticas e culturais necessárias à sua integração e pleno desenvolvimento;
- Acompanhamento contínuo e escuta qualificada, tanto das crianças quanto das famílias, fortalecendo os vínculos e prevenindo rupturas no processo de aprendizagem.

Todas essas ações são desenvolvidas em consonância com os princípios do Projeto Político-Pedagógico e orientadas pelo caderno “Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal”, reafirmando o compromisso com uma educação pública, gratuita, democrática, inclusiva e de qualidade social, que valoriza a criança em sua totalidade.

9.9. Integração do PPP com os ODS e a Agenda 2030

O Jardim de Infância 304 Norte reconhece a importância de sua atuação para a construção de um mundo mais justo, inclusivo e sustentável, em consonância com os princípios da Agenda 2030 da ONU e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Compreende-se que a educação tem papel central na transformação da sociedade, e, nesse sentido, o Projeto Político-Pedagógico da escola promove ações que fortalecem uma cultura de responsabilidade social, ambiental e econômica desde a infância.

A articulação entre o PPP e os ODS ocorre de forma transversal, sendo integrada ao currículo, à gestão escolar e ao cotidiano da comunidade educativa, por meio de práticas transversais que abordam temas como meio ambiente, equidade de gênero, inclusão social, combate à pobreza, saúde e bem-estar, consumo consciente e paz.

Na organização curricular, são desenvolvidos projetos pedagógicos que possibilitam o diálogo entre os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular e os ODS.

Na gestão escolar e no dia a dia da instituição, práticas sustentáveis são incorporadas como forma de educar pelo exemplo. Dentre as ações realizadas, destacam-se:

- Implantação e manutenção de hortas pedagógicas e jardins sensoriais, que integram as crianças às práticas de cultivo, cuidado e alimentação saudável;
- Incentivo à reciclagem e à reutilização de materiais, com oficinas criativas e atividades que exploram a sustentabilidade de forma lúdica;

- Campanhas internas de economia de recursos naturais, como água e energia, com participação ativa das crianças e das famílias;
- Desenvolvimento de ações comunitárias e campanhas solidárias (como arrecadação de roupas, alimentos e livros), promovendo a empatia e o compromisso social;
- Realização de roda de conversas, debates e projetos transversais que incentivam a reflexão crítica desde a infância, com linguagem e abordagens adequadas à faixa etária;
- Estabelecimento de parcerias com órgãos públicos, ONGs e projetos da comunidade local que atuam com foco na sustentabilidade e nos direitos humanos.

Essas iniciativas reforçam o papel da escola como espaço de formação integral, cidadania ativa e responsabilidade planetária, contribuindo para o desenvolvimento de crianças conscientes de seu papel na sociedade e no cuidado com o mundo em que vivem.

Ao incorporar os ODS e os princípios da Agenda 2030, o PPP se alinha às políticas públicas educacionais comprometidas com uma educação transformadora, inclusiva e voltada à promoção da equidade, da justiça social e da sustentabilidade, reafirmando o compromisso com uma Educação Infantil de qualidade social.

9.10. Práticas Metodológicas adotadas pela Escola

A concepção de infância adotada pela escola parte do entendimento da criança como sujeito de direitos, histórica e culturalmente situada, capaz de pensar, sentir, criar, interagir e produzir cultura. Considerando os princípios da BNCC, do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a escola organiza suas práticas a partir da indissociabilidade entre educar, cuidar, brincar e interagir.

As práticas pedagógicas são planejadas com intencionalidade, respeitando os direitos de aprendizagem das crianças: conviver, brincar, participar, explorar,

expressar e conhecer-se. São garantidas vivências que contemplem a ludicidade, o protagonismo infantil, a escuta ativa e a valorização das múltiplas linguagens.

Acolhimento e Transições Escolares

O acolhimento é uma dimensão presente em todas as ações da escola. Desde a chegada das crianças, novas ou não, nas diferentes etapas do calendário escolar, são organizadas estratégias de escuta, vínculo e familiarização com os espaços, com os adultos e com os pares.

As transições (casa/escola, creche/pré-escola, pré-escola/Ensino Fundamental, chegada de novas crianças ao longo do ano) são acompanhadas com sensibilidade e planejamento coletivo, com foco no bem-estar emocional e na continuidade do processo educativo. Realizam-se rodas de conversa com as famílias, momentos de ambientação progressiva, materiais e atividades que conectam as vivências anteriores das crianças com os novos contextos.

Observação, Registro e Acompanhamento

O processo de avaliação ocorre de forma contínua, formativa e qualitativa, por meio da observação sistemática do desenvolvimento das crianças. Os registros são realizados em portfólios, diários de bordo e relatórios descritivos, com foco nas potencialidades e progressos individuais e coletivos. Esses dados subsidiam o planejamento das práticas, garantindo coerência entre intencionalidade pedagógica e as necessidades reais das crianças.

Tecnologias Digitais

As tecnologias são integradas de forma intencional e crítica às práticas pedagógicas. Os computadores da Sala de Informática são utilizados semanalmente, por até 40 minutos, conforme o Projeto de Empreendimento “Inclusão Digital”. A televisão é utilizada exclusivamente para a exibição de vídeos educativos que complementam os temas trabalhados em sala, sempre com mediação e orientação pedagógica.

Educação Antirracista e Valorização das Identidades

A escola afirma seu compromisso com uma educação antirracista e com a valorização das diferentes identidades étnico-raciais. As práticas pedagógicas incluem ações afirmativas, literaturas afro-brasileiras e indígenas, representações plurais, brincadeiras e músicas tradicionais de diferentes matrizes culturais, fortalecendo o pertencimento e o respeito à diversidade.

Princípios Éticos, Políticos e Estéticos

As práticas se fundamentam nos princípios éticos (respeito à dignidade e aos direitos das crianças), políticos (valorização da infância, inclusão e igualdade de condições) e estéticos (sensibilidade, criatividade, imaginação). A escola cria ambientes que provocam, inspiram e convidam as crianças à descoberta, ao cuidado com o outro e à apreciação das diversas formas de expressão cultural e artística.

Participação Infantil e Intencionalidade Pedagógica

As crianças são protagonistas no planejamento pedagógico. Suas falas, interesses e hipóteses são consideradas na elaboração de projetos e atividades. São promovidos tempos organizados para escolhas, para transições suaves entre momentos da rotina, e para o exercício da autonomia. Os tempos de espera são reduzidos, e o ritmo individual é respeitado.

Planejamento e Referenciais Oficiais

O trabalho pedagógico dialoga com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e com os documentos orientadores da SEEDF. A formação continuada da equipe docente garante a constante atualização e aprimoramento das práticas.

A escola compreende que o trabalho com a primeira infância é essencialmente político, cultural e afetivo, e por isso busca ofertar contextos educativos diversos, desafiadores, inclusivos e poéticos — espaços onde as crianças possam aprender sobre si, o outro e o mundo, em todas as suas dimensões.

9.10.1. CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

As atividades são organizadas em diferentes modalidades: permanentes, eventuais e sequenciais; oficinas, projetos e vivências livres. Respeitando os eixos estruturantes da Educação Infantil — interações e brincadeiras — o planejamento pedagógico contempla momentos de brincadeiras livres, atividades dirigidas, cuidados e transições organizadas entre as ações.

Cada grupo conta com um planejamento que equilibra o uso dos espaços internos e externos, com materiais diversificados, acessíveis e instigantes. A proposta visa criar contextos de exploração, socialização e criatividade, promovendo experiências significativas nos campos de experiência.

A organização do trabalho pedagógico adota a estrutura proposta pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal, que elege a abordagem por campos de experiência, considerando os direitos e princípios já descritos, buscando evitar a fragmentação dos conhecimentos e valorizando a multidimensionalidade das crianças. Espera-se que os campos subsidiem o planejamento dos objetivos, das condições e das aprendizagens a serem trabalhadas.

9.10.1.1. O eu, o outro e o nós

Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a um determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

9.10.1.2. Corpo, gestos e movimentos

Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. O campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia interagindo com as narrativas literárias

ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

9.10.1.3. Traços, sons, cores e formas

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico.

Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque às experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares.

Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

9.10.1.4. Escuta, fala, pensamento e imaginação

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc.

O campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engaja em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

9.10.1.5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço.

O campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”).

Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência um-a-um, comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que.

O campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à

transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

9.10.2. SEMANAS COMEMORATIVAS

A abordagem das datas comemorativas no contexto escolar é planejada coletivamente durante a Semana Pedagógica, no início do ano letivo, com a participação de toda a equipe. Esses momentos são compreendidos como oportunidades para promover vivências culturais, históricas, sociais e afetivas que dialoguem com o cotidiano das crianças e fortaleçam seu pertencimento à comunidade escolar.

As datas tradicionalmente presentes no calendário escolar — de cunho cívico, cultural ou religioso — são tratadas de forma crítica, reflexiva e contextualizada, respeitando a diversidade de valores, crenças e identidades presentes na comunidade. Considerando que vivemos em um Estado laico, a escola pública deve assegurar o respeito às diferentes expressões religiosas e filosóficas, promovendo desde os primeiros anos de vida o exercício da convivência com a pluralidade e com os direitos humanos.

Assim, as práticas pedagógicas voltadas às comemorações escolares não se restringem à repetição de tradições, mas buscam ressignificar as datas a partir da escuta das crianças, de seus contextos e saberes, promovendo aprendizagens significativas que favoreçam o desenvolvimento de atitudes éticas, solidárias, responsáveis e cooperativas.

As datas comemorativas e as festas culturais tornam-se, portanto, experiências lúdicas e educativas que colocam as crianças no centro do planejamento curricular. Nessas ocasiões, são priorizadas a expressão de sentimentos, o protagonismo infantil, o conhecimento de si e do outro, a valorização das identidades e o reconhecimento da contribuição dos diversos grupos sociais para a formação das comunidades.

Além das práticas cotidianas, a escola promove ao longo do ano três grandes festas envolvendo toda a comunidade escolar: Festa Junina, Festa da Família e Confraternização de Final de Ano. Esses eventos fortalecem os vínculos entre escola

e famílias, criando laços afetivos, culturais e sociais importantes para a construção de uma escola democrática, participativa e de qualidade.

Também são organizadas 13 Semanas Temáticas, com atividades diferenciadas que possibilitam ampliar o repertório cultural das crianças, valorizar a diversidade e aprofundar temas significativos. São elas: Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva às Crianças com Necessidades Educacionais Especiais; Semana de Conscientização do Uso Racional da Água; Semana da Cultura Indígena; Semana de Educação Para a Vida; Semana do Brincar; Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente; Semana de Educação Infantil; Semana do Cerrado; Semana de Luta das Pessoas com Deficiência; Semana da Criança; Semana Nacional do Livro e da Biblioteca; Semana Cívica e Semana da Consciência Negra. Além dessas, outras datas são vivenciadas de maneira significativa com as crianças, como o Dia do Circo e a Páscoa, sempre a partir de propostas lúdicas, criativas e respeitosas, que valorizam o brincar, o diálogo, a escuta e a cultura da infância.

9.10.3. MATERIAIS E ATIVIDADES

A organização dos materiais e das atividades na Educação Infantil deve estar pautada no reconhecimento das crianças como sujeitos ativos, competentes e capazes de construir conhecimentos a partir de suas interações com o meio, com os outros e com os objetos. Nesse sentido, os ambientes educativos são planejados de modo a favorecer a autonomia das crianças, possibilitando que façam escolhas, se expressem, explorem e interajam em diferentes agrupamentos — individualmente, em pequenos grupos ou em coletivo.

A disposição dos espaços e dos materiais é pensada com intencionalidade pedagógica, assegurando que as crianças tenham acesso a diferentes linguagens e formas de expressão, como o desenho, a pintura, a música, a dança, a dramatização, a construção, a contação de histórias, entre outras. Tais recursos possibilitam vivências significativas que promovem aprendizagens integradas, respeitando os tempos e ritmos de cada criança.

As professoras e professores assumem um papel de mediadores atentos, que incentivam a autonomia sem abrir mão da escuta sensível e da observação constante, fundamentais para propor novos desafios, ajustar planejamentos e enriquecer as práticas cotidianas. O brincar é compreendido como a principal atividade da infância e, portanto, é o eixo estruturante das jornadas de experiências, promovendo o desenvolvimento integral das crianças em suas múltiplas dimensões: afetiva, cognitiva, social, motora e ética.

As situações de aprendizagem devem partir de experiências reais e significativas, que dialoguem com o cotidiano da criança, com sua cultura, com sua curiosidade e com os conhecimentos que já possui. Ao mesmo tempo, essas situações devem oferecer novos horizontes de descobertas e criações, envolvendo, sempre que possível, a participação das famílias e o aproveitamento dos espaços comunitários e domésticos como territórios educativos.

Quanto aos materiais, a escola valoriza a diversidade de possibilidades — estruturados e não estruturados, naturais, recicláveis, tecnológicos e culturais — com o objetivo de favorecer a imaginação, a criação, a exploração e a expressão das crianças. Materiais não estruturados, como tecidos, papéis, elementos da natureza, sucatas e objetos do cotidiano, são amplamente utilizados por sua capacidade de se transformarem nas mãos das crianças e de ampliarem as possibilidades simbólicas e expressivas das brincadeiras.

Além das propostas cotidianas, as crianças vivenciam projetos de empreendimento, elaborados com base nas necessidades da Unidade Escolar e nos temas relevantes apontados pela comunidade escolar, sempre ancorados nos campos de experiência e nos direitos de aprendizagem. Também são desenvolvidos projetos investigativos, construídos a partir do interesse das crianças ou da problematização de um tema levantado por elas e/ou pelo professor. Esses projetos têm caráter pontual e específico, com formas e tempos de aplicação variados. São elaborados de forma coletiva entre docentes e coordenação pedagógica, respeitando a escuta ativa das crianças e seu protagonismo no processo.

Os Projetos Institucionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), quando articulados às propostas pedagógicas da escola,

contribuem para a transversalidade do currículo, a formação integral e humanizada das crianças, e o fortalecimento de práticas educativas que promovam a inclusão, a diversidade e a cidadania desde a primeira infância.

9.10.4. UNIFORME E MATERIAL ESCOLAR

De acordo com o Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (art. 307, inciso XVII), o uso do uniforme escolar é obrigatório para todas as crianças matriculadas. O uniforme completo, composto por camiseta e bermuda ou short-saia, deve ser utilizado em todas as atividades escolares. Em situações excepcionais, poderá haver autorização por escrito da escola para o não uso do uniforme.

O material escolar necessário à organização do trabalho pedagógico é dividido em dois grupos: material pedagógico básico e material para projetos.

O material pedagógico básico é solicitado às famílias por meio de uma lista organizada anualmente pela equipe pedagógica, considerando os itens de uso individual e coletivo. Essa lista é reformulada a cada ano, levando em conta o reaproveitamento dos materiais disponíveis em estoque, respeitando o princípio da economicidade e da sustentabilidade. O material deve ser entregue ao professor regente no primeiro dia letivo.

O material para projetos é composto por itens utilizados no desenvolvimento dos projetos pedagógicos, empreendimentos, investigações, festas e demais atividades coletivas da escola. Sua aquisição é aprovada anualmente em reunião ordinária do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres (APM), conforme previsto no Regimento Interno e no Estatuto da APM. Esse procedimento foi instituído em 02/12/2004 e vem sendo mantido por consenso da comunidade escolar, conforme registro nas Atas arquivadas na Instituição de Ensino.

Entre os materiais frequentemente adquiridos, destacam-se: lápis preto jumbo, borracha, apontador, papéis diversos (EVA, cartolina, crepom, laminado, celofane, microondulado, camurça, A3 e A4), tintas, glitter, pintura facial, cola branca, fita kraft, contact transparente e decorado, sementes e adubo para a horta escolar, além de

insumos para a impressão de materiais e itens administrativos de apoio ao trabalho docente. Esses recursos são fundamentais para viabilizar as experiências pedagógicas planejadas, promovendo a expressividade, a criatividade, a exploração e o protagonismo das crianças.

É importante que todos os itens de uso individual, como cadernos, pastas, copos ou garrafinhas de água, estejam devidamente identificados com o nome da criança. A garrafinha de água deve ser trazida diariamente, como forma de promover hábitos saudáveis e de cuidado com o corpo.

Às sextas-feiras, acontece o Dia do Brinquedo, momento especialmente dedicado ao brincar com os brinquedos trazidos de casa, fortalecendo os vínculos, a socialização, a partilha e a construção de regras coletivas. Não será permitida a entrada de brinquedos que representem violência (como espadas, revólveres e máscaras assustadoras), brinquedos com peças pequenas que ofereçam risco, objetos caros ou frágeis, além de bicicletas, patins, skates, bolas e similares. É permitido o uso de fantasias como brinquedo, desde que a criança venha uniformizada e a fantasia esteja guardada em sua mochila.

9.10.5. ANIVERSÁRIO NA ESCOLA

A comemoração do aniversário das crianças na escola é entendida como um gesto simbólico de valorização da sua existência, promovendo sentimentos de pertencimento, acolhimento e alegria no convívio coletivo. A proposta é que essa celebração seja uma homenagem simples e afetiva ao aniversariante, respeitando os princípios da convivência escolar e a rotina pedagógica da turma.

Para garantir a organização e o bom andamento das atividades escolares, seguem as orientações:

- As comemorações acontecerão às sextas-feiras, devendo ser previamente agendadas com a Coordenação ou Direção da escola;
- A festa será realizada na sala de referência da turma, durante o horário do lanche, com duração aproximada de 30 minutos, incluindo o tempo de organização e encerramento da atividade;

- Será permitida a presença de um número limitado de familiares, conforme orientação da equipe gestora;
- Não é permitido o envio de convites ou bilhetes às outras famílias para comunicar o evento, a fim de preservar o caráter institucional da escola e evitar constrangimentos;
- A organização do lanche deve considerar:
 - Alimentos simples, práticos e de fácil manuseio, em quantidade suficiente para todas as crianças da turma, visto que não será oferecido o lanche escolar neste dia para a turma do aniversariante;
 - Suco, pois refrigerantes não são permitidos;
 - Utensílios e materiais descartáveis necessários: vela, fósforo, espátula para o bolo, guardanapos, copos, pratinhos e talheres;
 - Lembrancinhas (opcional): serão entregues apenas no final da aula, evitando balões, pois são de difícil armazenagem e podem estourar, deixando alguma criança sem a lembrança;
- A família responsável pela comemoração deverá colaborar com a reorganização da sala após o evento, garantindo a continuidade do trabalho pedagógico com tranquilidade e cuidado com o ambiente coletivo.

9.10.6. CRIANÇAS ENFERMAS

A promoção da saúde e do bem-estar das crianças é compromisso da escola em parceria com as famílias e com os órgãos de saúde. Nesse sentido, seguindo os Pareceres Técnicos da Secretaria de Saúde, recepcionados pela Secretaria de Educação, é vedada a permanência de pessoas com sintomas gripais ou outras doenças transmissíveis nas dependências escolares. Ao serem identificados sintomas na criança durante o período de permanência na escola, a família será imediatamente comunicada e deverá buscá-la o mais breve possível.

Crianças que estejam doentes ou em tratamento médico com medicação em horários específicos não devem ser enviadas à escola, pois a equipe docente não está autorizada a administrar medicamentos, conforme normativas vigentes.

O retorno às atividades escolares deverá ocorrer após o período de afastamento indicado em atestado médico e/ou após 24 horas sem sintomas e sem uso de medicação, a fim de garantir a recuperação completa da criança e a proteção do coletivo.

Nos casos de doenças infectocontagiosas (como conjuntivite, sarampo, catapora, rubéola, caxumba, entre outras), será exigido um documento de liberação médica para o retorno às aulas, como medida de prevenção e segurança.

Quanto à pediculose (piolho), doença parasitária de alta transmissibilidade, a escola orienta que as crianças retornem apenas após o início e a conclusão do tratamento adequado, a fim de interromper o ciclo de recontaminação e preservar a saúde do grupo.

A escola reafirma, assim, seu compromisso com o cuidado e a proteção das infâncias, promovendo ações educativas que favoreçam a cultura do autocuidado, da prevenção e do respeito ao bem comum.

9.10.7. MERENDA

A hora das refeições é compreendida como parte integrante do processo educativo, sendo um momento rico de aprendizagens relacionadas à promoção da saúde, ao cuidado de si e à convivência. Nesse contexto, a escola valoriza práticas que favoreçam a alimentação saudável, o autosserviço, o respeito às preferências e ritmos individuais, além do incentivo à autonomia.

Durante as refeições, são desenvolvidas situações que possibilitam às crianças conhecerem e experimentarem diferentes sabores, cores, texturas e consistências, favorecendo a ampliação do repertório alimentar e o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. Também são trabalhados aspectos sociais como o modo de sentar-se à mesa, o uso de talheres, a mastigação consciente, entre outras formas de convivência e respeito mútuo.

A merenda é fornecida diariamente, com cardápio elaborado pela equipe de Nutrição da Secretaria de Estado de Educação, de acordo com a disponibilidade dos gêneros alimentícios. Em situações específicas, quando necessário, o lanche é complementado com recursos da Associação de Pais e Mestres (APM).

A merendeira, funcionária da empresa terceirizada G&E, está integrada ao Projeto de Promoção de Hábitos Alimentares Saudáveis e atua em parceria com a equipe pedagógica, zelando pela qualidade do preparo dos alimentos e pelo cuidado com as crianças. A proposta de substituição dos utensílios de plástico por pratos de vidro e talheres de inox, implantada pela Secretaria de Educação desde 2018, tem contribuído significativamente para o fortalecimento do autosserviço, promovendo o protagonismo das crianças e o sentimento de pertencimento ao espaço coletivo.

Todos os profissionais da escola colaboram no cuidado e no apoio às crianças, especialmente aquelas com necessidades específicas de alimentação e/ou acompanhamento durante as refeições, garantindo um ambiente acolhedor, seguro e inclusivo.

9.10.8. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS

A Educação Infantil é o início do processo educacional formal e, como tal, deve ser pautada por princípios de equidade, respeito à diversidade e garantia de direitos. A escola assume o compromisso com uma educação inclusiva e de qualidade, promovendo o acesso, a participação e a aprendizagem de todas as crianças, considerando suas especificidades, singularidades e necessidades.

A Educação Especial, na perspectiva inclusiva, constitui uma modalidade transversal da Educação Básica, devendo ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e reafirmada pela Resolução nº 03/2023 e pelo Decreto nº 7.611/2011. Essas normativas respaldam o direito das crianças com deficiência a um sistema educacional inclusivo, garantindo-lhes serviços de apoio especializado para complementar ou suplementar sua formação.

Atualmente, a escola atende 18 crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), distribuídas nas 8 turmas de Integração Inversa. O trabalho pedagógico é desenvolvido por meio de estratégias de acessibilidade física, pedagógica e comunicacional, com adaptações curriculares individualizadas, uso de recursos específicos e apoio de profissionais especializados, respeitando os campos de experiência e os direitos de aprendizagem estabelecidos pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é ofertado no contraturno, com o objetivo de ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem, por meio de materiais concretos, jogos adaptados, recursos visuais e comunicação alternativa. O AEE não é opcional, mas parte integrante do processo educacional das crianças com deficiência, sendo um dos instrumentos fundamentais para efetivação da proposta curricular e da garantia de direitos.

A escola compreende que a inclusão não se restringe à matrícula, mas se concretiza nas relações cotidianas, nas interações entre pares, no planejamento pedagógico intencional e na atitude ética e comprometida dos profissionais. A diversidade torna-se real e significativa quando vivida com respeito, empatia e colaboração entre todos os segmentos da comunidade escolar.

Assim, incluir não é apenas integrar a criança à turma, mas garantir condições, estratégias e suportes adequados para que todas possam brincar, explorar, imaginar, participar, comunicar-se, conviver e aprender, conforme suas potencialidades, desejos e necessidades. A meta é formar sujeitos autônomos, ativos, críticos e sensíveis à convivência com as diferenças.

9.10.9. ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE

A parceria entre a escola, as famílias e a comunidade é parte indissociável do trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil. Reconhecendo a família como primeira e principal educadora da criança, a escola busca construir relações pautadas no acolhimento, na escuta sensível, na confiança mútua e na corresponsabilidade, respeitando as singularidades, os saberes e os contextos socioculturais de cada grupo familiar.

A articulação com as famílias é intencional, contínua e estruturada em canais de diálogo permanentes, de forma a garantir a participação ativa dos responsáveis na vida escolar das crianças e fortalecer os vínculos entre os diferentes sujeitos da comunidade educativa. Essa colaboração favorece a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, ao ampliar as possibilidades de entendimento sobre suas necessidades, ritmos e modos de ser e estar no mundo.

Ao lado dessa relação com as famílias, a escola também estabelece conexões com diferentes setores e serviços da comunidade, como saúde, assistência social, cultura e direitos humanos. Essas articulações fortalecem as redes de apoio e contribuem para a proteção integral da infância, assegurando condições para que todas as crianças vivenciem experiências educativas significativas, seguras e promotoras de bem-estar.

Durante o ano letivo, são realizadas quatro reuniões coletivas com as famílias:

- Primeira reunião – Início do ano letivo: realizada no primeiro dia de aula, tem como objetivo apresentar a proposta pedagógica da escola, suas normas e funcionamento geral. É um momento de acolhida, esclarecimento de dúvidas e aproximação entre a equipe pedagógica e as famílias.
- Segunda reunião – Duas semanas após o início das aulas: conduzida pelo(a) professor(a) da turma, apresenta como será desenvolvido o trabalho pedagógico ao longo do semestre, com base nas observações iniciais das crianças. Reforça-se a importância da parceria das famílias no acompanhamento cotidiano do desenvolvimento infantil.
- Terceira reunião – Final do primeiro semestre: dedicada à devolutiva do primeiro Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC). A reunião oportuniza a partilha de conquistas, desafios e possibilidades de avanço, bem como o fortalecimento da corresponsabilidade entre escola e família no processo educativo.

- Quarta reunião – Encerramento do ano letivo: momento de celebração do percurso vivido e da entrega do segundo RDIC. O(a) professor(a) destaca o progresso das crianças, agradece a parceria das famílias e compartilha orientações que favoreçam a continuidade das experiências educativas no contexto familiar.

Além dessas reuniões coletivas, são realizadas reuniões individuais sempre que necessário, por iniciativa da família ou da escola. Nessas ocasiões, são tratados aspectos mais específicos do desenvolvimento das crianças, fortalecendo ainda mais o vínculo escola-família e possibilitando o planejamento de estratégias mais personalizadas.

Para o ano de 2025, os principais canais de comunicação com as famílias são:

- Aplicativo *Class Dojo*: utilizado para compartilhar registros do cotidiano, orientações pedagógicas e mensagens diretas entre professores e responsáveis;
- WhatsApp institucional da Direção: destinado ao atendimento da comunidade escolar;
- Site oficial, e-mail e telefone fixo da escola: canais complementares para acesso a informações institucionais e contato com a gestão.

Esses meios fortalecem a transparência, o diálogo e a corresponsabilidade, assegurando que todas as famílias estejam bem informadas, acolhidas e envolvidas no processo de aprendizagem de seus filhos. Juntas, escola e família constroem as bases sólidas para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação de uma comunidade educativa mais humana, justa e solidária.

10. POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS

Os programas, projetos e ações propostas pela Secretaria de Educação são enriquecedores do Currículo da Educação Básica e visam contribuir para a transversalidade, a formação integral e humanizada das crianças, a fim de inspirar e facilitar o planejamento de ações alinhadas ao PPP.

Os Planos de Ação dos Projetos Institucionais constam nos Apêndices deste Projeto Político Pedagógico. Algumas dessas propostas estão contempladas no PPP, seja como um projeto de empreendimento ou como parte integrante de um projeto já desenvolvido na Instituição, conforme segue:

- a) **Projeto Transição:** inserido no PPP como o Projeto de Empreendimento “Transição na Educação Infantil”;
- b) **Projeto Alimentação na Educação Infantil, mais que cuidar: educar, brincar e interagir:** inserido no PPP como parte do Projeto de empreendimento “Hábitos Alimentares Saudáveis”;
- c) **O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças:** Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar. Sendo assim, é primordial que os profissionais da educação que atuam na Educação Infantil possam estudar, discutir, pensar, refletir, planejar e envolver as famílias e a comunidade local no sentido de oportunizar o brincar para as crianças.
- d) **Convivência Escolar e Cultura de Paz:** trata-se de trazer as ações, os projetos e protocolos para o planejamento e cotidiano escolar que permitam a aprendizagem e o desenvolvimento de saberes e atitudes para estar com o outro como um ser legítimo, a partir do fortalecimento de laços e parcerias, da aceitação das diversidades e de respostas positivas aos conflitos.
- e) **Plenarinha da Educação Infantil:** A Plenarinha é um projeto pedagógico realizado desde 2013, no qual as crianças participam ativamente das reflexões em torno dos seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar sua percepção

sobre as situações que vivenciam na escola e na sociedade. Anualmente, o tema é alterado, sendo assim, sua inclusão no PPP varia conforme o objetivo:

- ✓ I Plenarinha: Iniciou o movimento de escuta sensível das crianças a respeito dos tempos, espaços e materiais, com o objetivo de incluí-los no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil.
- ✓ II Plenarinha: Com o tema “Plano Distrital pela Primeira Infância”, teve como produto o caderno “Eu cidadão – da Plenarinha à Participação”.
- ✓ III Plenarinha: Com o tema “Escuta sensível às crianças: uma possibilidade para a (re)construção do PPP”, oportunizou a participação das crianças no PPP de cada unidade escolar de Educação Infantil.
- ✓ IV Plenarinha: Com o tema “A cidade (e o campo) que as crianças querem”, teve como objetivo estimular e favorecer a escuta e o diálogo com as crianças sobre os espaços e os lugares por ela ocupados.
- ✓ V Plenarinha: Com o tema “A criança na natureza: por um crescimento sustentável”, visou aproximar a criança da natureza com o intuito de despertar o interesse de conhecer, usufruir, cuidar e conservá-la a partir de atividades, interações e vivências que estimulem o desenvolvimento da sensibilidade e a construção de uma relação de reciprocidade da criança com a natureza.
- ✓ VI Plenarinha: Com o tema “Universo do brincar”, tem o objetivo de vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de forma integral.
- ✓ VII Plenarinha: Com o tema “Brincando e encantando com histórias”, tem como objetivo promover a presença da literatura na vida das crianças e professores, como espaço de criação e recriação da realidade e, dessa forma, contribuir para a redução das desigualdades sociais por meio do acesso ao livro e à leitura, bem como, para a formação de uma sociedade leitora.

- ✓ VIII e IX Plenarinha: com o tema “Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”, considera a intencionalidade educativa do desenvolvimento integral das potencialidades da criança, em relação à capacidade de ouvir atentamente os sons, de explorar os sons do próprio corpo e dos mais diversos materiais existentes, ampliar o repertório musical, desenvolver o respeito à cultura musical de diferentes grupos sociais, entre outras possibilidades dos 5 campos de experiência da educação infantil.
- ✓ X Plenarinha: com o tema “Criança arteira: faço arte, faço parte”, considera que a arte é ampla e detentora de uma linguagem permeada de inúmeras possibilidades pedagógicas. Por meio da arte, a criança percebe, compreende o ambiente e expressa a sua atuação. É um recurso que impulsiona o desenvolvimento de diversas aprendizagens e conhecimentos sob diferentes perspectivas.
- ✓ XI e XII Plenarinha: com o tema “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?”, considera-se que é na primeira infância que a criança constrói as aprendizagens básicas do ser humano (andar, falar, simbolizar). É uma etapa também de formação de vínculos, identidade, autoestima. É nessa fase que o sujeito vai desenvolver suas bases para a relação consigo mesmo e com o outro. Por isso, diversidade, representatividade, identidade e cultura são discussões centrais para a promoção de direitos e para a construção da subjetividade na infância.
- ✓ XIII Plenarinha: para o ano de 2025, o projeto da Plenarinha propõe o resgate de sua essência que é de fortalecer o processo democrático e participativo dos bebês e das crianças. Diante disso, cada CREs, por meio das Unidades Regionais de Educação Básica (Uniebs), em consenso e de forma colaborativa com as instituições educacionais públicas e parceiras, definiram o seu tema para o desenvolvimento das Plenarinhas Locais e Regionais. A temática proposta pela UNIEB/PP é: “O mundo que eu vejo e o mundo que eu quero”.

- f) **Circuito de Ciências:** O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal (CCEPDF) é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar (Regulamento do CCEPDF, 2023). No cotidiano da Educação Infantil, a equipe pedagógica da UE, por meio da escuta atenta, sensível, planeja com as crianças atividades, projetos que atendam às suas necessidades e curiosidades, possibilitando a autonomia e o protagonismo infantil. Esses projetos e/ou atividades possuem abordagem investigativa, centrada na exploração, questionamento e descoberta. Dessa forma, o processo de aprendizagem torna-se colaborativo entre as crianças e professores, promovendo as interações importantes para o seu desenvolvimento integral.

10.1. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

Todos os projetos específicos estão articulados com o Currículo em Movimento com os objetivos e metas do PPP e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 - Agenda 2030, conforme segue:

Articulação com o Currículo em Movimento: Os projetos específicos da Unidade Escolar estão articulados com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conhecer-se, conviver, brincar, explorar, participar e expressar); aos Eixos Integradores (cuidar, educar, brincar e interagir) e aos Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade) aos Campos de Experiência e seus intercampos.

Principais Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos projetos:

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, escrita espontânea, de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada;

- Sensibilizar as crianças para a preservação, conservação e o cuidado com o meio ambiente e os seres vivos;
- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens;
- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.

Articulação com as metas e objetivos do PPP: Destaca-se que todos os projetos específicos da Unidade Escolar estão articulados com o objetivo geral e metas do PPP, possibilitando o desenvolvimento integral de todas as crianças por meio de práticas pedagógicas que evidenciam o protagonismo infantil.

Articulação com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Agenda 2030: Esta Unidade Escolar, prezando pela responsabilidade de assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade social, proposta pela Agenda 2030, promove oportunidades de aprendizagem a todas as crianças para o exercício da cidadania, desenvolvimento da autonomia e protagonismo infantil.

Esses são os Projetos de Empreendimento desenvolvidos pela Unidade Escolar. A descrição completa deles está nos Apêndices deste Projeto Político Pedagógico. No entanto, segue o objetivo geral de cada um deles:

- **Projeto Formando Hábitos Alimentares Saudáveis:** Promove a experiência de estar em contato com a natureza, valorizando-a, proporcionando a formação de hábitos alimentares e da conscientização de se ter uma postura de proteção à vida no planeta em geral, de melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades e família. Também tem como objetivo incentivar a autonomia alimentar das crianças, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia, integrando as áreas afins do Currículo da Educação Infantil ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como diretriz a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino aprendizagem.

- **Projeto Passeando e Aprendendo:** Possibilita uma vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade; explora os espaços visitados, permitindo percepção do contexto social e estimula a curiosidade das crianças e, conseqüentemente, oferecendo um bom suporte pedagógico ao professor regente.
- **Projeto Literatura:** Amplia gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão das crianças, apresentando vários gêneros orais e escritos, para oportunizar a participação de diversas situações nas quais possam contar suas vivências e ouvir a de outras pessoas, desenvolvendo-lhe o gosto pela literatura.
- **Projeto Recriarte:** Desenvolver, através do movimento, mecanismos que auxiliem a criança no seu desenvolvimento global, contemplando aspectos afetivo, motor e cognitivo, visando a formação de um ser autônomo, crítico e criativo, fazendo com que ele se sinta, se perceba e manifeste-se, desempenhando com sucesso suas atividades diárias, interagindo com o meio cultural e social em que vive.
- **Projeto Momento Cívico:** Propicia o exercício da Cidadania na Escola e a valorização das crianças através de participações, assim como o desenvolvimento de valores éticos como: respeito, coleguismo e nacionalismo.
- **Projeto Diversidade Cultural e Inclusão Social:** Aborda as diversidades culturais e sociais bem como suas particularidades por meio do processo de conhecer, descobrir, interagir, crescer e apropriar-se de novos repertórios de forma prazerosa, rica e envolvente.
- **Projeto Meio Ambiente:** Proporciona o conhecimento e a conscientização das crianças da educação infantil acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.
- **Projeto Música e Movimento:** tem como objetivo explorar e identificar elementos da música para expressar-se e interagir com os outros percebendo sensações e sentimentos, ampliando o conhecimento de mundo.

- **Projeto Inclusão Digital:** permite que a criança, ao usar e interagir com diferentes recursos tecnológicos, desenvolva a autonomia e o pensamento crítico.
- **Projeto Educação Integral da Criança:** tem como objetivo colaborar com o desenvolvimento integral da criança, que se relaciona com outros seres e com todo o ambiente onde vive, identificando e analisando diferenças, conceitos, características e valores, ampliando as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio, respeitando os direitos das crianças assegurados por lei.
- **Projeto Transição na Educação Infantil:** Este projeto tem como objetivo desenvolver as estratégias necessárias para promover o processo de ensino-aprendizagem de forma contínua, ou seja, sem quebras, tendo em vista a Educação como um direito público das crianças, compreendendo-as como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI,2010, p.12).
- **Projeto Jogando com a Matemática:** Facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos conceitos matemáticos ao apresentá-los à criança de uma forma prazerosa, interessante e desafiante, capaz de desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de manejar situações reais, sendo abordado, principalmente, o desenvolvimento do vocabulário fundamental da Matemática; os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; cores e formas.

10.2. Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na Unidade Escolar em parceria com Órgãos do Governo

- **Inclusão Social desde a Infância:**

O projeto está inserido no PPP como uma atividade dirigida do Projeto de Empreendimento “Diversidade Cultural e Inclusão Social”, sua descrição completa está nos Apêndices deste Projeto Político Pedagógico. Esse é um programa

desenvolvido pelo Tribunal Regional Eleitoral do DF em parceria com a SEE com o objetivo de promover a inclusão social e cultural por meio da associação dos personagens do Folclore Brasileiro, com temas sociais contemporâneos. Após campanha eleitoral e debates, é realizada a eleição utilizando a urna eletrônica, simulando o pleito oficial, e as crianças votam no candidato que abordou o tema que julgam prioritário para sua escola ou comunidade.

O Projeto Inclusão Social desde a Infância está articulado com o Currículo em Movimento com os objetivos e metas do PPP e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 - Agenda 2030, conforme segue:

Articulação com o Currículo em Movimento: Os projetos específicos da Unidade Escolar estão articulados com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conhecer-se, conviver, brincar, explorar, participar e expressar); aos Eixos Integradores (cuidar, educar, brincar e interagir) e aos Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade) aos Campos de Experiência e seus intercampos.

Principais Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos projetos:

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, escrita espontânea, de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada;
- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens;
- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação;
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como patrimônio imaterial.

Articulação com as metas e objetivos do PPP: Destaca-se que todos os projetos específicos da Unidade Escolar estão articulados com o objetivo geral e metas do PPP, possibilitando o desenvolvimento integral de todas as crianças por meio de práticas pedagógicas que evidenciam o protagonismo infantil.

Articulação com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Agenda 2030: Esta Unidade Escolar, prezando pela responsabilidade de assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade social, proposta pela Agenda 2030, promove oportunidades de aprendizagem a todas as crianças para o exercício da cidadania, desenvolvimento da autonomia e protagonismo infantil.

11. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância 304 Norte adota como norteador da avaliação da instituição educativa o documento elaborado pela SEEDF, Indicadores da Qualidade da Educação Infantil (2019). O documento estabelece referências visando a supervisão, controle e a avaliação para a contínua melhoria da qualidade da educação. As referências são utilizadas nos momentos avaliativos e de planejamento.

11.1. Avaliação para as aprendizagens

A avaliação é uma categoria do trabalho pedagógico complexa, necessária e diz respeito a questões tênues como o exercício do poder e a adoção de práticas que podem ser inclusivas ou de exclusão. A função da avaliação deve perpassar os níveis da aprendizagem com a finalidade de auxiliar no processo de aprendizagem.

O desenvolvimento da aprendizagem das crianças demanda acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz a equipe de professores e gestora da escola a repensarem o trabalho desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem a melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem.

É essencial que haja o planejamento para o desenvolvimento das práticas avaliativas, envolvendo equipe docente, gestora e de apoio (sala de recursos, equipe de apoio e aprendizagem e SOE) numa relação dialógica e recíproca de forma que o grupo possa lançar mecanismos e estratégias pedagógicas, levando em conta as necessidades de aprendizagens, desenvolvimento de projetos investigativos, entre outros que mantenham o processo contínuo do desenvolvimento da criança.

Nesta perspectiva, a avaliação deverá ser utilizada de maneira que promova a educação de forma multidimensional, garantindo a todos o direito fundamental e inalienável de aprender.

A avaliação é contínua e processual. É um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar todo o trabalho (BRASIL, 2002).

A LDB, em seu Art. 31, no tocante à Educação Infantil, estabelece que a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, 1996).

O processo avaliativo deve ser entendido como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigi-las.

Deve ser de responsabilidade dos professores, dos profissionais de apoio, das crianças e de seus familiares ou responsáveis. As crianças devem participar da avaliação das atividades, inclusive iniciando o processo de autoavaliação, ao compreender que estão implicadas na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, na execução, na avaliação e retomada dos projetos e ações.

Não há como se falar em ação avaliativa, como acompanhamento e mediação, desvinculando-a do cotidiano da ação educativa e da dinâmica da construção do conhecimento. Ela não pode ser entendida como um momento ao final do processo, em que se verifica aonde a criança chegou, definindo sobre ela uma lista de comportamentos ou capacidades (HOFFMANN, 2012).

Por meio de **observações significativas e do registro diário**, o professor documenta, contextualiza os processos de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações estabelecidas com seus pares, os funcionários, os professores e as demais pessoas presentes no âmbito escolar, obtendo informações importantes sobre as experiências vivenciadas pelas crianças, fornecendo ao educador uma visão integral e, ao mesmo tempo, apontam particularidades das crianças envolvidas no processo educativo.

A avaliação parte sempre da interpretação do que se vê. Para minimizar o caráter subjetivo, é preciso que o processo avaliativo supere a visão unilateral e gere a cooperação entre os elementos da ação educativa. A cooperação entre os profissionais que lidam com as crianças envolve, de cada um, a coordenação da diversidade de pontos de vista e a ampliação do entendimento sobre a infância.

11.2. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

É de extrema importância que o professor utilize diversos instrumentos capazes de revelar as especificidades de cada criança, numa leitura positiva de suas peculiaridades, curiosidades, avanços e dificuldades próprias, respeitando e valorizando as diferenças de cada criança. Conforme o Currículo em Movimento (2018):

“A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vygotsky (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças (DISTRITO FEDERAL, p. 53-54).

A organização de **Dossiê ou Portfólio** torna-se significativo pelas intenções de quem o organiza. Não há sentido de coletar trabalhos das crianças somente para mostrar aos pais como instrumento burocrático. Ele precisa constituir-se em um conjunto de dados que expressem avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, alusivos ao desenvolvimento dos pequenos. O **Grafismo**, que evidencia o processo de aprendizagem baseados no desenho e na escrita, podem fazer parte desse material.

As reflexões, análises e inferências, oriundas das observações sistemáticas, são registradas sob a forma de **Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC)**, que deve ser compartilhado com as famílias ou responsáveis legais, ao final de cada semestre.

Segundo Hoffmann (2012), os relatórios são documentos que constituem a história do processo de construção de conhecimento da criança, assegurando a sua individualidade no contexto escolar. Garante-se o olhar reflexivo do professor sobre

os interesses, conquistas, possibilidades e limites de cada criança, possibilitando, aos que lidam com ela, promover-lhe outras e diferentes oportunidades de aprendizagem.

11.3. Conselho de Classe

O **Conselho de Classe** favorece uma avaliação mais completa da criança e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem. Acontece 2 vezes no ano: uma, ao término do 1º bimestre e a outra, ao término do 3º bimestre letivo, conforme modelo da Ata disponibilizado pela Secretaria de Educação.

No Conselho de Classe realizamos uma análise dos aspectos relativos à aprendizagem da criança, considerando: a) as necessidades individuais; b) as estratégias realizadas; c) os avanços alcançados; d) as estratégias pedagógicas que serão adotadas. Também é uma instância para avaliarmos a implementação do PPP.

Vale ressaltar, então, que são muitas as alternativas possíveis para acompanhar o desenvolvimento da criança relacionando-a em diferentes aspectos de sua realidade física e social, resgatando as raízes culturais de seu meio e de outros. Fica o desafio e o comprometimento de construir-se conhecimentos que efetivamente ajudem as crianças da Educação Infantil a avançarem um pouco mais em relação ao ponto em que se encontram, ou seja, utilizar a Educação Infantil para possibilitar o seu desenvolvimento. Nesse percurso, o Currículo é o nosso ponto de partida e de chegada.

11.4. Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional é um processo sistemático e contínuo de análise e reflexão sobre as práticas, políticas, estruturas e resultados de uma instituição educacional. Seu objetivo é identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, com o intuito de promover a qualidade e a eficácia do ensino e da gestão escolar. Este processo envolve a coleta e interpretação de dados quantitativos e qualitativos, bem como a participação de diversos atores da comunidade escolar, incluindo crianças, professores, gestores e pais. A importância da Avaliação Institucional reside na sua capacidade de fornecer uma base sólida para o

planejamento estratégico, permitindo que a escola tome decisões informadas e desenvolva ações que visem a aprimorar o ambiente educacional, a qualidade do ensino e o sucesso dos alunos. Assim, ela se configura como uma ferramenta essencial para a promoção da excelência educacional e para a garantia de que a instituição esteja cumprindo sua missão e objetivos educacionais.

As Avaliações Institucionais realizadas nesta Unidade Escolar, no ano de 2024, estão detalhadas no tópico 16 deste PPP.

12. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

12.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A coordenação pedagógica do professor da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, amparada pela Portaria nº 1.608, 28/11/2024, consiste em horas de trabalho destinadas a atividades individuais e coletivas, internas e externas.

Caracteriza-se como um espaço conquistado para debate, discussão, avaliação e planejamento, para o exercício da prática do ensino contextualizado e de uma aprendizagem significativa. Esse espaço deve promover a reflexão sobre os objetivos e as metas da instituição educacional, sendo articulador do Projeto Político-Pedagógico, com a participação de todos os envolvidos na construção da autonomia da instituição e do professor.

O trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional. Entretanto, é necessário respeitar as diferentes perspectivas e aproveitar da pluralidade de ideias para avaliar as práticas e identificar as causas e consequências do que se passa na instituição.

A troca de experiências prazerosas do educar, do aprender e do planejamento escolar favorece um clima de organização propício à reflexão coletiva e constante sobre as ações pedagógicas, focando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno das crianças.

No exercício de uma gestão democrática participativa, encontra-se o coordenador pedagógico, agente articulador do diálogo e da transformação da comunidade escolar, que está sempre predisposto a realizar um trabalho compartilhado com seus colaboradores na gestão da escola.

Sua responsabilidade no acompanhamento e gerenciamento do fazer pedagógico é notadamente indispensável para o bom desenvolvimento docente e discente. Ele se faz cada vez mais necessário porque professores e crianças necessitam de suporte.

É quem acompanha a dinâmica das aulas dos professores e desempenho das crianças; acompanha o desenvolvimento dos projetos propostos; auxilia e orienta na

metodologia de ensino; investe na formação dos professores; organiza eventos; orienta os pais sobre a aprendizagem dos filhos e informa a comunidade sobre os feitos da escola, sendo responsável pela conexão entre os envolvidos na comunidade educacional.

Faz parte do trabalho do coordenador pedagógico refletir, avaliar constantemente a prática pedagógica, a filosofia de ensino, bem como as atividades propostas e ações realizadas, buscando qualidade e coerência em sala de referência. E, por último, estar atento ao saber fazer, ao saber pôr em ação por meio de métodos, metodologias e recursos didáticos, o seu saber, de modo que possa auxiliar de forma organizada e coerente a formação continuada do professor.

Diante dos desafios modernos, sobressai-se a necessidade, a importância e o papel da coordenação pedagógica, se constituindo como espaço-tempo para, coletivamente, buscar alternativas, pensar estratégias, criar e avaliar ações didáticas e pedagógicas que podem ser desenvolvidas. É um espaço-tempo que oportuniza refletir sobre os próximos passos, suscitando e fortalecendo o trabalho colaborativo e de educação continuada concretizadas com compromisso mútuo por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos.

Tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo institucional, cabe a coordenadora pedagógica, contribuir para o crescimento e a constituição da autonomia pedagógica dos profissionais da educação com os quais desenvolve suas funções, assim como articular e mobilizar a equipe de trabalho para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola. O Plano de Ação da Coordenadora Pedagógica do Jardim encontra-se nos Apêndices deste PPP.

12.2. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é organizada para planejamentos individuais nas terças e quintas-feiras e organizada para estudos, formações e planejamentos coletivos às quartas-feiras na coordenação coletiva.

Destacamos que o planejamento das coordenações pedagógicas é realizado pela Coordenação e pela Equipe Gestora, sempre destacando estudos, formações

que atendam às necessidades dos docentes, às vezes com palestrantes externos. É também um momento de avaliação das ações pedagógicas realizadas e de troca de experiências entre os docentes.

12.3. Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A formação continuada de professores é o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação efetiva que promova aprendizagens significativas. A Equipe Gestora incentiva a participação dos docentes nos cursos oferecidos pela EAPE às terças e quintas e a troca de ideias entre os docentes a partir dos seus aprendizados.

Formar-se continuamente tornou-se obrigatoriedade para os professores numa escola que precisa lidar com gerações interativas, inquietas e tecnológicas. Lidar com o bullying, com a diversidade cultural, com a questão ambiental, com o avanço tecnológico e com as dificuldades de aprendizagem, por exemplo, não fez parte do currículo de formação do professor, mas se constitui numa necessidade crescente em seu cotidiano profissional.

O processo de formação continuada precisa ser significativo para o professor, deve aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. Deve contemplar as três dimensões da formação docente: a dimensão científica, a dimensão pedagógica e a dimensão pessoal.

A dimensão científica se ocupa do desenvolvimento e atualização dos conhecimentos a serem ensinados e da forma pela qual o ser humano aprende. Os professores precisam estar atualizados com relação ao que ensinam e com relação às descobertas das ciências cognitivas, hoje, bem representadas pelas neurociências.

A dimensão pedagógica se ocupa dos métodos, técnicas e recursos de ensino. Uma infinidade de possibilidades metodológicas se apresenta aos professores em função do avanço da tecnologia em todas as áreas. A atividade de troca de experiências através de oficinas e workshops mostra-se bastante eficaz na concretização dessa dimensão.

Por fim, a formação continuada de professores não pode prescindir da dimensão pessoal através de atividades que permitam profundas reflexões sobre crenças, valores e atitudes que permeiam a ação docente. A dimensão pessoal regula a intenção e a intensidade das atitudes do professor no processo de promoção de aprendizagens. Ao acreditar, por exemplo, que uma criança está com dificuldades de aprendizagem, as atitudes docentes viabilizam esse resultado. Refletir sobre sua realidade subjetiva ajuda o docente a repensar suas atitudes e ressignificar sua prática.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor precisa ser constante e permeia o dia a dia da sala de referência. O educador tem a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e de promover o protagonismo de suas crianças, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem.

O Jardim de Infância 304 Norte possui um corpo docente responsável, com boa qualificação profissional, conforme demonstrado no diagnóstico institucional desse PPP, e que está sempre se aperfeiçoando, buscando cursos, especializações e valorizando as oportunidades que a escola e a Secretaria de Educação, através da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação – EAPE, oferecem no espaço das coordenações pedagógicas. Nas coordenações pedagógicas coletivas são realizadas formações para os professores, conforme as necessidades dos docentes e conforme as temáticas do planejamento a partir da organização da Coordenação e Equipe Gestora.

13. INSTÂNCIAS E SERVIÇOS DE APOIO AO PROCESSO EDUCACIONAL

Na Instituição Educacional, os profissionais desempenham papéis fundamentais para garantir o bom funcionamento do ambiente educacional, contribuindo para manter a escola organizada e acolhedora. Cada um desses profissionais tem um papel único e essencial no dia a dia escolar, trabalhando juntos em prol do desenvolvimento e bem-estar das crianças. É através da colaboração e cooperação entre todos os membros da comunidade escolar que se constrói um ambiente propício para o aprendizado e crescimento das crianças.

13.1. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A sala de recursos é um espaço adequado e com materiais didáticos diversificados, que propiciam um atendimento especializado das crianças com necessidades especiais, cuja condição já esteja incluída no sistema, seja por terem participado de uma triagem avaliativa na Regional de Ensino, seja por terem apresentado laudo na escola após a efetivação da matrícula ou por terem sido avaliadas pela EEAA.

Fazem parte das responsabilidades do professor da Sala de Recursos interagir com as famílias, conhecer a história e as necessidades de cada criança, definir e executar o Plano do Atendimento Educacional Especializado – AEE, visando ser o agente mobilizador dos conhecimentos necessários que irão fornecer o suporte pedagógico metodológico ao professor da classe regular.

Dentre as atribuições do professor da sala de recursos, a mais importante é atender a criança em suas necessidades, auxiliá-la em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-la a criar uma autoimagem positiva e uma visão de mundo realística, possibilitando-lhe aceitar-se, enquanto ser diferente, além de auxiliar o professor das classes regulares, que receberá essa criança, e precisa estar preparado para essa atribuição.

O Jardim possui uma Sala de Recursos do tipo Generalista, ou seja, atende crianças com deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento ou Transtorno do Espectro Autista. Cada criança deverá receber dois a quatro atendimentos de 50 minutos, distribuídos durante a semana ou em um único dia, individualmente ou em

grupo, no contraturno, para o ensino presencial. O Plano de Ação da Professora da Sala de Recursos do Jardim encontra-se nos Apêndices deste PPP.

13.2. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Conforme o Núcleo de Apoio Pedagógico e Orientação Educacional da Secretaria de Educação (BRASIL, 2010), no Distrito Federal, o sistema público de ensino conta com o assessoramento das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), compostas por profissionais da Psicologia e da Pedagogia, com objetivo de promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

A atuação conjunta entre estes profissionais permite que as intervenções desencadeadas nas instituições educacionais sejam mais eficazes, uma vez que estão conjugadas duas áreas de saber, que contribuem com conhecimentos complementares sobre os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano.

De modo a facilitar a construção de um processo de intervenção que melhore o desempenho e possibilite a concretização de uma cultura de sucesso escolar, é necessário que os psicólogos e os pedagogos da Equipe proporcionem momentos de apoio à prática pedagógica cotidiana, por meio da utilização de espaços institucionalmente constituídos (coordenação pedagógica e conselhos de classe), ou ainda, de situações especificamente criadas pela EEAA (vivências e oficinas), que visem a construção de alternativas teórico-metodológicas para o trabalho pedagógico e de avaliação, com foco nas aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Cabe à EEAA receber demandas de queixas escolares, que muitas vezes localizam crianças com necessidades especiais, sejam fisiológicas ou psicológicas, dificultadoras da aprendizagem. Nesses casos, os profissionais da equipe devem manter um olhar reflexivo não somente sobre a criança encaminhada, mas devem procurar investigar o contexto escolar e considerar seus atores como sujeitos promotores de transformações nos processos escolares, segundo as particularidades das relações e dos recursos que permeiam o trabalho pedagógico em cada caso.

Desde a Portaria nº14 de 11/01/2021, que dispõe sobre os critérios de atuação dos servidores da carreira magistério, estipula a organização do serviço das EEAA e torna o atendimento dos profissionais exclusivo a uma unidade escolar. A itinerância passa, então, a ser uma excepcionalidade, devendo seguir os critérios estabelecidos na Portaria.

Essa regulamentação agrava o quadro de carências em toda a rede, tendo em vista não haver profissionais suficientes para atender a demanda das escolas. Todos os Jardins de Infância, que eram atendidos pelos psicólogos da Equipe em itinerância, ficaram sem esse serviço e, portanto, desamparados diante de novos casos de crianças com necessidades especiais e na assistência aos professores, crianças e familiares.

A nossa Unidade de Ensino possui uma pedagoga na Equipe, cujo Plano de Ação encontra-se nos Apêndices deste PPP.

13.3. Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional passou por várias mudanças ao longo dos anos. Mudanças, essas, essenciais para o crescimento e entendimento do papel do Orientador Educacional no Brasil; de uma concepção meramente assistencialista as crianças, para uma prática voltada para a formação da cidadania. Sob este ponto de vista, o Orientador participa de uma educação integral, que possibilita as crianças fazerem reflexões, análises e tomadas de decisões a respeito de suas próprias ações.

A atuação do/a pedagogo/a orientador/a educacional na educação infantil foi ampliada no âmbito da Secretaria de Educação do Distrito Federal e, especialmente, na Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, somente em 2019. Tal fato representou um novo momento para a atuação da orientação educacional, vinculado à política de universalização da educação infantil e à militância histórica pela garantia do direito à educação e da qualidade social da Escola Pública, também, nessa primeira etapa da Educação Básica.

A Orientação Educacional contribui para o processo educativo a partir de uma prática dialogada com toda a comunidade escolar e atua a fim de fortalecer a rede social e interinstitucional. Sua atuação visa, especialmente, o desenvolvimento

integral das crianças, repensando coletivamente o fazer pedagógico; participando na análise da realidade; apoiando diálogos problematizadores; contribuindo para a tomada de decisão individual e coletiva; implementando ações com foco em objetivos compartilhados no PPP e tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à opinião, à democracia. A Orientação Educacional na Educação Infantil está comprometida com as aprendizagens das crianças nos diferentes campos de experiência e na vivência dos eixos integradores do currículo que são o Cuidar e o Educar, o Brincar e o Interagir. Prima também, pelos princípios éticos, políticos e estéticos afirmados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e no próprio Currículo em Movimento da Educação Infantil.

A ação do Pedagogo – Orientador Educacional exige atribuições específicas entre as quais se destacam:

- Escuta ativa para as questões da comunidade escolar;
- Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social da criança;
- Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidade de atendimento e acompanhamento da criança;
- Desenvolvimento de pesquisa a partir de demandas;
- Responsabilidade ética no recebimento das informações sigilosas inerentes a criança, à família e a escola;
- Capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola;
- Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito;
- Capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias existentes na Rede Pública de Ensino;
- Conhecimento para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global da criança.

Assim, o Pedagogo - Orientador Educacional deve construir uma visão ampla de todo o trabalho desenvolvido na Instituição Educacional conforme afirma Porto (2009, p.73): "O papel do Orientador Educacional na dimensão contextualizada diz

respeito, basicamente, ao estudo da realidade da criança, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção ao seu desenvolvimento".

A Orientação trabalha a nível central (formada por Pedagogos/O.E s, vinculados à Subsecretaria de Ed. Básica- SUBEB), nível intermediário (um O.E escolhido por todos os Orientadores que ficará em cada Coordenação Regional de Ensino) e nível local (na Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança).

Como sugestão de ações e temáticas importantes na Educação Infantil, o Orientador Educacional pode desenvolver atividades que trabalhem a psicomotricidade, o conhecimento do corpo, a transição para a próxima etapa de ensino, o atendimento preventivo a crianças com deficiência, a consultoria pedagógica ao corpo docente, o desenvolvimento de limites, a prevenção à violência e ao abuso sexual, a bons hábitos alimentares, à separação de pais, estar atento às demandas que influenciam a evasão escolar, entre outros temas que se fizer necessário na Unidade Escolar. O Plano de Ação da Orientadora Educacional do Jardim encontra-se nos Apêndices deste PPP.

13.4 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, fiscal e mobilizadora. Sua função é acompanhar, avaliar, propor e deliberar sobre as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da unidade escolar, contribuindo para que as decisões estejam sempre alinhadas com as necessidades reais da comunidade e com os princípios da equidade, da inclusão e da participação democrática.

O Conselho Escolar tem papel fundamental na formulação, implementação e monitoramento do Projeto Político-Pedagógico (PPP), do Plano de Gestão e das ações que envolvem a aplicação dos recursos financeiros da escola. Por meio dele, a comunidade escolar participa ativamente da construção dos processos educativos, garantindo maior transparência, corresponsabilidade e controle social sobre a gestão pública.

Composição

O Conselho Escolar é composto por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar: Equipe Gestora, Carreira Magistério, Carreira Políticas Públicas em Gestão Educacional e Pais.

A composição do Conselho respeita a pluralidade de vozes e saberes presentes na escola, assegurando que as decisões reflitam a diversidade de perspectivas e demandas da comunidade. Os conselheiros são eleitos por meio de processo democrático e transparente, com mandatos definidos e critérios estabelecidos em regimento próprio, conforme orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Atribuições

Dentre as atribuições do Conselho Escolar, destacam-se:

- Analisar, acompanhar e deliberar sobre o planejamento pedagógico e financeiro da escola;
- Aprovar e revisar o Projeto Político-Pedagógico;
- Deliberar sobre questões relevantes à organização do trabalho educativo;
- Zelar pela boa aplicação dos recursos financeiros, especialmente aqueles recebidos por meio de verbas públicas;
- Promover ações e articulações que visem à melhoria da qualidade da educação oferecida pela unidade escolar;
- Fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, buscando alternativas coletivas para os desafios enfrentados.

Fortalecimento do Conselho

Reconhecendo o papel estratégico do Conselho Escolar, a instituição adota diferentes estratégias para fortalecer sua atuação:

- Reuniões periódicas, com pauta previamente divulgada e atas registradas, assegurando a continuidade e a legitimidade dos processos;
- Formação dos conselheiros, abordando temas relacionados à legislação educacional, gestão democrática, financiamento público, direitos das crianças e organização curricular;
- Canais de comunicação abertos e acessíveis, como murais, grupos de mensagens e aplicativos escolares, que ampliam a transparência das decisões e o engajamento da comunidade;
- Estímulo à participação ativa dos conselheiros nas decisões cotidianas da escola, promovendo um ambiente de escuta, diálogo e corresponsabilidade.

A atuação efetiva do Conselho Escolar contribui para a consolidação de uma cultura de participação e pertencimento, reafirmando a escola como espaço público, laico, democrático e socialmente referenciado. Por meio dessa instância, é possível garantir que as decisões da unidade educacional estejam sempre voltadas para o bem comum, respeitando os direitos das crianças e assegurando condições para o seu desenvolvimento integral. O Plano de Ação do Conselho Escolar encontra-se nos Apêndices deste PPP.

14. PROFISSIONAIS READAPTADOS E PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

14.1. Professora Readaptada – Apoio Pedagógico

Os profissionais readaptados constituem parte ativa e significativa da equipe escolar, contribuindo com suas experiências e competências para a construção de um ambiente educativo colaborativo, acolhedor e de qualidade. A readaptação funcional é um direito garantido por lei àqueles que, por motivos de saúde, necessitam de alteração temporária ou definitiva em suas atividades laborais, sem prejuízo da sua participação no cotidiano escolar.

Na nossa escola, esses profissionais desempenham funções administrativas, pedagógicas ou de apoio, conforme suas habilidades e as orientações estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). O processo de definição das atribuições se dá em diálogo com a gestão escolar e o setor de recursos humanos da SEEDF, respeitando os laudos médicos, as limitações funcionais e as potencialidades de cada servidor.

Atualmente, contamos com uma professora readaptada que atua como apoio pedagógico, exercendo um papel essencial na mediação entre a coordenação pedagógica e os docentes, colaborando no planejamento, acompanhamento e avaliação das práticas educativas. Seu trabalho contribui diretamente para garantir que as atividades sejam bem-organizadas, acompanhadas e aprimoradas continuamente.

Planejar é parte estruturante do fazer educativo. Como destaca Libâneo (1992, p. 221), “planejar e avaliar andam de mãos dadas”. Nesse sentido, o apoio da professora readaptada tem se mostrado fundamental para a manutenção da qualidade do serviço educacional oferecido às crianças e suas famílias, auxiliando no alinhamento das ações pedagógicas, na organização de materiais, no suporte aos projetos institucionais e na articulação entre os diferentes segmentos da escola.

A participação da profissional readaptada reforça a ideia de trabalho coletivo, baseado no diálogo, na escuta ativa e na corresponsabilidade. Sua atuação demonstra que a readaptação não significa afastamento do processo pedagógico, mas sim uma reorganização das possibilidades de contribuição profissional, em

consonância com os princípios da inclusão e da valorização de todos os sujeitos da escola.

É essencial que os profissionais readaptados sejam valorizados, acompanhados e acolhidos continuamente, de modo que possam exercer suas funções com dignidade, respeito e sentido de pertencimento. Seu trabalho deve ser significativo não apenas para o seu desenvolvimento pessoal, mas também para o fortalecimento do projeto coletivo da escola pública.

Assim, reafirmamos o compromisso da instituição com a gestão humanizada e inclusiva, reconhecendo que cada profissional, em sua singularidade, tem papel importante na consolidação de uma escola democrática, participativa e centrada no bem-estar e na aprendizagem das crianças.

14.2. Monitor e Educador Social Voluntário

O cuidado e a atenção à diversidade são princípios fundamentais da prática pedagógica em nossa instituição. Para assegurar o pleno atendimento das crianças com deficiência e promover a inclusão no cotidiano escolar, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) disponibiliza dois importantes colaboradores: o Monitor, servidor efetivo da rede pública de ensino, e o Educador Social Voluntário (ESV), selecionado para atuar de forma complementar, conforme a legislação vigente (Lei nº 9.608/1998; Lei Distrital nº 2.304/1999; Lei nº 3.506/2004; e Decreto nº 37.010/2015), sem vínculo empregatício ou obrigações de natureza trabalhista.

O Programa Educador Social Voluntário tem por finalidade auxiliar as crianças com deficiência nas atividades da vida diária e escolar, promovendo sua autonomia e assegurando condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem. As atribuições dos ESVs incluem o apoio nas ações de alimentação, locomoção, higienização, organização de materiais e uso de dispositivos de acessibilidade, bem como o suporte ao professor nas atividades pedagógicas e no fomento à comunicação e à interação social das crianças com os colegas e demais membros da comunidade escolar.

Já os monitores, como servidores efetivos, atuam de forma similar, integrados ao cotidiano escolar e em articulação constante com a equipe gestora, pedagógica, professores regentes e o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Suas intervenções são sempre orientadas por princípios éticos, educativos e inclusivos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento integral das crianças.

Ambos os profissionais desenvolvem suas funções sob orientação da Coordenação Pedagógica, com acompanhamento e formação contínua, reforçando o compromisso da escola com uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

É fundamental destacar que o trabalho dos monitores e dos ESVs está alinhado aos objetivos do Projeto Político-Pedagógico, especialmente no que tange à valorização da diversidade, ao respeito às singularidades das crianças e à promoção do cuidado como dimensão educativa. Por meio da escuta, da observação sensível e da mediação das interações, esses profissionais colaboram para a construção de um ambiente escolar acolhedor, seguro e estimulante.

A atuação desses colaboradores também promove o protagonismo infantil, ao possibilitar que as crianças com deficiência se expressem, participem e aprendam de forma ativa, em igualdade de condições com seus pares. Além disso, sua presença no cotidiano da escola fortalece a cultura da corresponsabilidade e da solidariedade, contribuindo para a construção de uma comunidade educativa comprometida com os direitos humanos e a justiça social.

Em 2025, nossa escola conta com 7 Educadores Sociais Voluntários e 1 Monitor, cuja atuação é essencial para garantir que todas as crianças tenham as condições necessárias para desenvolverem-se plenamente, respeitando seus ritmos, interesses e necessidades.

Reconhecemos, portanto, a importância de valorizar esses profissionais, assegurando-lhes espaço de participação ativa na rotina da escola, em reuniões, formações e no planejamento pedagógico. São parceiros indispensáveis na consolidação de uma educação infantil pública, inclusiva e de qualidade social para todos.

14.3. Servidores Terceirizados

No Jardim de Infância 304 Norte, o trabalho das empresas terceirizadas representa um suporte essencial ao pleno funcionamento da instituição. Atualmente, a escola conta com os serviços de limpeza e conservação prestados pela empresa Juiz de Fora, com quatro profissionais responsáveis por manter os ambientes escolares limpos, organizados e acolhedores, favorecendo o bem-estar de crianças e servidores. A alimentação escolar é garantida por uma merendeira vinculada à empresa G&E Alimentação Escolar, cuja atuação é pautada no cuidado, na atenção às orientações nutricionais e no compromisso com a saúde alimentar das crianças. Já a segurança da comunidade escolar é assegurada por quatro vigilantes contratados por meio da empresa Global Segurança, que realizam um trabalho diário de prevenção, controle de acesso e cuidado com a integridade física dos que frequentam a escola. Esses profissionais exercem funções indispensáveis, sendo parte integrante e valorizada da equipe escolar, e sua atuação comprometida contribui diretamente para a construção de um ambiente educativo seguro, saudável e acolhedor.

15. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A implementação do PPP exige uma abordagem integrada, articulando as dimensões da gestão pedagógica, de resultados educacionais, participativa, de pessoas, administrativa e financeira. As ações e estratégias referentes a cada dimensão são planejadas pela equipe gestora e pedagógica da instituição educacional e são descritas a seguir. Destaca-se que a implementação do PPP é acompanhada e avaliada ao longo do ano letivo e os processos realizados para esta avaliação encontram-se descritos no Capítulo 16 Processo de Acompanhamento e Avaliação do PPP.

15.1. Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é o eixo central do Projeto Político-Pedagógico, pois organiza e orienta as práticas educativas, assegurando que as diretrizes do PPP sejam efetivadas no cotidiano escolar. No Jardim de Infância 304 Norte, a gestão pedagógica se estrutura com foco na formação integral das crianças, promovendo aprendizagens significativas, inclusivas e cidadãs, em consonância com os princípios da educação pública, gratuita, laica, democrática e de qualidade social.

Entre os principais objetivos da gestão pedagógica estão: garantir a todos o direito à construção do conhecimento; incentivar a formação de uma consciência coletiva voltada para o bem comum, a sustentabilidade e a valorização da vida; e envolver a comunidade escolar nas decisões e ações pedagógicas.

Para alcançar esses objetivos, a escola realiza o planejamento, a implementação e o monitoramento de ações que asseguram a tradução das intenções do PPP em práticas pedagógicas efetivas. Essas ações incluem a organização do percurso de aprendizagem, a promoção do protagonismo infantil, a escuta sensível das crianças, o uso criativo dos tempos e espaços, a valorização da diversidade étnico-racial e cultural, e o estímulo ao respeito aos direitos humanos.

A gestão pedagógica também promove projetos de empreendimento alinhados ao Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF, favorecendo a construção do conhecimento de forma contextualizada e interdisciplinar. Além disso, estimula o uso de recursos digitais e metodologias participativas, e acompanha a qualidade dos

processos de ensino e aprendizagem por meio do fortalecimento do Conselho de Classe e de momentos sistemáticos de avaliação e reflexão sobre as práticas pedagógicas.

A articulação com as demais dimensões da gestão – participativa, de pessoas, administrativa e financeira – é fundamental para garantir a coerência e a viabilidade das ações propostas. A comunicação entre todos os segmentos da comunidade escolar é estimulada por meio de diferentes canais, como o aplicativo *Class Dojo*, bilhetes, informativos, site institucional e redes sociais, promovendo transparência e engajamento.

A implementação das ações pedagógicas é de responsabilidade compartilhada entre a equipe gestora, docentes e comunidade escolar, consolidando um ambiente de corresponsabilidade, participação e compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todas as crianças.

15.2. Gestão de Resultados Educacionais

A Gestão de Resultados Educacionais constitui uma estratégia fundamental para garantir a melhoria contínua da qualidade do ensino e da aprendizagem, com foco na identificação de fragilidades, no reconhecimento de avanços e na definição de caminhos para o aprimoramento das práticas escolares.

No Jardim de Infância 304 Norte, essa gestão envolve ações pedagógicas e administrativas articuladas entre a equipe gestora, docentes, estudantes, famílias e demais membros da comunidade escolar. O objetivo é assegurar que os resultados educacionais subsidiem o planejamento e a tomada de decisões, contribuindo para a superação de desigualdades e para a promoção de uma educação com equidade.

Para isso, a escola promove reuniões periódicas com as famílias — semestralmente ou sempre que necessário — adotando estratégias inovadoras que incentivem a participação. Informativos semanais são produzidos e compartilhados com o intuito de manter os responsáveis informados sobre os processos educativos e engajados na aprendizagem das crianças.

A avaliação contínua das ações pedagógicas e administrativas é conduzida por meio de reuniões pedagógicas sistemáticas e do Conselho de Classe, realizado duas vezes ao ano, com o objetivo de estabelecer estratégias coletivas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças. A escuta ativa das crianças também é valorizada e acontece diariamente, especialmente em rodas de conversa, permitindo que suas vozes sejam consideradas nos processos de ensino e aprendizagem.

Além disso, a gestão utiliza instrumentos padronizados, como planilhas, formulários e registros para coletar, analisar e sistematizar dados educacionais. Esses dados são consolidados em relatórios semestrais que apontam os avanços e os desafios no cumprimento das metas institucionais, subsidiando a atualização do PPP e contribuindo para a construção de uma escola cada vez mais coerente com seus princípios e compromissos.

A escola também disponibiliza ferramentas de comunicação e participação, como murais, fotos, vídeos e o site institucional, para que as famílias participem da avaliação institucional. A atuação dos órgãos colegiados, como a APM e o Conselho Escolar, é incentivada e considerada essencial no apoio à gestão escolar.

Assim, a Gestão de Resultados Educacionais reafirma o compromisso da escola com a formação cidadã, a qualidade da educação e a corresponsabilidade de todos os envolvidos no processo educativo.

15.3. Gestão Participativa

A Gestão Participativa é um dos pilares para a efetiva implementação do Projeto Político-Pedagógico, assegurando que as decisões escolares sejam construídas coletivamente e com base no diálogo entre todos os segmentos da comunidade escolar. Essa forma de gestão promove o sentimento de pertencimento, fortalece a corresponsabilidade e contribui para a construção de uma escola democrática e inclusiva.

No Jardim de Infância 304 Norte, a participação é garantida por meio de ações que envolvem gestores, professores, demais profissionais da educação, famílias e crianças. Cada segmento tem papel ativo na elaboração, execução, monitoramento e

avaliação das ações previstas no PPP. Os canais de escuta e comunicação estão sempre abertos para que as diferentes vozes sejam ouvidas e respeitadas.

A escola organiza momentos formais e informais de participação, como assembleias, reuniões de pais, encontros pedagógicos, conselhos escolares, rodas de conversa e eventos institucionais, com o objetivo de debater as práticas escolares e tomar decisões de forma coletiva. Esses espaços são planejados de maneira a garantir a escuta ativa e o acolhimento das contribuições de todos.

A transparência na definição e execução das ações é assegurada por meio da divulgação contínua das informações sobre o andamento do PPP, o uso dos recursos, os resultados obtidos e os ajustes necessários. A comunidade escolar tem acesso a esses dados por meio de murais informativos, site institucional, comunicados impressos e digitais, além da atuação dos colegiados escolares.

A gestão também prevê estratégias para incentivar a participação ativa, como convites personalizados, uso de meios digitais, escuta qualificada, valorização das contribuições das famílias e promoção de eventos que envolvam toda a comunidade escolar em torno de temas relevantes para a educação das crianças.

Por fim, a escola organiza momentos de avaliação participativa, nos quais são discutidos os avanços, desafios e propostas de melhoria para o PPP. Esses momentos garantem que a construção coletiva se estenda a todas as fases do processo, contribuindo para o fortalecimento da cultura democrática e da qualidade da educação ofertada.

15.4. Gestão de Pessoas

A Gestão de Pessoas constitui um eixo fundamental para a implementação do Projeto Político-Pedagógico, ao considerar que a qualidade do trabalho desenvolvido na escola depende diretamente do engajamento, valorização e desenvolvimento dos profissionais da educação.

A organização da equipe é realizada de forma estratégica, assegurando que cada profissional compreenda seu papel na concretização dos objetivos e metas

institucionais. A divisão de responsabilidades respeita as especificidades de cada função, promovendo a colaboração entre os diferentes setores da escola.

Para garantir o bem-estar da equipe, são desenvolvidas ações voltadas ao fortalecimento do clima organizacional, como momentos de escuta, acolhimento, reconhecimento das boas práticas, celebrações coletivas e espaços para o diálogo. Essas ações visam promover um ambiente de trabalho saudável, respeitoso e cooperativo.

O desenvolvimento profissional contínuo é incentivado por meio da participação em formações promovidas pela Coordenação Regional de Ensino, oficinas internas, estudos em grupo e troca de experiências pedagógicas. A escola também estimula a busca por novos saberes, respeitando os interesses e necessidades formativas de seus profissionais.

A cultura do trabalho em equipe é constantemente fortalecida, com a promoção de encontros pedagógicos e reuniões de planejamento coletivo. Nesses espaços, são construídas e alinhadas as estratégias para a efetiva implementação do PPP, garantindo a coesão entre os profissionais e a articulação entre as práticas educativas e os princípios que orientam a instituição.

15.5. Gestão Administrativa

A Gestão Administrativa constitui a base organizacional que sustenta e viabiliza a implementação do Projeto Político-Pedagógico. Envolve o planejamento, a organização e o acompanhamento dos processos internos da instituição educacional, assegurando o bom funcionamento da escola em todas as suas dimensões.

A instituição educacional organiza e administra os recursos humanos, materiais e financeiros de forma a garantir a efetividade das ações pedagógicas e a qualidade do ambiente escolar. Nesse sentido, a administração do quadro de profissionais busca atender às demandas da escola, respeitando as funções e atribuições de cada membro da equipe, promovendo um ambiente saudável e colaborativo.

São desenvolvidas ações permanentes para aquisição, conservação e manutenção do patrimônio escolar, bem como para garantir a organização, o

arquivamento e a atualização da documentação escolar, cumprindo os prazos e exigências legais. O funcionamento eficaz da secretaria escolar e a atuação comprometida das equipes de apoio — como agentes de portaria, vigilância, merendeiras, limpeza e conservação — são essenciais para o atendimento qualificado à comunidade escolar.

A gestão dos recursos materiais é realizada de forma planejada, com levantamento periódico das necessidades para aquisição de materiais de consumo e permanentes, conforme definido nas Atas de Prioridades. O controle dos gêneros alimentícios é acompanhado de forma criteriosa, garantindo o atendimento à todas as crianças da instituição.

A escola mantém diálogo constante com os setores competentes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para informar carências, solicitar intervenções estruturais e indicar a necessidade de materiais e mobiliários específicos para a Educação Infantil. O quadro de carências é mantido atualizado no SIGEP, e são buscadas estratégias alternativas para garantir a continuidade do atendimento quando não há profissionais disponíveis.

A escola valoriza e estimula a formação contínua dos profissionais da educação, promovendo o acesso a cursos, oficinas e fóruns, além de oportunizar momentos de estudo e reflexão durante as coordenações pedagógicas. As coordenações são espaços de planejamento, partilha e acolhimento, especialmente para as professoras recém-chegadas, fortalecendo o trabalho coletivo e a troca de saberes.

A gestão administrativa também é responsável por assegurar o pleno funcionamento dos órgãos colegiados, como a Associação de Pais e Mestres (APM) e o Conselho Escolar (CE), garantindo sua atuação consultiva e deliberativa. As eleições desses órgãos são organizadas conforme legislação vigente, respeitando o direito de participação de toda a comunidade escolar. Suas reuniões são convocadas sempre que necessário para discutir impasses e tomar decisões coletivas, com transparência e respeito.

Ao garantir um ambiente limpo, seguro e acolhedor, a gestão administrativa contribui diretamente para a qualidade do ensino, o bem-estar da comunidade escolar e o fortalecimento da educação pública como espaço de direitos e cidadania.

15.6. Gestão Financeira

A Gestão Financeira é uma dimensão essencial para garantir que os recursos disponíveis na instituição educacional sejam utilizados de forma eficaz, ética e transparente, alinhando-se às metas pedagógicas e institucionais previstas no Projeto Político-Pedagógico (PPP). Cabe à escola, por meio da atuação da Equipe Gestora em conjunto com a Associação de Pais e Mestres (APM), planejar, organizar, aplicar e prestar contas de todos os recursos financeiros, promovendo a melhoria da estrutura física, a aquisição de materiais pedagógicos e administrativos e a manutenção de serviços essenciais ao funcionamento escolar.

A escola busca estimular a captação de recursos financeiros complementares, promovendo ações que envolvam a comunidade escolar e incentivem a contribuição voluntária à APM. O planejamento financeiro é realizado com base nas necessidades prioritárias da instituição, previamente diagnosticadas com a participação da comunidade escolar, garantindo a coerência entre os recursos aplicados e os objetivos do PPP.

Todas as receitas e despesas são registradas em balancetes mensais, que são atualizados, analisados pelo Conselho Fiscal da APM e divulgados à comunidade escolar. Esse processo assegura a transparência na gestão dos recursos, fortalecendo a confiança e o engajamento da comunidade. A escola garante ainda a adimplência da APM junto aos órgãos fiscais federais e à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), mantendo regularizadas obrigações como a Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

A gestão financeira também inclui o envio, dentro dos prazos legais, das prestações de contas dos recursos oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF),

assegurando o cumprimento das normativas estabelecidas pela SEEDF e pelos órgãos de controle.

Além disso, a escola busca firmar parcerias com profissionais liberais, empresas públicas e privadas, Organizações Não Governamentais (ONGs) e outras instituições que possam contribuir com doações ou serviços para o fortalecimento do projeto educativo.

As decisões relacionadas à aplicação dos recursos financeiros são sempre pautadas pela escuta da comunidade escolar e pela observância das necessidades concretas da instituição. Ao manter o CNPJ da APM em conformidade com as exigências legais e garantir o uso responsável dos recursos, a gestão financeira reforça o compromisso da escola com a qualidade da educação pública e a sustentabilidade de suas ações pedagógicas e administrativas.

15.6.1. ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA DA UNIDADE ESCOLAR

Conforme a Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012, e suas alterações, a **Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal** tem por finalidade garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observando os seguintes princípios:

- Participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;
- Respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da rede pública de ensino do distrito federal;
- Autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;
- Transparência da gestão da rede pública de ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;
- Garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;

- Democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;
- Valorização do profissional da educação.

A Lei prevê, ainda, três dimensões de autonomia que a escola pública possui:

1. **Autonomia pedagógica:** a escola deve formular e implementar o Projeto Político-Pedagógico em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
2. **Autonomia administrativa:** a escola deve formular, aprovar e implementar o Plano de Gestão da Unidade Escolar, para sanar os problemas detectados pelo diagnóstico institucional;
3. **Autonomia financeira:** a escola deve administrar os recursos financeiros por meio da Unidade Executora, nos termos do Projeto Político-Pedagógico, do Plano de Gestão e da disponibilidade financeira nela alocada, conforme legislação vigente.

Ainda de acordo com a Lei de Gestão democrática, a escolha da Direção acontece por meio de eleição pela comunidade escolar. O último pleito aconteceu em 2023 e a Chapa Única foi eleita para um mandato de 04 anos (2024 a 2027).

A Equipe da Direção é composta pelo Diretor, Vice-diretor, Supervisor Administrativo e Chefe de Secretaria, que é responsável pelo cotidiano da escola, dirigindo-a em todas as suas dimensões, propiciando as condições necessárias para o funcionamento, o enriquecimento profissional e buscando a qualidade pretendida para o bom funcionamento da instituição.

As dimensões de gestão pedagógica, administrativa e financeira formam os pilares de sustentação da gestão de uma Instituição de ensino. Elas se complementam com o objetivo de estabelecer a unidade e a integração de todas as ações da escola, a fim de garantir a aprendizagem das crianças.



Conforme prevê a legislação, órgãos colegiados colaboram com a gestão escolar em todos os seus aspectos, são eles Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres.

O Conselho Escolar é órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar. Seus membros são eleitos por todos da comunidade escolar em voto direto, secreto e facultativo para mandato de 03 anos, permitida uma reeleição consecutiva, conforme regulamentação pela Secretaria de Educação. O exercício do mandato de conselheiro escolar será considerado serviço público relevante e não será remunerado. O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho como membro nato.

A escola também conta com a Associação de Pais e Mestres (APM), pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. A APM do Jardim foi criada em 1977, sendo formada pelo segmento dos pais, professores e funcionários da carreira Assistência à Educação. Tem como objetivo auxiliar a gestão da instituição na promoção das atividades administrativas pedagógicas e sociais, bem como arrecadar e executar recursos financeiros.

A APM é a Unidade Executora do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF, recebendo recursos do Governo do Distrito Federal, do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, recebendo recursos financeiros do Governo Federal, além dos recursos oriundos da comunidade escolar, conforme segue.

15.6.1.1. Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF

O PDAF foi publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) em dezembro de 2007 e significou uma conquista, que garante a descentralização administrativa e financeira das instituições de ensino e das coordenações regionais de ensino (CREs) do DF, por meio do repasse de recursos diretamente do Distrito Federal para as unidades escolares.

Anualmente, é necessária a publicação de uma portaria estabelecendo os valores do repasse, entre outras orientações para implementação do programa. As unidades executoras devem elaborar a ata de prioridades, feita pela comunidade

escolar, por meio do Conselho Escolar. Esse documento deve ser, então, apresentado à Secretaria de Educação, juntamente com os demais documentos citados na portaria, que serão analisados, bem como verificada a situação das prestações de contas dos exercícios anteriores, condição para o repasse da verba.

Os recursos podem ser utilizados para a aquisição de materiais de consumo; contratação de serviços de pessoa física ou pessoa jurídica, para realização de serviços de manutenção preventiva e corretiva nas instalações físicas das unidades escolares; compra de gás liquefeito de petróleo (GLP), dentre outros que atendam ao PPP da IE. Para isso, as unidades devem adotar procedimentos, previstos na legislação, como: pesquisa de preço em, no mínimo, três empresas distintas, semelhantes nas atividades econômicas, com CNPJ, Certidão negativa de débitos junto à Receita Federal do Brasil, Certidão negativa de débitos junto ao FGTS, Certidão negativa de débitos junto à Receita tributária do governo do Distrito Federal e Certidão negativa de débito trabalhista, e realizar a compra por menor preço.

A prestação de contas é realizada semestralmente, após aprovação do Conselho Fiscal da Unidade Executora e do Conselho Escolar, e submetida à Secretaria para análise.

15.6.1.2. Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE

É uma ação governamental iniciada em 1995, que tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e outras entidades sem fins lucrativos.

Antes da realização de qualquer despesa, a Direção da escola deverá realizar reunião com os segmentos da comunidade escolar (Diretoria da Unidade Executora, Equipe Gestora e Conselho Escolar), para informar o valor repassado pelo FNDE no exercício, com o objetivo de definir as prioridades da escola, mediante a seleção de suas necessidades mais urgentes e projetos pedagógicos a serem implementados.

Os recursos do PDDE deverão ser empregados em aquisições que beneficiem as crianças coletivamente, observando, portanto, sua utilização na manutenção e desenvolvimento do Ensino, prioritariamente:

- na aquisição de material permanente (observar o limite do valor destinado aos recursos de capital);
- na realização de pequenos reparos, adequações e serviços necessários à manutenção, conservação e melhoria da estrutura física da unidade escolar;
- na aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola;
- na avaliação de aprendizagem;
- na implementação de projetos pedagógicos;
- no desenvolvimento de atividades educacionais.

Assim como no PDAF, deverá ser realizada pesquisa de preço com, no mínimo, 3 fornecedores e/ou prestadores que atuem nos ramos selecionados com a natureza do produto e do serviço a ser adquirido e/ou contratado, para garantir a aquisição pelo menor preço. A prestação de contas é anual e, após a aprovação pela comunidade escolar, deve ser submetida à Secretaria de Educação, para análise, e posterior encaminhamento ao FNDE.

15.6.1.3. Recursos provenientes da Comunidade Escolar

São recursos recebidos diretamente na Instituição através da taxa de material para projetos, mensalidades voluntárias, rifas, eventos, doações e parcerias. Há um trabalho constante da Equipe para a conscientização da Comunidade Escolar sobre o impacto dessa fonte financeira no dia a dia da instituição.

É uma verba utilizada de forma ampla, menos burocrática, mais rápida e flexível, destinada às atividades pedagógicas e administrativas. Os balancetes são mensais e ficam disponíveis para exame da comunidade escolar, após aprovação do Conselho Fiscal da Unidade Executora.

16. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O documento elaborado pela SEEDF, Indicadores de Qualidade na Educação Infantil, é utilizado como referência de parâmetros e indicadores para a realização da avaliação das ações da gestão. A utilização de indicadores, nas últimas décadas, na área da educação, tem sido importante instrumento de gestão, pois possibilita que os responsáveis atuem nas redes de ensino, em programas e projetos, identificando situações que necessitam de mudanças, de incentivos ou aprimoramento. Os indicadores são compostos por parâmetros quantitativos e qualitativos que auxiliam no acompanhamento de determinada atividade, apontando se os objetivos estão sendo atingidos ou se há necessidade de intervenção.

Indicadores qualitativos geralmente expressam a voz, os sentimentos, os pensamentos e as práticas daqueles que atuam em um processo de avaliação. São eles que geram uma interpretação subjetiva do pesquisador, relacionada a diferentes aspectos da realidade.

Indicadores quantitativos podem ser expressos em quantidades e percentuais. Resultantes de apurações, contabilizações e estatísticas são apresentados em valores objetivos, referentes a atividades realizadas no contexto escolar.

A análise de dados quantitativos combinados com indicadores qualitativos é essencial para enriquecer a compreensão de eventos, fatos ou situações da área educacional, auxiliando na identificação, monitoramento e análise de determinada situação e, conseqüentemente, na tomada de decisões.

Durante o ano, a comunidade escolar pode acompanhar a realização das ações planejadas e desenvolvidas através do site, do informativo semanal, compartilhado no Aplicativo *Class Dojo*, nos murais da escola e através de atividades diversas que são convidados a participar.

A criança deve ser compreendida como centro da organização do PPP da Unidade Escolar, de modo que o adulto que lida com ela, seja capaz de observar e traduzir os anseios e singularidades que possuem no planejamento pedagógico. Em função disso, devemos estar atentos e valorizar os materiais produzidos pelas crianças, sejam eles: orais, escritos, gráficos, fotográficos, audiovisuais e outros.

Os registros das atividades pedagógicas e as escutas nas rodas informais de conversas, dentre outros momentos, servirão de subsídio para a reestruturação do PPP, pois é imprescindível dar efetividade aos questionamentos positivos e, também, propor soluções às fragilidades levantadas pelas crianças, para que suas vozes sejam ouvidas de forma prática em todos os espaços educativos, garantindo que o protagonismo infantil aconteça.

Ao final de cada semestre letivo, é enviado aos pais e/ou responsável uma pesquisa de opinião, que serve de subsídio para o contínuo crescimento enquanto instituição de ensino e comunidade integradora e para reestruturação do Projeto Político Pedagógico. A avaliação de cada item é instrumento norteador para reflexão e tomada de decisões. Além disso, as famílias têm oportunidade de fala continuamente em reuniões gerais com toda a comunidade escolar, trazendo críticas, sugestões e elogios.

O formulário de pesquisa, que é encaminhado, contém perguntas objetivas, diretas e de fácil entendimento. É solicitado às famílias que sejam respondidas com muita atenção e consideração. É realizado um trabalho de conscientização sobre a importância de fazerem sugestões, pois são fundamentais para o enriquecimento do trabalho.

Na mesma periodicidade, a Equipe da Instituição preenche um formulário com o mesmo formato do enviado aos pais, mas o conteúdo vai além do trabalho pedagógico, envolve a avaliação dos atendimentos realizados pelos diversos profissionais e setores da escola, questões que envolvem o ambiente de trabalho e realizam, ainda, uma autoavaliação de desempenho.

Já as crianças avaliam os Projetos Pedagógicos, as Semanas Comemorativas e os atendimentos de um jeito diferente. Segurando cartões verde, amarelo e vermelho, que representam se gostaram ou não do item a ser avaliado, votam e dão opiniões sobre como gostariam que a escola agisse. Para se lembrarem de cada momento, é apresentado um vídeo com as imagens das atividades ou das pessoas que conduzem os atendimentos.

Seguem os resultados obtidos ao final do 1º e do 2º Semestre de 2024, através da avaliação realizada com pais, crianças e equipe - docente e de apoio.

16.1. Avaliação das Famílias

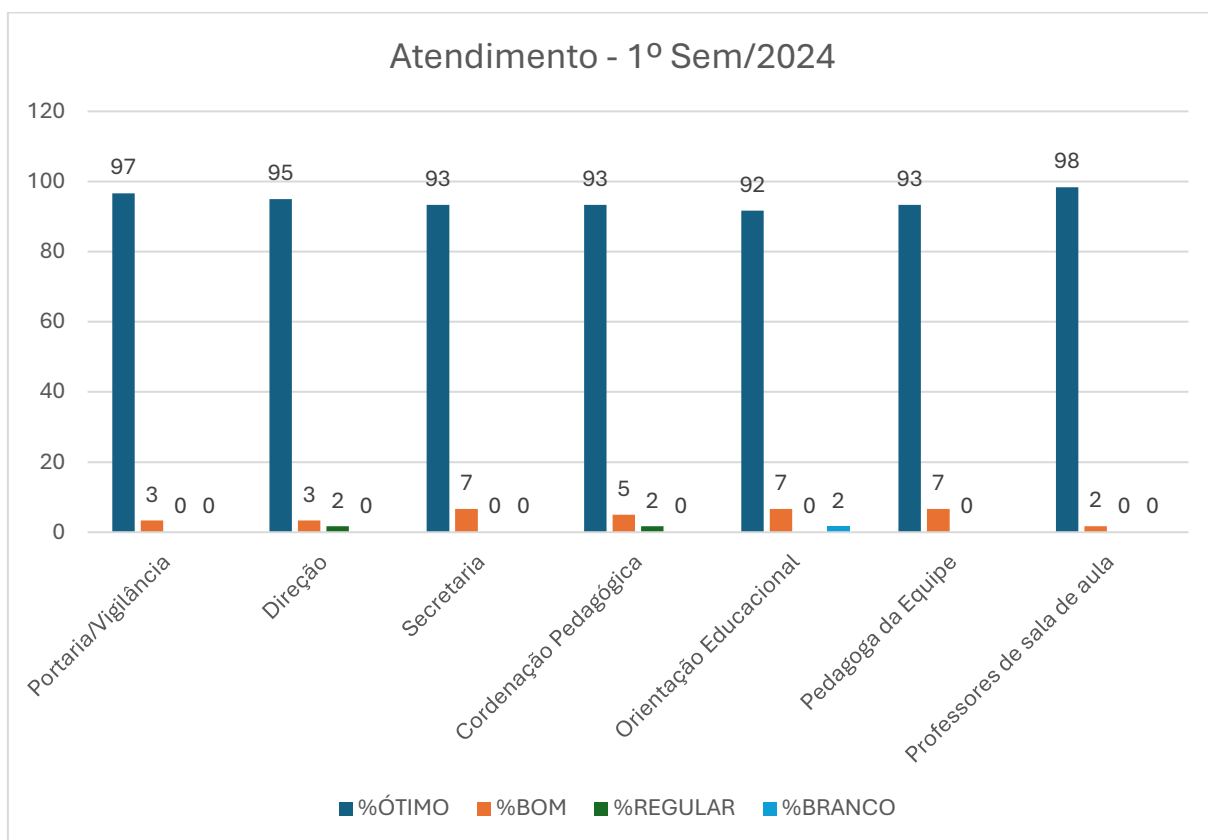
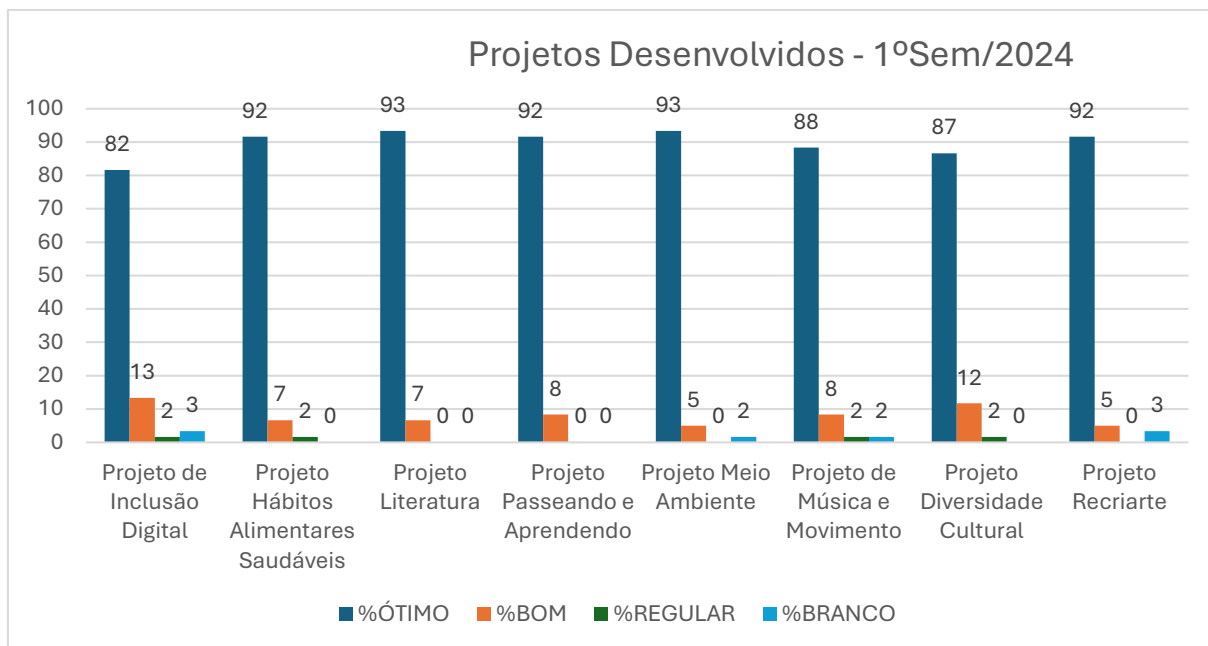
A Avaliação Institucional do 1º semestre/2024 com os pais aconteceu em julho durante a Reunião Pedagógica. Os pais tiveram a oportunidade de visualizar os murais da escola com o registro das atividades que seriam avaliadas por meio de um formulário impresso. Segue o formulário e as respostas:

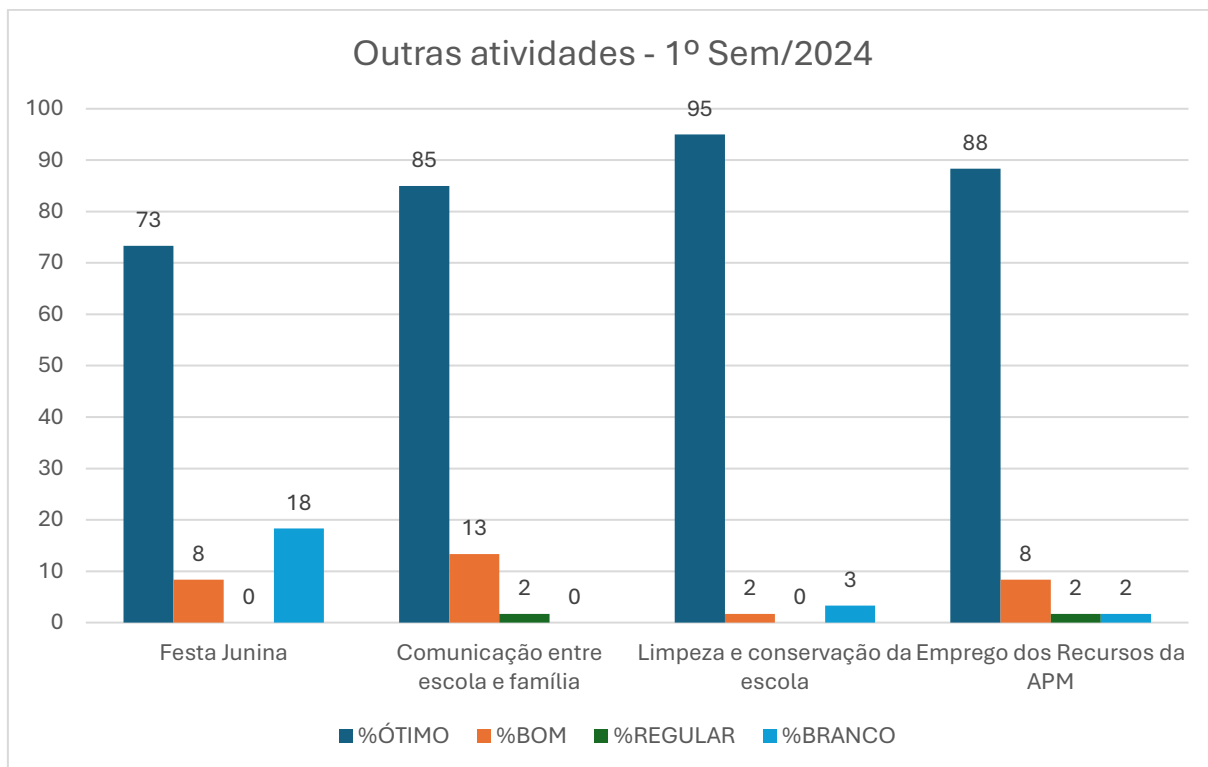


Jardim de Infância 304 Norte
Avaliação Institucional 2024
1º SEMESTRE

Legenda:

Ótimo	Bom	Regular
Avalie os Projetos desenvolvidos no 1º Semestre:		
Projeto de Informática – uso semanal do laboratório.		
Projeto Hábitos Alimentares Saudáveis – Horta, Dia da Fruta, autosservimento e conscientização da alimentação saudável.		
Projeto de Literatura – envio semanal do livro p/ leitura em casa, reconto das histórias, contação de histórias no pátio e sala, manuseio de livros na sala.		
Projeto Passeando e aprendendo – City Tour e Memorial dos Povos Indígenas, Corpo de Bombeiros, atividades em área externa.		
Projeto Meio Ambiente – atividades da Semana da Água e Semana de Educação para a Vida, atividades diversas em sala e área externa.		
Projeto de Música e Movimento – atividades relacionadas a musicalização.		
Projeto Diversidade Cultural – Semana da Educação Inclusiva, Páscoa, Semana Indígena, Semana Junina.		
Projeto Recriarte – atividade semanal de psicomotricidade no pátio/quadra.		
Avalie o atendimento da (os):		
Portaria/Vigilância		
Direção: Thatianna e Maristela		
Secretaria: Érica		
Coordenação Pedagógica: Gislene		
Orientação Educacional: Bianca		
Pedagoga da Equipe: Renata		
Professor de sala de aula		
Sua opinião sobre:		
Festa Junina		
Comunicação entre escola e família: Aplicativo Class Dojo, WhatsApp, Bilhetes, Informativo, Reuniões de pais - dias, horários e atendimento.		
Limpeza e conservação da escola		
Emprego dos recursos financeiros da APM – Complementação do lanche, materiais pedagógicos e administrativos, manutenções.		
Comentários e sugestões: utilize o verso do folheto		
Caso queira se identificar:		
Nome: _____ Telefone: _____		





Dentre as sugestões, críticas e elogios, obtivemos:

- Vale destacar a abordagem dos vários aspectos de sociabilidade, comunicação, cultura e diversão nesta faixa etária. Parabéns!
- Com relação ao projeto de literatura penso ser melhor separar livros com histórias pois João levou um livro que não havia história com início, meio e fim. Apenas frases soltas e imagens que na minha opinião eram feias. Um livro que não teve muito aproveitamento. O projeto é ótimo, mas tivemos esse ponto negativo.
- Projeto de Literatura: Sugiro atenção aos temas e conteúdos. Um dos livros enviados (A Primavera da Lagarta - Ruth Rocha) tinha conteúdo de bullying que até nos fez mudar as falas no momento da leitura.
- Festa Junina: Durante a semana e no horário comercial ficou bem difícil para nós.
- Sobre o projeto de informática, não percebi realização semanal, foi toda semana?
- Fiquei com dificuldade de avaliar os projetos porque sinto que tive pouco retorno sobre eles. Gostaria de saber se seria possível o envio para as famílias de fotos das crianças envolvidas nesses projetos, de modo que possamos, nós, as famílias, nos envolver mais também.
- Solicitei à professora para enviar fotos pelo APP. Não temos recebido nenhuma foto e as crianças não costumam relatar as atividades corriqueiras.

A 2ª Avaliação Institucional com os pais aconteceu em dezembro de 2024 durante a Reunião Pedagógica. Os pais tiveram a oportunidade de visualizar os murais da escola com o registro das atividades que seriam avaliadas por meio de um formulário impresso. Segue o formulário e as respostas:

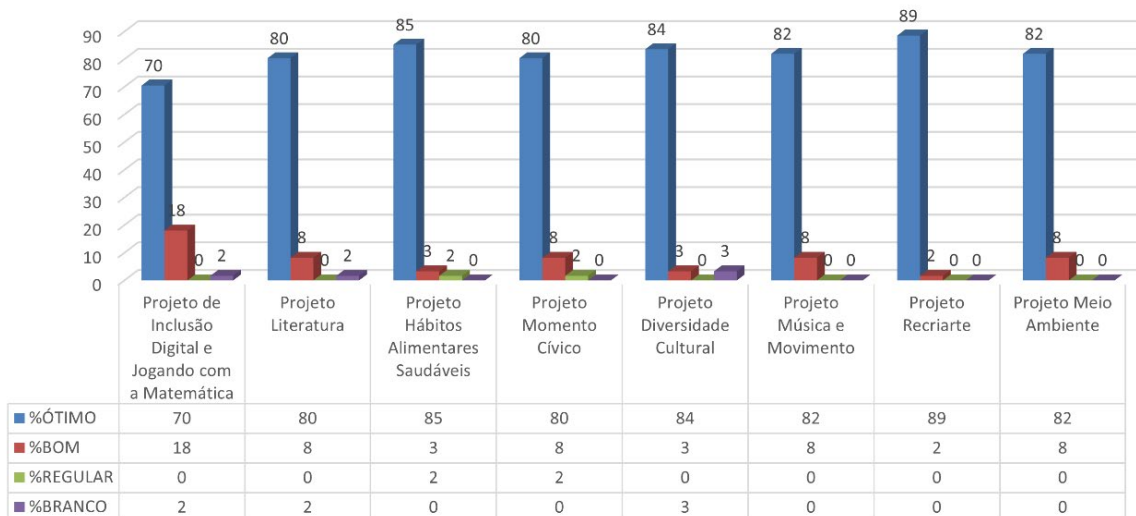


Jardim de Infância 304 Norte
Avaliação Institucional 2024
2º SEMESTRE

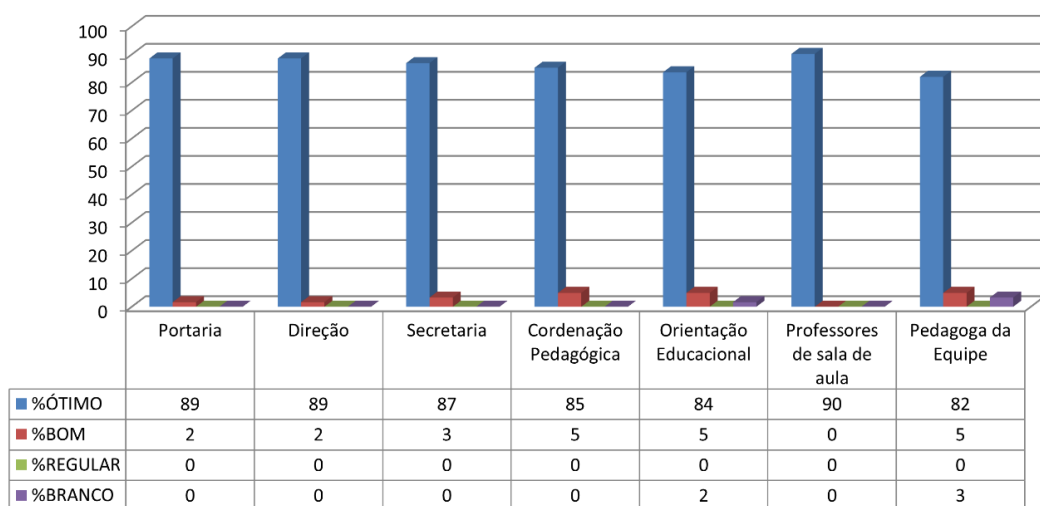
Legenda:

Ótimo	Bom	Regular
Avalie os Projetos desenvolvidos no 2º Semestre:		
Projeto Jogando com a Matemática e Projeto de Informática – Uso semanal do laboratório.		
Projeto Hábitos Alimentares Saudáveis – Dia da Fruta, autosservimento e conscientização da alimentação saudável.		
Projeto de Literatura – Envio semanal do livro p/ leitura em casa, reconto das histórias, contação de histórias no pátio e sala, manuseio de livros na sala e Semana do Livro e da Biblioteca.		
Projeto Momento Cívico – Canto do Hino Nacional com a presença da Bandeira Nacional e Semana Cívica.		
Projeto Meio Ambiente – Atividades da Semana do Cerrado e atividades diversas em sala e área externa.		
Projeto de Música e Movimento – Atividades relacionadas a musicalização.		
Projeto Diversidade Cultural – Semana da Educação de Luta da Pessoa com Deficiência e Semana da Consciência Negra.		
Projeto Recriarte – Atividade semanal de psicomotricidade no pátio/quadra.		
Avalie o atendimento da (os):		
Portaria/Vigilância		
Direção: Thatianna e Maristela		
Secretaria: Érica		
Coordenação Pedagógica: Gislene		
Orientação Educacional: Bianca		
Pedagoga da Equipe: Renata		
Professor de sala de aula		
Sua opinião sobre:		
Festa da Família		
Comunicação entre escola e família: Aplicativo Class Dojo, WhatsApp, Bilhetes, Informativo, Reuniões de pais - dias, horários e atendimento.		
Limpeza e conservação da escola		
Emprego dos recursos financeiros da APM – Complementação do lanche, materiais pedagógicos e administrativos, manutenções.		
Comentários e sugestões: utilize o verso do folheto		
Caso queira se identificar: Nome: _____ Telefone: _____		

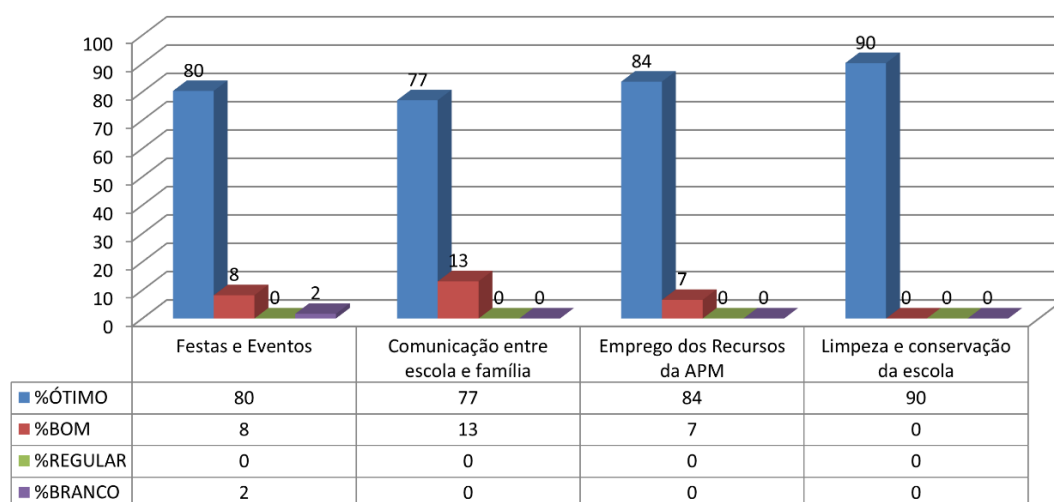
Projetos - 2º Semestre 2024



Atendimentos - 2º Semestre 2024



Outras Atividades - 2º Semestre 2024



Dentre as sugestões, críticas e elogios, obtivemos:

- *Sugiro ter mais livros com exemplos positivos e de virtudes; alguns tem linguagem com um pouco de gírias;*
- *Ver possibilidade de visitação na escola da natureza;*
- *Estou encantada com toda a equipe da escola e grata por todo ano letivo; foi um ano muito gostoso pra mim e pro Lucas! Gratidão!*
- *A escola está de parabéns! Nota 10!*
- * tima escola, amo tudo aqui e gosto de como minha filha é bem cuidada; todos da escola e equipe estão de parabéns! Feliz Natal a todos!*
- *Toda a equipe da escola é excelente! S  pe o para que o suco não seja servido com açúcar;*
- *Gostaria de agradecer a todos. Obrigada pelo apoio e paciência com o Fernando. Obrigada professora Ana pela dedicação e empenho. Fernando   feliz aqui! Obrigada por tudo!*
- *Livro do semestre anterior, como havia mencionado” A primavera da lagarta” que naturaliza o bullying, pe o que revejam ele no projeto;*
- *A escola está de parabéns, mas os eventos 9h;*
- *Projeto momento cívico poderia começar a trazer conceitos como democracia e participação popular.*

A Avaliação Institucional realizada com as famílias revelou percepções valiosas que reafirmam o compromisso da instituição educacional com uma gestão democrática, transparente e corresponsável. A escuta ativa das famílias, promovida por meio deste processo avaliativo, demonstra a importância da participação familiar na vida escolar das crianças, reconhecendo os responsáveis como parceiros fundamentais no processo educativo.

Os comentários recebidos evidenciam um sentimento geral de acolhimento e confiança na escola, que   vista como um espaço seguro, afetivo e promotor de aprendizagens significativas. As famílias demonstraram reconhecimento pelo trabalho comprometido da equipe docente e gestora, destacando o zelo com que os projetos são conduzidos e o cuidado com o bem-estar físico, emocional e intelectual das crianças.

Ao mesmo tempo, as sugestões oferecidas apontam caminhos possíveis para o aprimoramento contínuo da prática pedagógica. Questões como a curadoria dos livros literários, a ampliação dos registros compartilhados com as famílias, a adequação do calendário de eventos e o fortalecimento de projetos ligados à cidadania e   consciência ambiental foram levantadas com sensibilidade e sentido

propositivo. Esses apontamentos refletem o interesse genuíno das famílias em contribuir com a qualidade do processo educativo.

Nesse sentido, torna-se evidente a importância de aprofundar os diálogos com as famílias sobre os pilares e as especificidades da Educação Infantil, de modo a favorecer a compreensão do caráter pedagógico das experiências vividas pelas crianças no cotidiano escolar. É essencial esclarecer que a Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, baseia-se em princípios como o cuidar e educar, o brincar como eixo estruturante, o respeito às individualidades e o desenvolvimento integral, de forma lúdica e intencional.

Além disso, é necessário fortalecer a compreensão das famílias sobre o valor da Literatura Infantil como experiência estética e formativa, que vai muito além da função utilitária de ensinar. Os livros, as histórias, os contos e as narrativas são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da empatia e da ampliação do repertório cultural das crianças, sendo parte essencial da rotina pedagógica na Educação Infantil.

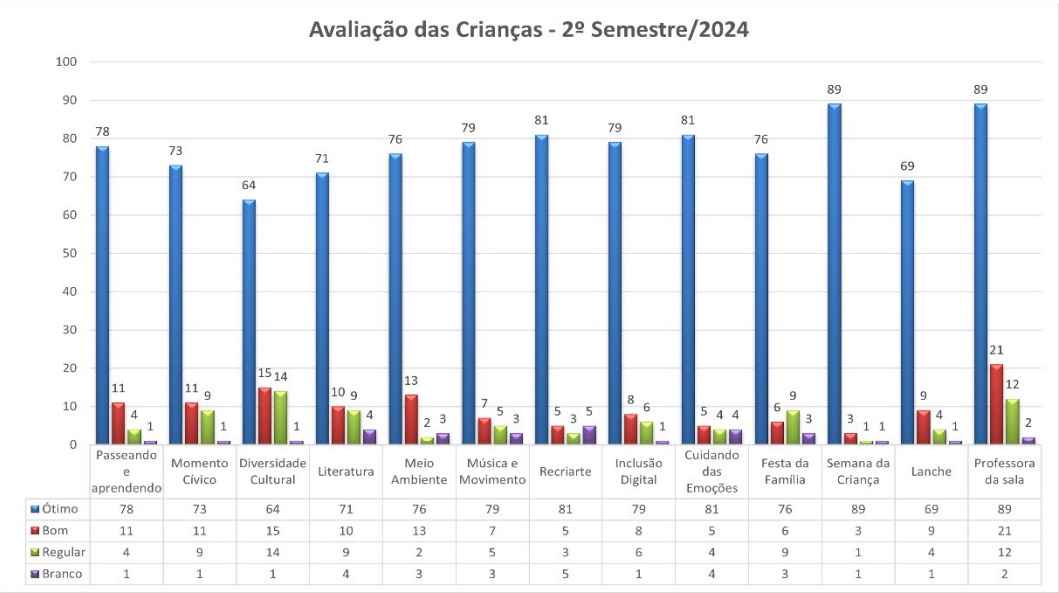
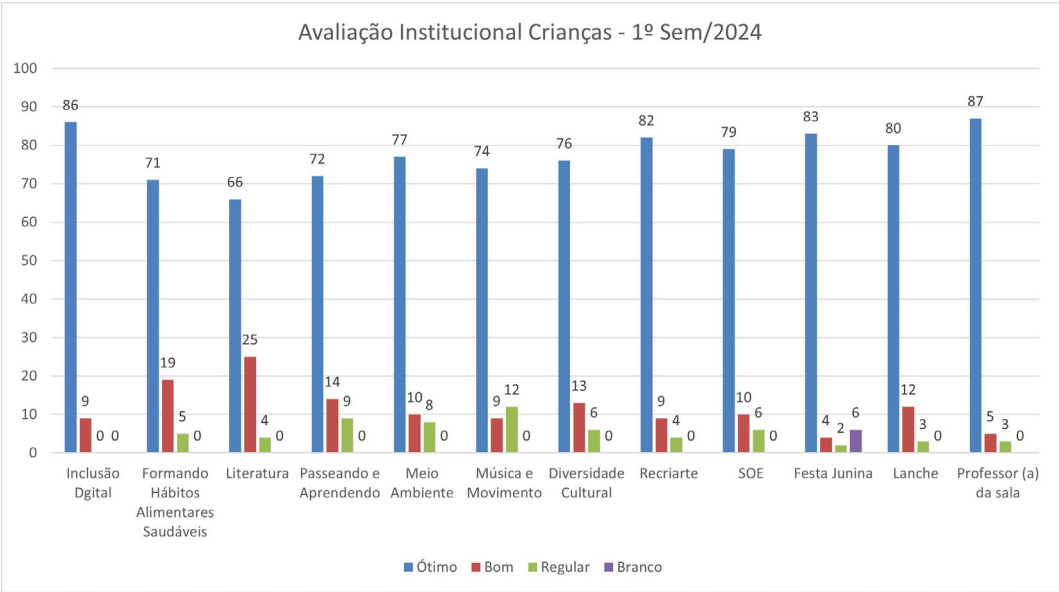
Assim, a gestão da escola reafirma seu compromisso em considerar atentamente as observações feitas, promovendo diálogos internos e coletivos que viabilizem respostas coerentes e transformadoras. Esse movimento fortalece a cultura da escuta e da corresponsabilidade, princípios fundamentais do Projeto Político-Pedagógico em construção.

A partir dessa escuta qualificada, são realizadas adequações nos projetos e estratégias institucionais, priorizando a transparência das ações, a ampliação das formas de participação das famílias e o fortalecimento dos vínculos entre escola, criança e comunidade. Desse modo, a escola segue em sua missão de oferecer uma educação pública, inclusiva, participativa e de excelência, comprometida com o desenvolvimento integral das crianças e com a construção de uma sociedade mais justa, empática e solidária.

16.2. Avaliação das Crianças

No 1º semestre e no 2º semestre, a avaliação com as crianças aconteceu a partir de uma atividade conduzida pela Direção, onde as crianças levantaram cartões nas cores verde, amarelo ou vermelho para demonstrarem sua satisfação com relação às atividades desenvolvidas. Para estimular a autonomia dos pequenos, as perguntas estavam acompanhadas por imagens. Ao longo da avaliação, as crianças puderam se expressar dizendo o que mais gostaram ou o que não gostaram, com a intenção de estimular o protagonismo infantil e colaborar com o planejamento pedagógico das atividades.

Segue o resultado das avaliações:



Como parte do processo de acompanhamento e avaliação do PPP, a escuta das crianças foi valorizada como elemento fundamental para compreender suas percepções e experiências na escola. No momento da Avaliação Institucional foram colhidas opiniões espontâneas sobre diferentes ações e projetos desenvolvidos, revelando preferências, interesses e sugestões das crianças.

No Projeto Inclusão Digital, os jogos educativos foram bastante apreciados, com destaque para os de memória, labirinto e pintura. Algumas crianças demonstraram cansaço físico ou frustração pela demora no acesso à sala de informática ou pela ausência de jogos de sua preferência, sugerindo a ampliação do repertório disponível.

No Projeto Formando Hábitos Alimentares Saudáveis, muitas crianças relataram gostar das frutas, do lanche e das atividades de culinária, como o preparo do "suco do Hulk". Elas demonstraram compreensão sobre a importância de uma alimentação saudável para o crescimento e o bem-estar. No entanto, também houve menções a dificuldades, como o desconforto ao agachar na horta, a demora no plantio, e resistência ao consumo de frutas e saladas.

No Projeto Meio Ambiente, as crianças revelaram consciência sobre a necessidade de cuidado com a natureza e interesse por temas como reciclagem e o sistema solar. Ainda assim, algumas demonstraram desinteresse ou consideraram a temática "chata", o que indica a importância de explorar abordagens mais lúdicas e significativas.

No Projeto Música e Movimento, a maioria expressou entusiasmo com danças, brincadeiras musicais e apresentações. As atividades foram vistas como momentos de diversão e expressão. Contudo, algumas crianças demonstraram sensibilidade ao barulho ou relutância em dançar, evidenciando a necessidade de respeitar diferentes ritmos e preferências.

As atividades do Projeto Diversidade Cultural foram bem recebidas, com comentários positivos sobre as brincadeiras da Festa Junina, a votação em urna eletrônica e as vivências com culturas indígenas, o que mostra o quanto esses momentos contribuem para o respeito às diferenças e para o convívio democrático.

O projeto Recriarte, voltado às brincadeiras e à expressão corporal, foi amplamente valorizado. As crianças relataram prazer ao brincar no pátio e na quadra, especialmente com jogos de bola e circuitos. Algumas relataram conquistas pessoais, como aprender a pular corda.

No projeto Jogando com a Matemática, as crianças demonstraram interesse e entusiasmo com os jogos que envolvem números, como o "pic número" e o "jogo do baú".

No Projeto Momento Cívico, algumas crianças relataram desconforto por ficar em pé durante o Hino Nacional, o que indica a importância de tornar esse momento mais significativo e acessível para elas.

Quanto ao Projeto de Literatura, houve comentários variados. Algumas crianças apreciam levar livros para casa e escolher suas leituras, enquanto outras demonstram cansaço com histórias longas ou sentem frustração quando os adultos não participam do momento da leitura em casa.

No que se refere ao SOE (Serviço de Orientação Educacional), as crianças mencionaram afeto pela professora responsável e interesse pelas histórias e atividades. Houve também registros de frustração em relação à frequência das visitas do SOE às salas, sinalizando o desejo de maior presença e interação.

A Festa Junina foi lembrada com alegria, principalmente pelo lanche, pelas brincadeiras e pelas danças. A cama elástica e o pula-pula foram especialmente mencionados como pontos altos da festa.

Sobre o Lanche, as crianças demonstraram diferentes preferências: algumas apreciam a alimentação oferecida pela escola, enquanto outras optam pelo lanche trazido de casa, sobretudo quando há alimentos cozidos.

Em relação aos Professores, as manifestações revelaram vínculos afetivos fortes, admiração e carinho. As crianças reconhecem o papel das professoras e professores nas atividades, nas histórias e nos momentos de brincadeira. Apesar disso, houve também manifestações de desagrado em relação a regras e obrigações, o que é comum nessa faixa etária.

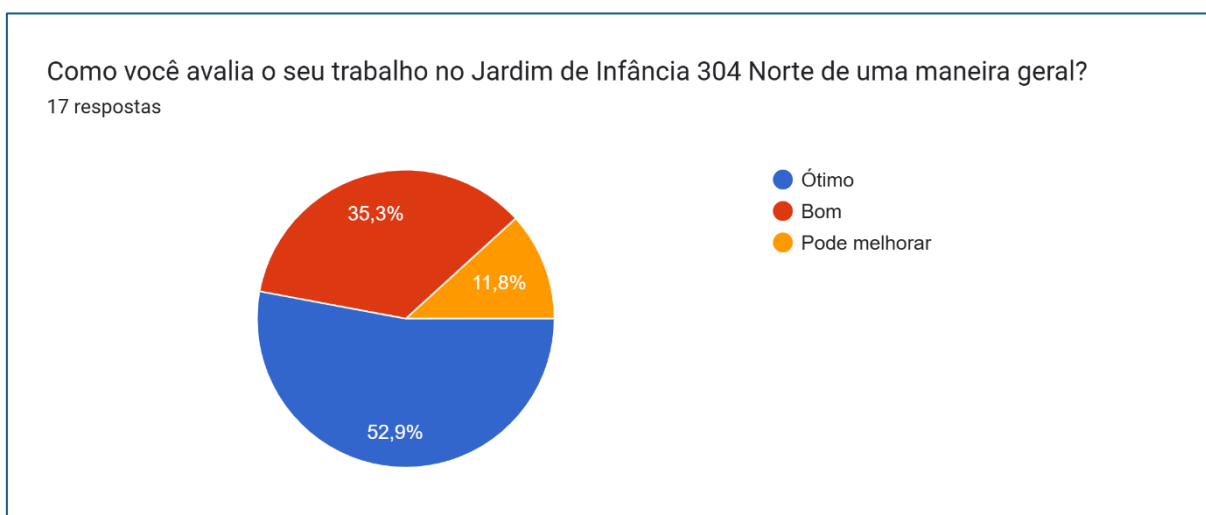
Essa escuta das crianças reforça a importância de considerar suas vozes na construção de práticas pedagógicas mais responsivas, sensíveis e significativas, valorizando seus sentimentos, interesses e modos de ver o mundo. A avaliação institucional com as crianças revelou não só o envolvimento das crianças com os projetos desenvolvidos, mas também aspectos que merecem atenção e aperfeiçoamento contínuo.

16.3. Avaliação da Equipe

A 1ª Avaliação Institucional com a Equipe aconteceu ao final do 1º semestre, onde os integrantes das diversas áreas, que compõe a escola, tiveram a oportunidade de avaliar o trabalho desenvolvido no decorrer do semestre. No entanto, a análise e a reflexão sobre as práticas pedagógicas aconteceram de forma contínua nas reuniões coletivas.

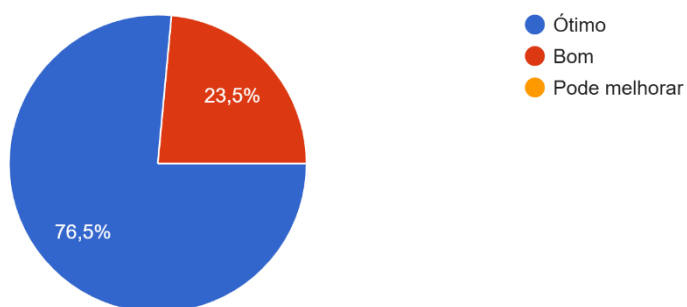
Foi realizada uma Autoavaliação de Desempenho, com o objetivo de promover uma reflexão sobre as práticas individuais, além da Avaliação Institucional nos âmbitos das relações profissionais, ambiente de trabalho, solicitações administrativas e trabalho pedagógico.

Autoavaliação de Desempenho:



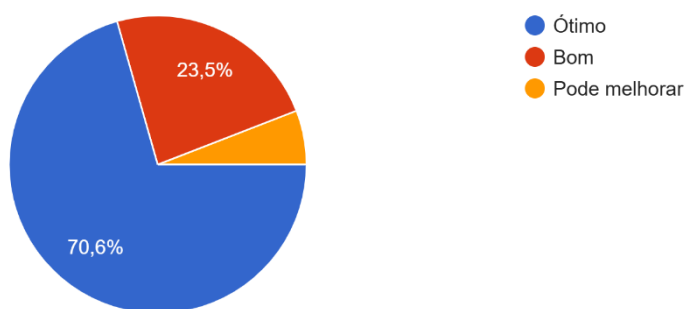
Como está a pontualidade no cumprimento do seu horário de trabalho?

17 respostas



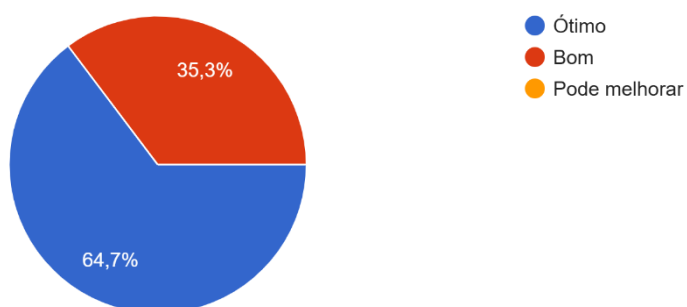
Como está a pontualidade no cumprimento dos prazos estabelecidos para a realização das suas tarefas?

17 respostas



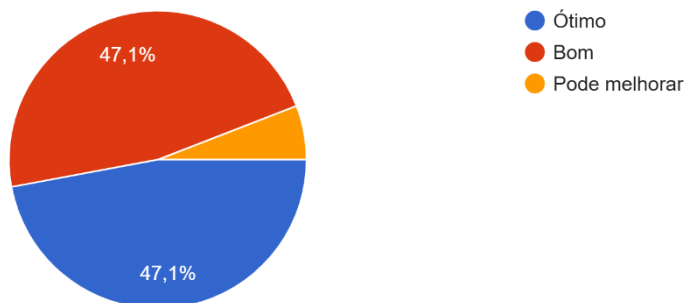
Como está seu empenho na realização das suas tarefas?

17 respostas



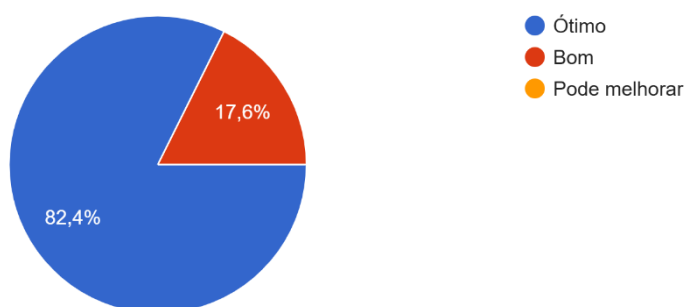
Como você avalia sua capacidade para trabalhar em equipe?

17 respostas



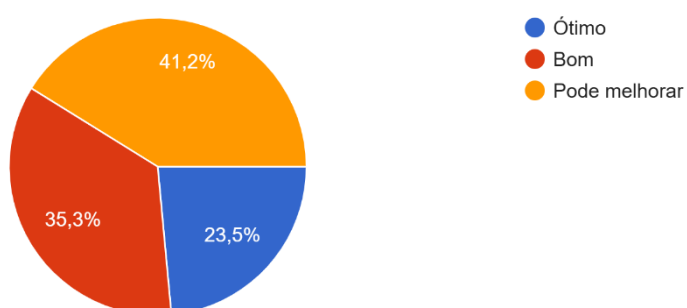
Como está sua disponibilidade para realizar as solicitações da Coordenação/Equipe Gestora?

17 respostas



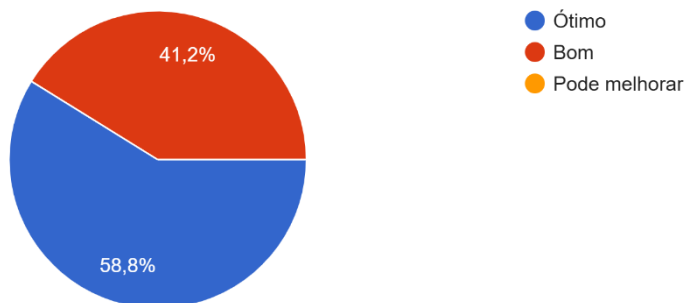
Como está sua participação em eventos de atualização e reciclagem?

17 respostas



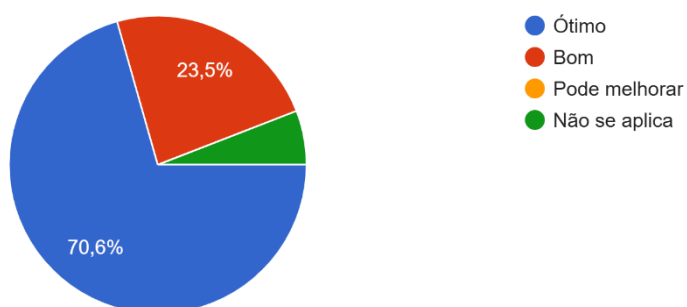
Como você avalia o seu relacionamento com a Equipe do Jardim?

17 respostas



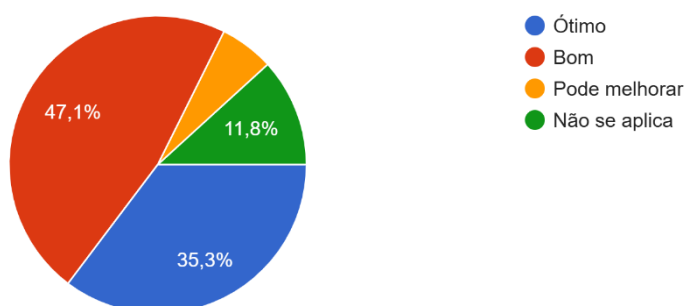
Como você avalia o seu relacionamento com as crianças?

17 respostas

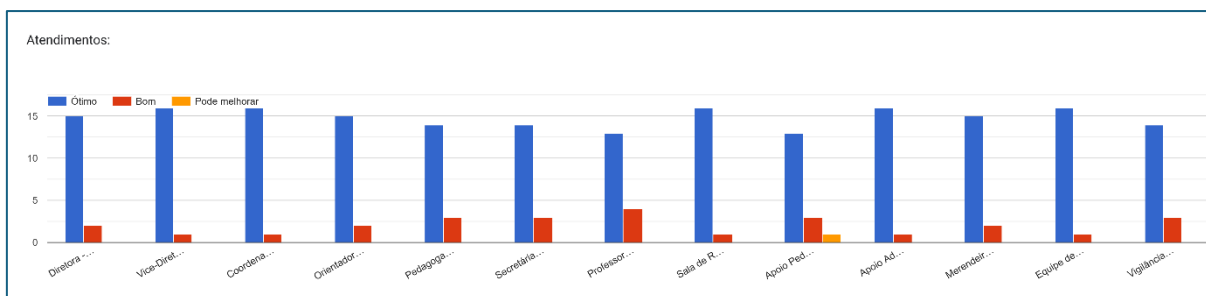


Como você avalia o seu relacionamento com as famílias?

17 respostas



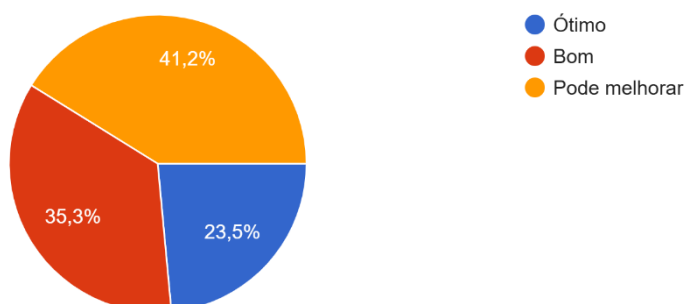
Avaliação Interna – atendimentos, ambiente de trabalho e trabalho pedagógico:



Em ordem: Diretora, Vice-Diretora, Coordenadora, Orientadora Educacional, Pedagoga, Secretária, Professores Regentes, Sala de Recursos, Apoio Pedagógico, Apoio Administrativo, Merendeiras, Equipe de Conservação, Vigilância

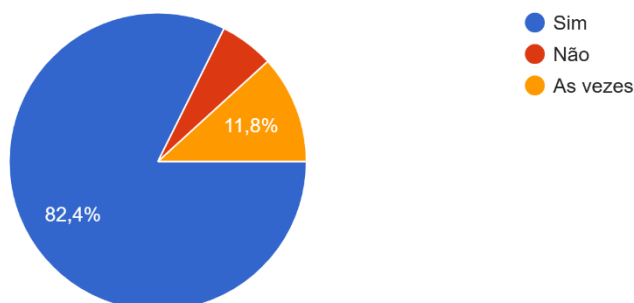
Como você avalia o Programa "Educador Social Voluntário"?

17 respostas



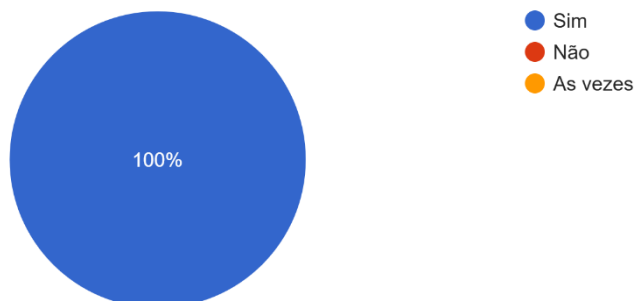
Você tem satisfação em trabalhar no Jardim?

17 respostas



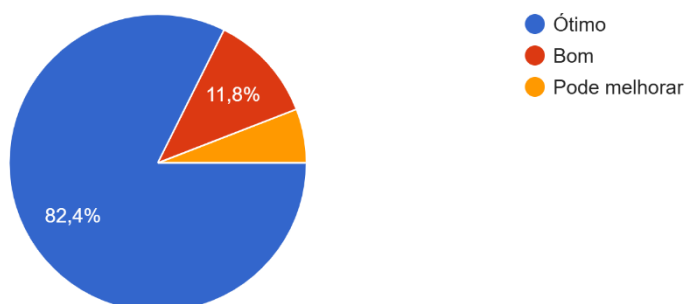
Você considera que os recursos da Associação de Servidores são bem empregados, tendo em vista o valor mensal pago?

17 respostas



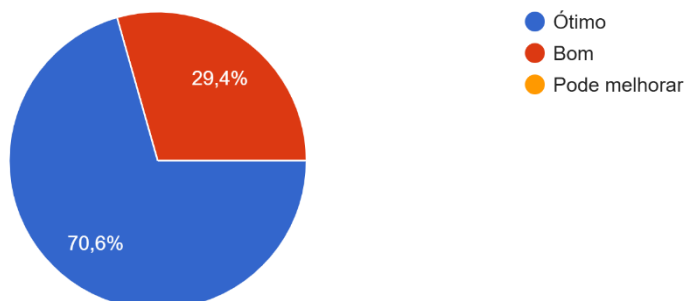
Como você avalia a comunicação entre escola e família (acolhimento, bilhetes, informativos e reuniões) ?

17 respostas



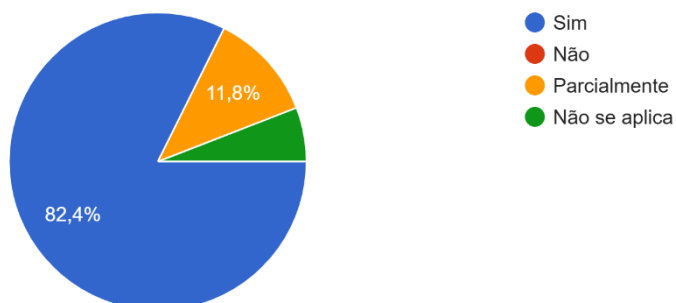
Como você avalia os estudos na Coordenação Coletiva?

17 respostas



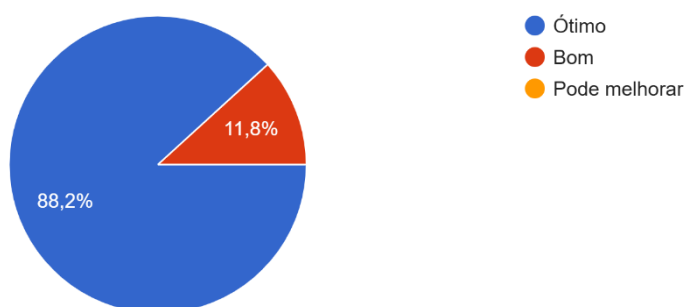
Na sua opinião, os objetivos de aprendizagem dos Projetos de Empreendimento da nossa escola estão sendo alcançados? (Formando Hábitos Alime...ação Infantil - também desenvolvido pela SEEDF)

17 respostas



Como você avalia a utilização dos recursos financeiros da APM?

17 respostas



Abaixo estão as sugestões, elogios e críticas, para o enriquecimento do trabalho:

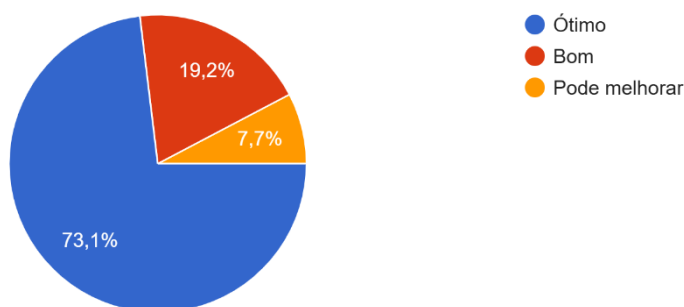
- *A equipe do Jardim de Infância 304 Norte, é super competente.*
- *Continuar valorizando a comunicação e as relações pessoais, com divulgação ampla dos combinados e decisões.*
- *Gratidão*
- *A gestão atual faz um excelente trabalho, na minha visão apenas é necessário manter o que está sendo feito em relação a investimentos financeiros em estrutura da escola e materiais pedagógicos, para que dessa forma escola continue se destacando.*
- *No momento, não visualizo nada que possa melhorar, me sinto muito acolhida e gosto muito não apenas do ambiente de trabalho como de todos os colegas.*
- *Continuar buscando melhorar os nossos conhecimentos estudando e nos qualificando.*

A Avaliação da Equipe referente ao 2º semestre, também foi realizada com o auxílio da ferramenta *Google Forms*, que gerou os gráficos relacionados abaixo, e contemplou a autoavaliação de desempenho, além de questões relacionadas ao trabalho pedagógico presencial e ao ambiente de trabalho. Na sequência da parte objetiva, estão descritas as sugestões.

Autoavaliação de desempenho:

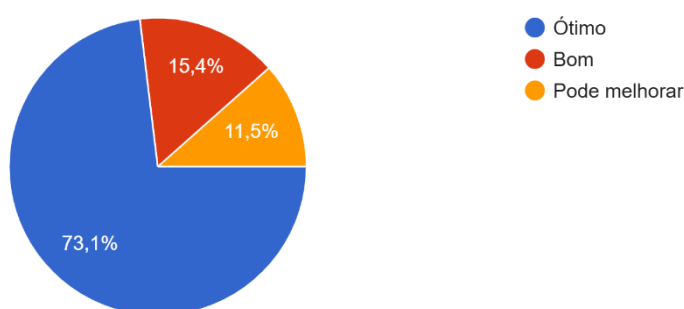
Como você avalia o seu trabalho no Jardim de Infância 304 Norte de uma maneira geral?

26 respostas



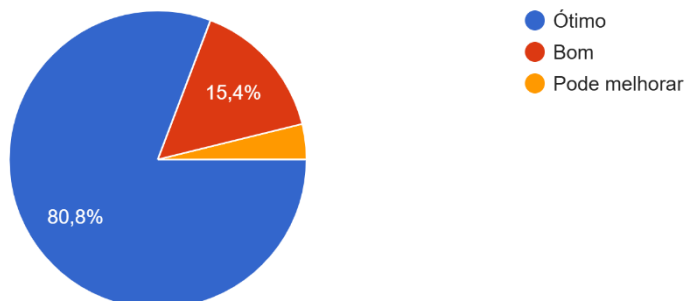
Como está a pontualidade no cumprimento do seu horário de trabalho?

26 respostas



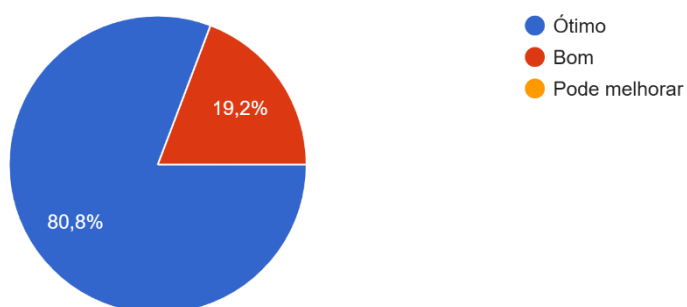
Como está a pontualidade no cumprimento dos prazos estabelecidos para a realização das suas tarefas?

26 respostas



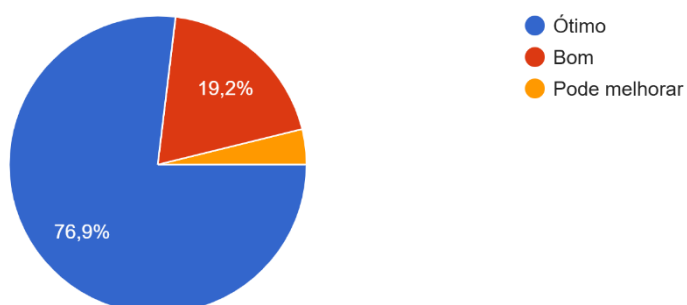
Como está seu empenho na realização das suas tarefas?

26 respostas



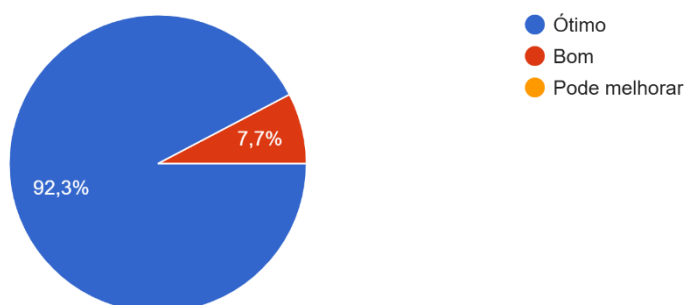
Como você avalia sua capacidade para trabalhar em equipe?

26 respostas



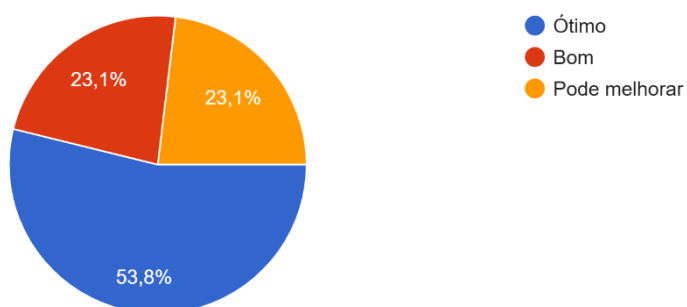
Como está sua disponibilidade para realizar as solicitações da Coordenação/Equipe Gestora?

26 respostas



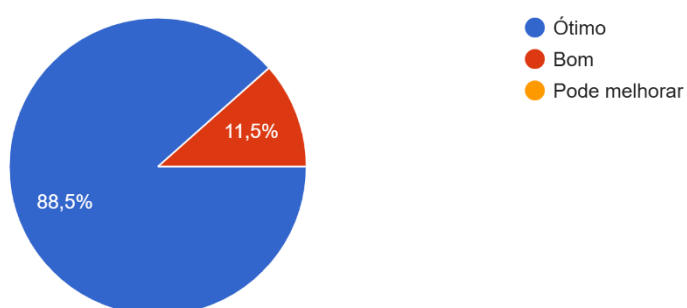
Como está sua participação em eventos de atualização e reciclagem?

26 respostas



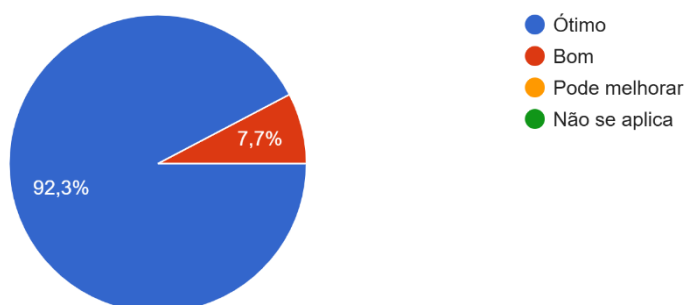
Como você avalia o seu relacionamento com a Equipe do Jardim?

26 respostas



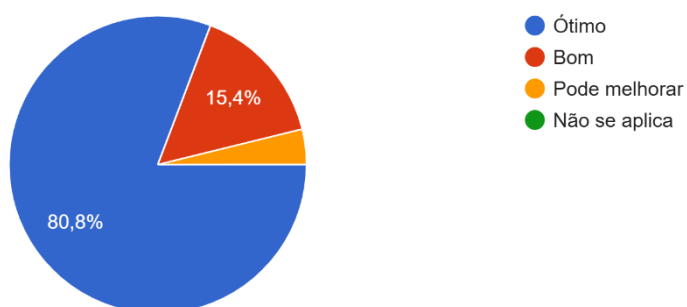
Como você avalia o seu relacionamento com as crianças?

26 respostas

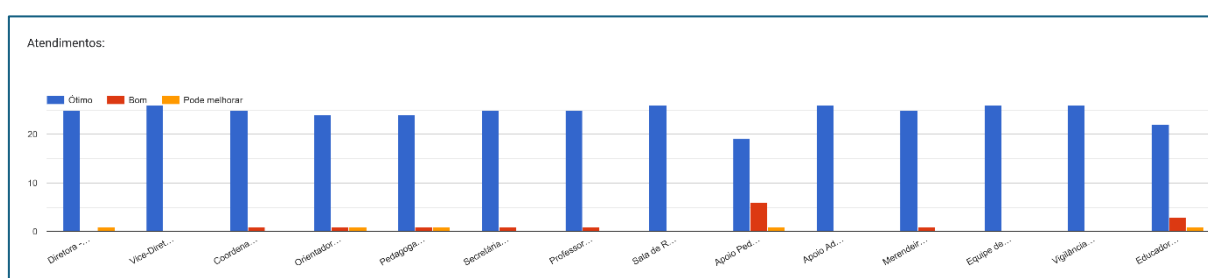


Como você avalia o seu relacionamento com as famílias?

26 respostas



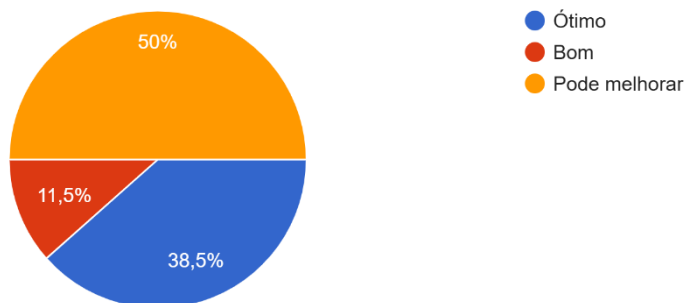
Avaliação Interna – atendimentos, ambiente de trabalho e trabalho pedagógico:



Em ordem: Diretora, Vice-Diretora, Coordenadora, Orientadora Educacional, Pedagoga, Secretária, Professores Regentes, Sala de Recursos, Apoio Pedagógico, Apoio Administrativo, Merendeiras, Equipe de Conservação, Vigilância, Educadores Sociais Voluntários

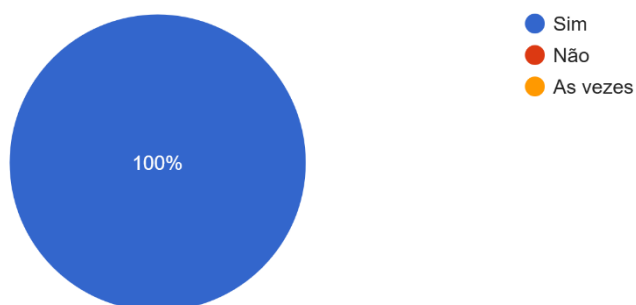
Como você avalia o Programa "Educador Social Voluntário"?

26 respostas



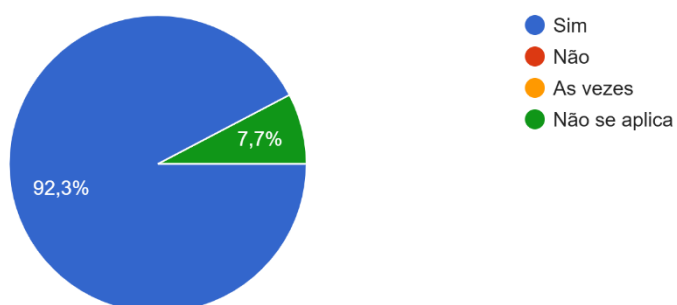
Você tem satisfação em trabalhar no Jardim?

26 respostas



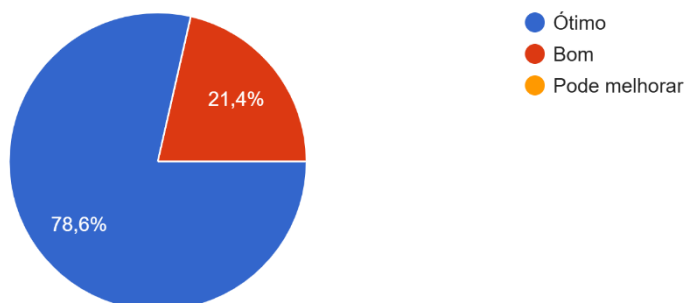
Você considera que os recursos da Associação de Servidores são bem empregados, tendo em vista o valor mensal pago?

26 respostas



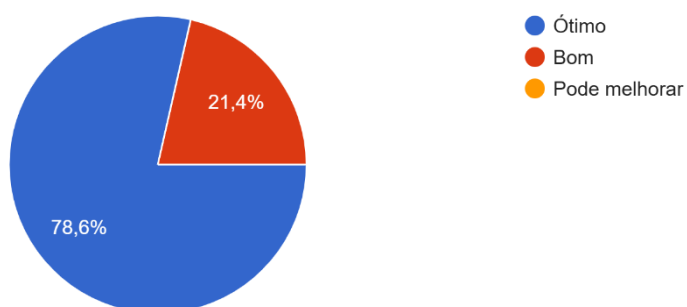
Como você avalia a comunicação entre escola e família (acolhimento, bilhetes, informativos e reuniões) ?

14 respostas



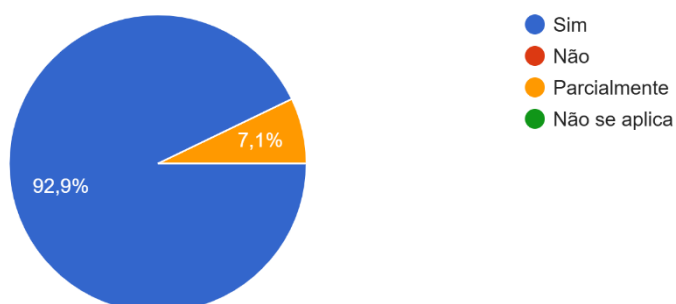
Como você avalia os estudos na Coordenação Coletiva?

14 respostas



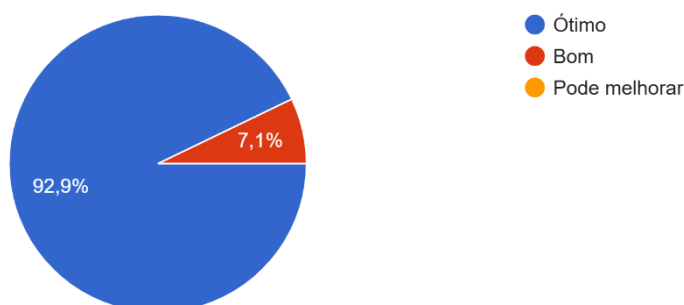
Na sua opinião, os objetivos de aprendizagem dos Projetos de Empreendimento da nossa escola estão sendo alcançados? (Formando Hábitos Alime...ação Infantil - também desenvolvido pela SEEDF)

14 respostas



Como você avalia a utilização dos recursos financeiros da APM?

14 respostas



Críticas e sugestões de como pode-se melhorar o trabalho:

- *Ótimo*
- *Tudo sensacional!!!! Só preciso de mais uma merendeira, estou dou conta sim, mas se tiver mas uma pode melhorar 100% Fazer uma reforma da minha cozinha, quero meus armários!!!! Obrigada*
- *Continuando com o excelente trabalho.*
- *Acredito no trabalho em equipe que fazemos pois assim conseguimos mais e mais sucesso! Parabéns equipe!*
- *Nada a declarar. Já está ótimo*
- *Escola com muitos recursos, equipe muito acolhedora ❤️*
- *O trabalho fluiu com a participação de todos. Equipe muito dedicada e competente. Desejo a mesma energia e produtividade para o próximo ano.*
- *Queria pontuar, que seria bom se embaixo de cada questão desse para colocar opção de observação, por exemplo, acredito que o meu trabalho foi ótimo, porém também acredito que sempre existe algo a melhorar, pois estamos em constante aprendizado. Além desse ponto específico da avaliação, pressuponho que as coletivas poderiam acontecer a cada 2/3 meses em formato de curso, ainda entendo que esse é o 1º ano da equipe junta nesses moldes, mas se faz necessário alinhar alguns objetivos e falas específicas, assim como um olhar individualizado as necessidades de cada um, para que algumas atitudes ou falas não atuem como fator desestimulador da equipe ou de um profissional pontual. No mais, como falei no semestre anterior, para mim foi um grande presente de Deus esse concurso e essa escola, sentir e sinto o cuidado D'Ele em cada momento. Agradeço a Deus pela vida de cada uma que conheci e convivi, a equipe é maravilhosa e foi um ano incrível, de muitos aprendizados, de adaptação, de dificuldades, mas também de muita alegria e gratidão. Não sei o que Deus reserva para mim e minha família, mas levarei para sempre cada um de você. Fiquem com Deus! E sucesso! Beijos*
- *A escola funciona de maneira muito eficiente e acredito que isso é fruto de anos de experiência. A sugestão seria para ouvir mais as ideias dos professores temporários, que estão em sala. Algumas sugestões podem ser muito válidas e somar no trabalho de toda a equipe.*

A Avaliação Institucional realizada com os professores e equipe reafirma o compromisso coletivo com uma educação pública de qualidade, pautada pelo diálogo, pelo respeito mútuo e pela valorização das infâncias. Os dados evidenciam um ambiente escolar acolhedor, colaborativo e motivador, no qual os profissionais se sentem pertencentes e comprometidos com o desenvolvimento integral das crianças.

A escuta qualificada dos educadores e demais profissionais permite identificar tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Ressalta-se a importância de manter e fortalecer os canais de escuta ativa e democrática, que favoreçam a construção de uma gestão mais participativa, a partir das contribuições de todos os segmentos da equipe.

As sugestões apresentadas demonstram a maturidade profissional dos envolvidos e apontam caminhos para o aprimoramento das práticas de gestão, da formação continuada, da infraestrutura e do planejamento pedagógico. A abertura para o diálogo entre a gestão e os professores, amplia as possibilidades de inovação e de construção coletiva do conhecimento.

Ao considerar a avaliação como parte essencial do processo reflexivo e transformador, reforça-se a concepção do PPP como um instrumento vivo, constantemente alimentado pelas experiências e saberes de toda a comunidade escolar. O compromisso ético, político e estético da equipe pedagógica evidencia que a escola tem conseguido manter-se coerente com os princípios da educação infantil, garantindo espaços de escuta, criação, cuidado e aprendizagem para as crianças e para os profissionais.

Assim, o fortalecimento da avaliação institucional como prática contínua e integradora permitirá consolidar um projeto educativo que responda às necessidades reais da escola, promovendo avanços concretos na qualidade da educação ofertada e na valorização do trabalho docente e de todos os que fazem parte desta comunidade educativa.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PPP

AGENDA 2030. (2015). **Objetivos de desenvolvimento sustentável 4 – educação de qualidade**. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br>>. Acesso em: 01 de abril de 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal: Brasília, 1988.

_____. **Lei Complementar nº 840 de 23/12/2011** – Regime Jurídico dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais.

_____. **Lei nº 12.796 de 04/04/2013** – Altera a lei 9.394 de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação.

_____. **Lei nº 4.751 de 07/02/2012** – Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática Público do Distrito Federal.

_____. **Lei nº 5.106 de 3/05/2013** – Reestruturação da carreira Assistência à Educação do DF. Brasília, DF: 2013.

_____. **Lei nº 9.394, de 1996**. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 1996.

_____. **Lei nº 7.378, de 2023**. Plano Plurianual 2024 - 2027. Brasília, DF: 2023.

_____. **Lei nº 5.499, de 2015**. Plano Distrital de Educação 2015/2024. Brasília, DF: 2015.

_____. **Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011** – Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado. Brasília, DF: 2011.

_____. **Resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009** – Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: 2009.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.

_____. **Ministério da Educação. Educação Infantil: subsídios para a construção de uma sistemática de avaliação.** Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria n. 1.147/2011. Brasília: MEC/SEB/COEDI, 2012.

_____. **Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: 1998.

_____. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 2010.

_____. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores de Qualidade na Educação Infantil.** Brasília, DF: 2019.

_____. **Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.** Brasília, 2014.

_____. **Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil.** 2ª Edição. Brasília, 2018.

_____. **Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal 2009-2013.** Brasília, 2008.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB/DPE/COEDI, 2018.

_____. **Secretaria de Estado de Educação. Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir.** Brasília, DF: 2021.

_____. **Secretaria de Estado de Educação. Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal: Educação infantil 4 a 6 anos.** Brasília, DF: 2002.

_____. **Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala 2014 -2016.** Brasília, DF: 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília, DF: 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **O brincar como direito dos bebês e das crianças**. Brasília, DF: 2021.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Planejamento Estratégico Institucional 2023-2027**. Brasília, DF: 2023.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Portaria Nº 1.608, de 28 de novembro de 2024**. Brasília, DF: 2024

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, DF: 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem: Orientação Pedagógica**. Brasília, DF: 2010.

BORBA, A. **A participação social das crianças nos grupos de brincadeira: elementos para a compreensão das culturas da infância**. In: Revista Educação em foco. Juiz de Fora. v.13, n.2. p. 139/156, set 2008/fev 2009.

GADOTTI, Moacir. **Gestão democrática do sistema municipal de educação**. In **Município e Educação**. Romão J., São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire. Brasília: 1993.

GARDNER, Howard. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la** – tradução de Carlos Alberto N. Soares. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KINNEY, L.; WHARTON, P. **Tornando possível a aprendizagem das crianças**. Porto Alegre: Artmed, p.21, 2009.

NEVES, Carmen M. C. **Autonomia da escola pública: um enfoque operacional**. In Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Org. por Ilma P.

Veiga. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 1998.

REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **Políticas e gestão educacional: descentralização ou democratização?** Brasília: v.8, n.1, jan./jun. 1992.

REVISTA NOVA ESCOLA - **Planejar** - dezembro, 2000.

REVISTAS DE EDUCAÇÃO A E C - **Forças mobilizadoras na educação** - v.27, n.º 109, out./dez 1998 – Brasília: AEC, 1998.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. (Org) **Ensino e avaliação: uma relação intrínseca. A organização do trabalho pedagógico.** In Didática o ensino e suas relações. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. Brasília: Papirus, 1998.

VINHAES, Regina G. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos - Gestão da Educação: O Município e a Escola.** Ed. Cortez.

VYGOTSKY, L.S et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1998a

XAVIER, Antônio Carlos da Ressurreição; Amaral Sobrinho, José. **Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz.** 2ª ed. Brasília: Programa FUNDESCOLA, 1999.

18. APÊNDICES

18.1. Projetos de Empreendimento da Unidade Escolar

18.1.1 PROJETO DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL

Apresentação

O respeito à diversidade é uma forma de garantir que a cidadania seja exercida e os vínculos sociais fortalecidos. Trata-se de uma atitude política para com a diversidade gerada pelas diferenças de classe, gênero, etnia, opção sexual, capacidades, enfim, de atributos que fazem parte da identidade pessoal e definem a condição do sujeito na cultura e na sociedade. O desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito à diversidade tem a ver com o direito à educação, o direito à igualdade de oportunidades e o direito à participação na sociedade. Por isso mesmo, representa um grande desafio a ser enfrentado pelos sistemas de ensino na construção das suas bases político-pedagógicas.

Justificativa

O respeito e o reconhecimento da diversidade é um dos princípios fundamentais na construção de um sistema educacional inclusivo. Reconhecer o direito à diversidade em educação é dar respostas às diferentes necessidades educacionais que os sujeitos apresentam diante da prática educativa. A diversidade e a cidadania são princípios que devem estar presentes na construção de um projeto educacional inclusivo, impregnando a formulação e implementação das políticas traçadas para os sistemas de ensino.

Para uma Escola tornar-se inclusiva, ou seja, uma instituição que, além de aberta para trabalhar com todas as crianças, incentiva a aprendizagem e a participação ativa de todos, faz-se necessário um investimento sistemático, efetivo, envolvendo a comunidade Escolar como um todo.

Na Educação Infantil é fundamental incorporarmos ao cotidiano escolar atividades práticas que levam a diversidade cultural. É um trabalho contínuo e sistemático, que requer um olhar especial do educador no sentido de acompanhar as

crianças em suas necessidades e capacidades, explorando as situações que surgem no contexto escolar de forma positiva.

É importante trabalhar a diversidade por meio do jogo de faz-de-conta, utilizando bonecos com diferentes características e a inversão de papéis sociais (profissões, membros da família,), abordando as diversidades culturais bem como suas particularidades, através do processo de conhecer, descobrir, interagir, crescer e apropriar-se de novos repertórios de forma prazerosa, rica e envolvente, com o objetivo de combater bullying, oportunizando vivências significativas, integrando as áreas do conhecimento, e realizar um trabalho sistemático de conscientização e combate ao preconceito.

Objetivo Geral

Abordar as diversidades culturais e sociais bem como suas particularidades por meio do processo de conhecer, descobrir, interagir, crescer e apropriar-se de novos repertórios de forma prazerosa, rica e envolvente.

Objetivos Específicos

- Aprofundar com as crianças os temas transversais relacionados ao respeito mútuo, solidariedade, justiça, diálogo, igualdade de direitos - igualdade étnica, de gênero, inclusão de pessoas com deficiência, respeito às diferenças e minorias;
- Abordagem de temas relevantes ao convívio social, que possam contribuir na formação de cidadãos conscientes;
- Pesquisar as diferentes culturas da comunidade para serem trabalhadas nas atividades;
- Trabalhar a interação família-escola;
- Possibilitar a construção de valorização da cultura afro-brasileira, buscando uma verdadeira identidade cultural;
- Promover a valorização da cultura indígena através de vivências e da leitura e interpretação dos textos literários, refletindo sobre o tema;
- Estimular a formação de opiniões, atitudes e valores que desenvolvam os cidadãos críticos e éticos para a consciência étnico-racial;

- Trabalhar a autoestima do educando, para que este possa relacionar-se com os seus pares;
- Desenvolver uma imagem positiva de si atuando de forma cada vez mais independente e confiante;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e seus pares, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
	Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
	Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.
	Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
	Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
	Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.
	Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.
	Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.
	Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.
Corpo, gestos e movimento	Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).

	Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
	Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.
	Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
	Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.
Traços, sons, cores e formas	Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
	Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.
	Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.
	Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
	Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.
	Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.
	Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.
	Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
	Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.
	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.

Metodologia

Como	• Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Observação de objetos e gravuras; • Canto de músicas; • Entrevistas com familiares, professores e amigos; • Montagem e exploração de murais relacionados à temas de diversidade cultural e inclusão; • Utilização de espaços públicos e privados disponíveis (cinemas, museus, parques, teatros, monumentos históricos, entre outros); • Produção de colagens; • Confecção de objetos típicos de diversas culturas; • Apresentações culturais diversas na escola: de grupos indígenas, rodas de capoeira, danças típicas, grupos musicais compostos por pessoas com deficiência, atletas paraolímpicos e apresentação de cão-guia; • Exposição de materiais de diversas culturas: indígenas, cultura africana, dentre outras; • Participação do Programa Inclusão social desde a infância, em parceria com o TER-DF, onde as crianças debatem temas sociais contemporâneos e elegem, com a utilização da urna eletrônica oficial, um personagem do Folclore que está relacionado ao tema que julgam mais relevante em sua escola ou comunidade.
Onde	Sala de referência, pátio, área externa da escola, quadra de esportes, parque de areia, pontos turísticos e culturais de Brasília
Com o quê	• Livros e revistas; • Fantoques; • Recursos multimídias; • Jogos pedagógicos; • Apresentações de convidados; • Papéis diversos; • Giz de cera e hidrocores; • Tinta guache e cola colorida; • Material diversificado: argila, carvão, urucum, açafrão, etc; • Globo Terrestre; • Mapa Mundi.
Quando	Durante todo o ano
Quem	• Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras;

	• Educadores Sociais Voluntários; • Convidados; • Famílias.
--	---

Avaliação

O processo de avaliação deve ser contínuo através de observações e registros do professor que poderá documentar os progressos do desenvolvimento das crianças, das aprendizagens conquistadas como: oralidade, interpretação, expressão da criticidade, comunicação, criatividade, autonomia e respeito às regras sociais; utilizando diferentes instrumentos como: portfólio, pesquisas, atividades artísticas, contação de histórias e outros.

18.1.2. PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

Problematização

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola de Educação Infantil é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando, desta maneira, seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. No entanto, quando há uma divergência de valores, hábitos e atitudes, surge a necessidade de intervenção para alinhar essas diferenças entre família e escola, favorecendo a educação integral da criança.

A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. A escola, desde sua constituição na modernidade, tem o papel social de mostrar o mundo às crianças e, com isso, apresentar conhecimentos culturais e históricos produzidos pela humanidade e tidos como necessários de serem apreendidos.

Um ambiente rico em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promove o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da unidade coletiva, favorecendo a estruturação da identidade, bem como de uma autoimagem positiva no ambiente escolar e familiar.

Tema Gerador

A Educação Infantil possui práticas pedagógicas no qual se articulam as experiências e saberes das crianças, famílias, profissionais e comunidades de pertencimento e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico historicamente construído pela humanidade. Portanto, é meio para angariarmos os objetivos de proporcionar o desenvolvimento das crianças pequenas e colaborarmos para a transformação social.

Possui, também, um caráter instrumental e didático para que, no cotidiano escolar, as linguagens e as práticas se processem de maneira integrada. O trabalho contribui para o planejamento o desenvolvimento e a avaliação do processo pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças, favorecendo a elaboração de propostas educativas que respondam as suas demandas e das famílias.

Justificativa

Consideramos que as situações que a criança vive na escola e em casa e a maneira como as educadoras atuam diante delas são muito importantes na formação dos conceitos de si mesmas.

Na escola, quando as crianças aprendem, por exemplo, a cultivar uma horta, estão também aprendendo muitas coisas sobre elas mesmas e que permite formar uma opinião sobre si e conceitos sobre a importância de cuidar e preservar o ambiente em que vivem, além de desenvolver conceitos importantes de autonomia, com o “cuidar de algo”, que faz bem para si e para os outros.

Portanto, a construção de uma autoimagem positiva requer que, na escola, as crianças tenham experiências em situações que lhes permita ganhar confiança em suas capacidades e que sejam vistas como crianças com possibilidades de fazer e não apenas de receber “pronto”. Isso dá segurança, que é um elemento básico para explorar novas situações e ter novas experiências.

Tendo em vista a necessidade de orientar e alinhar as ações desenvolvidas no contexto família-escola, justifica-se criar um projeto único e integrado de caráter

educacional que contemple a necessidade de orientação de todos que estão envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Por meio de diálogo e a troca de experiências em sala de referência e fora dela, o projeto visa estimular o maior engajamento dos profissionais de educação, assim como das famílias na educação de seus filhos.

Objetivo Geral

Este projeto tem como objetivo colaborar com o desenvolvimento integral da criança, que se relaciona com outros seres e com todo o ambiente onde vive, identificando e analisando diferenças, conceitos, características e valores, ampliando as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio, respeitando os direitos das crianças assegurados por lei.

Objetivos Específicos

- Conhecer e identificar o corpo, reconhecendo as mudanças ocorridas desde o nascimento, assim como perceber a importância e desenvolver atos de higiene corporal;
- Controlar progressivamente as necessidades fisiológicas;
- Reconhecer a importância e participar ativamente na manutenção, preservação e cuidados com os pertences pessoais e os da escola;
- Identificar regras e limites;
- Construir vínculos positivos com colegas, educadores e demais profissionais, assim como com o ambiente escolar, fazendo com que a criança identifique a escola como um local afetivo e protetor que lhe transmita segurança e acolhimento;
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância da integração do trabalho escola-família;
- Estimular e motivar a família a acompanhar seus filhos no ambiente escolar;
- Orientar os pais quanto à importância do estabelecimento de limites e regras comportamentais, educacionais e sociais.

- Enfatizar a importância da rotina em várias situações do cotidiano e com isso proporcionar o bem-estar, o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e biológico.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
	Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).
	Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.
	Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
	Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
	Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
	Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
Corpo, gestos e movimentos	Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
	Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
	Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
	Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.

	Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.
	Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
	Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
	Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.
	Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
	Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
	Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
	Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.
	Realizar sua higiene pessoal com autonomia.

Metodologia

Como	• Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Observação de objetos e gravuras; • Exploração da linguagem corporal para expor seus sentimentos, emoções e necessidades; • Valorização e respeito em relação às conquistas pessoais; • Incentivo à livre expressão verbal e escrita. • Reuniões de orientações e encaminhamentos com as famílias, caso necessário;
Onde	Sala de referência, pátio, quadra de esportes, sala de leitura, sala de recursos.
Com o quê	• Livros e revistas; • Fantoques; • Recursos multimídias; • Tinta guache, giz de cera, hidrocores, cola colorida; • Jogos pedagógicos;
Quando	Durante todo o ano.

Quem	• Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras regente; • Educadores Sociais Voluntários; • Famílias.
------	--

Revisão Bibliográfica

Na Educação Infantil, as crianças irão reproduzir, apropriar-se e produzir atividades semelhantes às aquelas que vivenciam em suas famílias, tais como comer, brincar, fazer a higiene. Contudo, na Instituição Educacional, “(...) essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político pedagógico sistematizado” (BARBOSA, 2009).

Essas práticas sociais são conhecimentos centrais na Educação Infantil porque, por meio delas, as aprendizagens são realizadas e o bem-estar é garantido. O cuidado com o corpo também é trabalhado, associado à cultura e às relações sociais, ou seja, conhecimentos como alimentação, aprendizagem das diferentes linguagens, brincadeiras, relações sociais, higiene e controle corporal, movimento, repouso e descanso, cultura popular, recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral da criança (BARBOSA, 2009).

A maneira como as interações acontecem no âmbito da instituição influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. A vista disto, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem decisivamente para a construção de vínculos com o outro e com o conhecimento.

Kishimoto (2010) enfatiza a importância de integrar a educação ao cuidado e a brincadeira, além de evidenciar as interações que esses elementos exigem: interação com o docente, interação com os pares, interação com os brinquedos e materiais, interação entre criança e ambiente e as interações entre a instituição, a família e a criança.

As interações e a colaboração entre crianças e adultos favorecem a conquista da autonomia, a construção da identidade, a expressão corporal, a ludicidade, o

diálogo corporal, entre outros elementos que compõem a pedagogia da Educação Infantil.

Estas práticas são aprendidas tanto na família quanto na escola, cujo desafio é proporcionar o aprendizado em um ambiente coletivo, em meio à diversidade. Assim, cresce a importância de uma constante interlocução entre essas duas instituições – escola e família, pois essa interação tem como fio condutor a missão de garantir à criança seu desenvolvimento integral.

Portanto, a Instituição de Educação Infantil deve ser um lugar de encontros dialógicos, onde escola e família, ao exercerem funções distintas e complementares, devem ter um objetivo em comum: propiciar a formação de crianças capazes, competentes e ativas para enfrentar as complexidades da sociedade contemporânea.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua através da observação e registro da participação e envolvimento de cada criança e do impacto que o trabalho teve sobre o dia a dia delas tanto no ambiente escolar como fora dele.

A avaliação do projeto acontece semanalmente nas reuniões pedagógicas coletivas, quando os professores podem compartilhar suas experiências e o crescimento pedagógico das crianças. Espera-se que os professores sejam capazes de criar oportunidades para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos, potencializando outras ricas situações de aprendizagens.

Referências

ARENDT, H. A crise da educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 221-24.

BARBOSA, M. C. S. Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: Ministério da Educação, Universidade do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. 9ª Edição. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei Nº 9394 DE 24 de dezembro de 1996 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI, Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental – 3. ed. Brasília : Secretaria, 2001.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 6ª Edição. Brasília, 2015.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento: perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte.

18.1.3. PROJETO FORMANDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

Apresentação

A Educação Infantil abrange uma fase da vida em que há muita disponibilidade para a exploração, investigação e experimentação e a relação com diferentes conceitos, valores, ideias, objetos e representações dos inúmeros temas acessíveis a sua vida cotidiana.

Para dar condições e impulsionar aprendizagens, de acordo com as DCNEIs (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), as crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, jardins e viver experiências de semear, plantar e colher, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza.

O contato, a exploração, a experimentação, a manipulação de objetos, ou seja, as interações com o mundo físico e natural permitem às crianças pequenas conhecimentos práticos sobre o seu meio. À medida que o aspecto psicomotor vai desenvolvendo-se, mais cresce a capacidade de movimentar-se, sondar, examinar os espaços e objetos.

Os seres humanos são capazes de captar muitos estímulos do meio à sua volta, porém não há dúvida de que não pode perceber tudo. Consegue sentir apenas parte da realidade, aquela que seus órgãos dos sentidos se permitem perceber. Cada um experimenta e sente uma realidade particular e é a partir dessa realidade que irá

direcionar sua vida e se relacionar com os outros seres, determinando, assim, sua trajetória pessoal e global.

Através deste projeto, será possível proporcionar a vivência desses momentos tão importantes para o desenvolvimento das crianças, seja no plantio, acompanhamento e colheita de uma horta, no compartilhar sua fruta preferida com os colegas, no autosservimento do seu lanche e em outros momentos propiciados no âmbito escolar.

Problematização

Estamos vivendo em um momento em que o hambúrguer, batata frita, salgadinhos de pacote, e refrigerantes fazem parte da alimentação predileta das crianças. Precisamos repensar essa prática e retornar à qualidade de alimentação necessária à saúde e bem estar das crianças e de suas famílias.

Esta proposta possibilita a oportunidade de transformação de atitudes e hábitos alimentares. Ao educar para a convivência harmoniosa com a natureza, de forma lúdica e sistemática, toda a equipe contribui de forma decisiva na formação de cidadãos críticos e responsáveis.

Tendo em vista a grande repercussão do debate mundial acerca da dependência global do uso dos plásticos, a liberação de produtos químicos ao ser aquecido, o uso racional da água, bem como a utilização exagerada de detergentes para higienização dos mesmos, este projeto propõe trocar os pratos e talheres de plástico por pratos de vidro e utensílios de inox, disponibilizados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, a fim de serem usados na merenda escolar.

Tema Gerador

Alimentação Saudável

Justificativa

Conviver com a natureza faz parte da valorização da própria vida, e se tratando da valorização da vida, há de se buscar uma prática participativa. O desafio é oferecer à criança a oportunidade de explorar, experimentar, colecionar, perguntar e aprender.

É preciso facilitar para que a criança se aproprie do conhecimento científico a respeito da natureza, do próprio corpo, sobre as condições de vida da população e sobre sua importância de colocar em prática certos hábitos alimentares que contribuirão para o seu crescimento.

Quando a criança percebe que este hábito o ajudará a viver melhor, sem dúvida será motivado a colocá-lo em prática, onde estiver.

O Projeto Alimentação na Educação Infantil: Mais que Cuidar, Educar, Brincar e Interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE) da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), que está em consonância com este Projeto de Empreendimento, apresenta como finalidade reflexões e discussões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo.

Dessa forma, os objetivos deste projeto foram organizados e pensados de forma a contemplar as orientações do Projeto da SEE – Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir – e as necessidades e demandas da Comunidade Escolar atendida pela Instituição.

Objetivo Geral

Promover a experiência de estar em contato com a natureza, valorizando-a, proporcionando a formação de hábitos alimentares e da conscientização de se ter uma postura de proteção à vida no planeta em geral, de melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades e família.

Incentivar a autonomia alimentar das crianças, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia, integrando as áreas afins do Currículo da Educação Infantil ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como diretriz a inclusão

da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Estimular o consumo de alimentos naturais;
- Dar a oportunidade às crianças de experimentar a criação de uma área verde produtiva, pela qual todos se sintam responsáveis;
- Tornar as áreas externas e outros espaços da escola mais agradáveis e prazerosos de se estar;
- Introduzir a utilização de pratos de vidro e talheres de Inox assim como o autosservimento no momento do lanche escolar;
- Conscientizar as famílias sobre a importância do consumo da merenda escolar e o envio de lanches saudáveis, quando necessário.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de Experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
	Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.
Corpo, gestos e movimento	Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
	Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
	Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.

	Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.
	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
	Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
	Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).
	Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.
	Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.
	Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).

Metodologia

Como	• Envio de Carta Projeto para os responsáveis; • Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Plantação da horta; • Dia da fruta (mensalmente); • Autosservimento da merenda escolar utilizando pratos de vidro e talheres de inox. • Registros fotográficos; • Produção de textos coletivos; • Entrevistas com familiares, professores e amigos; • Montagem de murais; • Observação de objetos e gravuras; • Produção de colagens; • Canto de músicas; • Trabalho com jogos relacionados com a alimentação saudável (pirâmide de alimentos, tigela de saladas, painel dos alimentos, prato saudável e mercado saudável); • Visitação da horta para acompanhamento do crescimento dos alimentos cultivados; • Colheita e preparo dos alimentos plantados sob a orientação do professor;
Onde	Sala de referência, pátio (refeitório), área externa (horta).

Com o quê	• Livros e revistas; • Cd's e Dvd's; • Papéis diversos; • Giz de cera e hidrocores; • Tinta guache e cola colorida; • Fantoques; • Fotografias; • Recursos multimídias; • Jogos pedagógicos; • Massa de modelar; • Apresentações teatrais; • Sementes e insumos • Pratos de vidros • Utensílios de inox Os pratos e utensílios são disponibilizados pela SEEDF. Os recursos para aquisição de demais itens necessários será de responsabilidade da Associação de Pais Mestres do JI 304 Norte.
Quando	Durante todo o ano
Quem	• Equipe Gestora • Coordenação Pedagógica • Professoras • Nutricionistas • Supervisores da Alimentação Escolar - UNIEB/UNIAE/UNIAG • Merendeiras • Equipe de Limpeza • Família/ Educadores Sociais Voluntários • Crianças

Cronograma

Durante o ano é trabalhada a questão da alimentação saudável com todas as crianças, observando a organização e planejamento de cada professor. O desenvolvimento do projeto acontecerá da seguinte forma:

- Março - plantio da horta e a inclusão do Dia da Fruta em todas as últimas 5ª feiras de cada mês.
- Abril - inicia-se a utilização dos utensílios (de vidro e inox) e autosservimento, gradativamente e acompanhamento da horta.
- Maio e Junho – Colheita da horta.
- Segundo semestre – Plantio e pesquisa de plantas aromáticas, temperos, plantas ornamentais em sala.

Revisão Bibliográfica

SANTOS (2012) ressalta que no âmbito do Ministério da Educação, a escola tem sido um dos espaços mais focados pelas políticas públicas de alimentação e nutrição com a promoção da alimentação saudável, e cita a publicação, lançada em parceria com o Ministério da Saúde, da Portaria Interministerial Nº 1.010 13, de 8 de maio de 2006, que institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de diferentes níveis. Vale destacar a instituição do Programa Saúde na Escola (PSE) através do Decreto no 6.286/2007, com objetivo de contribuir para a formação da criança por meio de ações relacionadas à prevenção, atenção e promoção à saúde, incluindo nesse contexto a promoção da alimentação saudável.

No âmbito escolar, a ausência de referências teórico-metodológicas que subsidiem as práticas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) também prevalece. Compreende-se que a formação dos hábitos alimentares é influenciada por fatores fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos e que têm sua formação iniciada na infância (DEMINICE, LAUS, MARINS, SILVEIRA, DUTRA, 2007).

Avalia-se, assim, o hábito alimentar como um repertório de práticas alimentares que tendem a se repetir ao longo do tempo, e se frisa, nesse sentido, que é nessa fase da vida que o indivíduo sai do convívio basicamente familiar e penetra no contexto escolar, no qual experimentará outros alimentos e preparações e terá oportunidade de promover alterações nos seus hábitos alimentares pelas influências do grupo social e dos estímulos presentes no sistema educacional. (PACHECO, 2008)

Entende-se que a EAN é “um processo educativo no qual, através da união de conhecimentos e experiências do educador e do educando, vislumbra-se tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem suas escolhas alimentares de forma que garantam uma alimentação saudável e prazerosa” (LIMA, 2004).

O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas (BRASIL, 2021) ratifica o conceito acima e amplia-o, como:

“Educação Alimentar e Nutricional é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a

indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar” (BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à fome. GOV.br Publicado em 14/10/2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/caisan/educacao-alimentar-e-nutricional> Acesso em: 28/03/2022)

A Dra. Eveline Fontenele, que é médica Assistente do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do Hospital Universitário Walter Cantídio (UFCE) e membro da diretoria da SBEM (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia) Regional Ceará, chama a atenção para os danos causados à saúde sobre o Bisfenol A (BPA): "O Bisfenol é um composto químico onipresente, utilizado na confecção desses papéis térmicos, de vasilhames plásticos que acondicionam alimentos ou bebidas (garrafas PET, mamadeiras, depósitos, potes herméticos) e nas resinas que revestem latas de bebidas e conservas. A exposição humana ocorre por via transdérmica, ao manipular esses papéis e por via oral, pois a exposição das embalagens a extremos de temperatura favorece a migração do BPA para o interior do alimento contaminando-o", explicou a endocrinologista. Segundo a Dra. Eveline, diversos estudos publicados nos últimos anos demonstraram presença de BPA no sangue, urina, líquido amniótico, leite materno e sêmen humanos. Ao entrar em contato com o organismo, principalmente na vida intrauterina, essa substância apresenta propriedades desreguladoras do sistema endócrino e metabólico. Ele é capaz de interagir com receptor de estrogênio e pode trazer danos à saúde, tais como obesidade, diabetes, puberdade precoce em meninas, infertilidade, câncer e distúrbios do desenvolvimento sexual (SBEM, 2018).

Acompanhamento e Avaliação

O registro será efetuado no relatório de coordenação pedagógica e no diário de classe do professor regente.

A avaliação do projeto acontece semanalmente nas reuniões pedagógicas coletivas, quando os professores podem compartilhar suas experiências e o crescimento pedagógico das suas crianças bem como observação de seus hábitos alimentares. Espera-se que os professores sejam capazes de criar oportunidades para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos, potencializando outras ricas situações de aprendizagens.

Referências

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. MEC. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

DEMINICE R, LAUS MF, MARINS TM, SILVEIRA SDO, DUTRA de Oliveira JE. Impacto de um programa de educação alimentar sobre conhecimentos, práticas alimentares e estado nutricional de escolares. Alimentos e Nutrição 2007.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2018.

LIMA KA. Análise do processo de construção do conhecimento dietoterápico de pacientes diabéticos atendidos no programa saúde da família do município de Araras [Dissertação de Mestrado]. Araraquara: Universidade Estadual Paulista; 2004.

PACHECO SSM. O hábito alimentar enquanto um comportamento culturalmente produzido. In: Freitas MCS, Fontes GAV, Oliveira N, organizadores. Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: Edufba.

SANTOS LAS. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. Ciênc. Saúde Coletiva 2012.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2012.

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, Google Analytics. Disponível em: <<https://www.endocrino.org.br/estudo-sobre-bisfenol/>>. Acesso em 06/04/2018.

18.1.4. PROJETO INCLUSÃO DIGITAL

Problematização

Como as crianças do século XXI interagem com o mundo digital muito precocemente, é necessária a introdução à educação digital.

A inclusão digital vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional como instrumento de aprendizagem, além de sua ação no meio social, que vem crescendo rapidamente entre nós. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essa nova realidade.

Desta forma, criamos o PROJETO INCLUSÃO DIGITAL para permitir que a criança aprenda a usar e interagir com os diferentes recursos tecnológicos e midiáticos, desenvolvendo assim a autonomia e o pensamento crítico.

Justificativa

A implantação deste projeto pode ajudar as crianças a aprender e a lidar com os recursos tecnológicos. Sua presença constante e a facilidade de acesso postulam a inclusão da tecnologia como elemento estruturante da ação pedagógica, abrindo novas oportunidades de aprendizagem. Assim, a utilização adequada das novas tecnologias propicia o descobrimento de potencialidades e capacidades.

BORBA (2001) diz: “O acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares, a criança deve poder usufruir de uma educação que, no momento atual, inclua, no mínimo, uma “alfabetização tecnológica”. Tal aprendizagem deve ser vista não como um curso de Informática, mas, sim, como um processo de despertar para novas aprendizagens.

Assim, os recursos tecnológicos devem estar inseridos no trabalho pedagógico de forma a contribuir com o desenvolvimento integral das crianças.

Objetivo Geral

Permitir que a criança, ao usar e interagir com os diferentes recursos tecnológicos e midiáticos, desenvolva a autonomia e o pensamento crítico, além de favorecer as aprendizagens.

Objetivos Específicos

- Permitir a interação das crianças através dos softwares pedagógicos;
- Alcançar os objetivos curriculares utilizando ferramentas digitais variadas;
- Estimular o raciocínio-lógico por meio dos jogos digitais;

- Aprimorar a coordenação motora através da utilização do mouse e de softwares que exijam precisão em seu manuseio;
- Estimular a criatividade;
- Incentivar a autonomia da criança no manuseio e no uso adequado da tecnologia.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.
Corpo, gestos e movimentos	Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
	Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.
Traços, sons, cores e formas	Reconhecer as cores primárias e secundárias.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
	Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
	Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).
	Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.
	Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
	Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.
Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações	Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.
	Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.

Metodologia

Como, Onde e com o quê	• O trabalho será desenvolvido na Sala de Recursos da Instituição, onde estão localizados 18 computadores, recebidos pelo programa PROINFO do Governo Federal (Laboratório de Informática). Os equipamentos possuem o Sistema Operacional LINUX 5.0, composto por programas educacionais específicos para a Educação Infantil.
Quando	Uma vez por semana durante 40 minutos, para utilização do laboratório de informática.
Quem	• Equipe Gestora; • Coordenadora; • Professores regentes das 8 turmas da Instituição

Revisão Bibliográfica

De acordo com LEVY (1994), novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das comunicações e da Informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência depende, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturados por uma Informática cada vez mais avançada.

De acordo com FRÓES (s.d.):

“Os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, a telemática trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve, forma esta que se associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente” FRÓES (s.d.).

BORBA (2001) vai um pouco mais além, quando coloca “seres humanos com mídias” dizendo que:

“os seres humanos são constituídos por técnicas que estendem e modificam o seu raciocínio e, ao mesmo tempo, esses mesmos seres humanos estão constantemente transformando essas técnicas” (BORBA p.46).

Dessa mesma forma, devemos entender a Informática, pois ela não é uma ferramenta neutra que usamos simplesmente para apresentar um conhecimento.

Quando a usamos, estamos sendo modificados por ela.

“A Informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos e facilitar o processo ensino/aprendizagem. Enfim, ser um complemento de conteúdos curriculares, visando o desenvolvimento integral do indivíduo” (FLORES, 1996).

Neste sentido, a utilização adequada das novas tecnologias propicia o descobrimento de potencialidades e capacidades. Todavia, é necessário que haja um projeto pedagógico que dê significado a esse trabalho: quando, como e o porquê do uso de um determinado recurso. Outro cuidado é ter em conta que todo esse trabalho deve acontecer em situações lúdicas respeitando a forma da criança dar sentido aos materiais que utiliza e às representações que produz (FORTALEZA, 2001)

Avaliação

O registro será efetuado no relatório de coordenação pedagógica e no diário de classe do professor regente.

A avaliação do projeto acontece semanalmente nas reuniões pedagógicas coletivas, quando os professores podem compartilhar suas experiências e o crescimento pedagógico das crianças. Espera-se que os professores sejam capazes de criar oportunidades para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos, potencializando outras ricas situações de aprendizagens.

Referências

BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy - *Informática e Educação Matemática* - coleção tendências em Educação Matemática - Autêntica, Belo Horizonte – 2001.

FRÓES, Jorge R. M. *Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição* – <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>.

FORTALEZA, Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Secretaria de Estado de Educação do Ceará – Fortaleza, CE: SEDUC, 2011

GDF, Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Infantil. Secretaria de Estado do Distrito Federal. Brasília/DF.

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo - *Os caminhos do professor na Era da Tecnologia* - Acesso Revista de Educação e Informática, Ano 9 - número 13 - abril 1999.

LÉVY, Pierre - *A inteligência Coletiva - por uma antropologia do ciberespaço* - Edições Loyola, São Paulo , 1998.

FLORES, Angelita Marçal - monografia: *A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica*. Universidade do Sul de Santa Catarina - 1996
<http://www.hipernet.ufsc.br/foruns/aprender/docs/monogr.htm>

RAMOS, Edla Maria Faust. *Introdução à Educação Digital: Guia do Cursista*. 2ª Edição. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2009. 292p.

SANTOS VIEIRA, Fábila Magali - *Gerência da Informática Educativa: segundo um pensamento sistêmico* - <http://www.connect.com.br/~ntemg7/gerinfo.htm>

18.1.5. PROJETO JOGANDO COM A MATEMÁTICA

Apresentação

A Educação Matemática na Educação Infantil deve ser compreendida como parte da experiência cotidiana das crianças, que, desde muito pequenas, constroem noções sobre tempo, espaço, medidas, quantidades e relações, ao explorarem o mundo ao seu redor. Nesse contexto, a Matemática não é ensinada como uma disciplina com conteúdos sistematizados, mas vivida e construída a partir das interações, brincadeiras, jogos, desafios e experiências significativas.

O projeto "Jogando com a Matemática" surge da necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas, reconhecendo a criança como sujeito ativo na construção de seu conhecimento. A proposta é ampliar o repertório matemático infantil por meio da ludicidade e da intencionalidade pedagógica, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade, da resolução de problemas, da comunicação e da expressão.

Como nos lembra Kishimoto (1998), o jogo não pode ser visto apenas como um divertimento ou passatempo, mas como instrumento essencial no desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo, social e moral. O brincar é uma linguagem própria da infância e, por meio dele, a criança aprende a pensar, argumentar, estabelecer relações e interpretar o mundo à sua volta.

Assim, a mediação do professor é essencial para que essas vivências matemáticas sejam significativas e desafiadoras, permitindo que cada criança elabore hipóteses, teste ideias, encontre soluções e avance em suas aprendizagens.

Justificativa

O projeto se justifica pelo reconhecimento de que a Educação Matemática na infância deve partir das experiências vividas pelas crianças, respeitando seus saberes prévios e seus modos próprios de aprender. Ao vivenciar situações de brincadeira com sentido matemático, as crianças ampliam sua compreensão sobre números, formas, tamanhos, medidas, tempo, espaço, regularidades e transformações.

Jogos, brincadeiras dirigidas, materiais manipuláveis, canções, histórias e desafios cotidianos são estratégias que tornam o aprendizado mais prazeroso, promovendo o engajamento das crianças em situações de investigação e descoberta.

A ludicidade, nesse sentido, não é um adorno, mas o caminho principal pelo qual a criança se apropria dos conhecimentos, expressa ideias e constrói sentido. Como afirma Zatz Halaban (2006), brincar é essencial à infância: é por meio do brincar que a criança compreende e reorganiza o mundo.

Dessa forma, a proposta de trabalhar a Matemática por meio de jogos e experiências concretas contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos, autônomos e confiantes em suas possibilidades de aprender.

Objetivo Geral

Facilitar o processo de ensino e aprendizagem da Matemática ao apresentá-la à criança de uma forma prazerosa, interessante e desafiante, capaz de desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de manejar situações reais, sendo abordado, principalmente, o desenvolvimento do vocabulário fundamental da Matemática; os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; cores e formas.

Objetivos Específicos

- Utilizar a Matemática de forma informal e natural, seja para contar os integrantes da família ou brincar com jogos que exijam raciocínio lógico e estratégias;
- Desenvolver a noção espacial, a capacidade de estratégia e raciocínio lógico;
- Desenvolver os conceitos matemáticos através de jogos de encaixe, brincadeiras de faz-de-conta, painéis com datas de aniversários e medidas (peso, tamanho etc.);
- Trabalhar utilizando a música para desenvolver o ritmo, memorização e sequência através das letras;
- Desenvolver a memorização, imaginação, noção de tempo/espço, criatividade, raciocínio lógico;
- Favorecer a formação de seres independentes e com facilidade para se expressarem, sendo capazes de solucionar seus problemas e obstáculos;
- Trabalhar com seriação e classificação, desenvolvendo a capacidade de ordenar, classificar e comparar, desenvolvendo o raciocínio lógico.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
Traços, sons, cores e formas	Reconhecer as cores primárias e secundárias.
	Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.
	Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.

	Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.
Corpo, gestos e movimentos	Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.
	Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
	Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.
	Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
	Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.
	Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).
	Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro.
	Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.
	Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
	Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.
	Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.

	Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
	Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.
	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.

Metodologia

Como	• Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e atividades escritas; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Observação de objetos e gravuras; • Atividades lúdicas com jogos e brincadeiras que envolvam conceitos matemáticos;
Onde	Sala de referência, pátio, quadra de esportes, sala de leitura, laboratório de informática e área externa (horta)
Com o quê	• Livros e revistas; • Fantoques; • Recursos multimídias; • Tinta guache, giz de cera, hidrocores, cola colorida; • Jogos pedagógicos; • Balança e outros instrumentos de medida; • Fita métrica; • Dados; • Tabelas e gráficos diversos (rótulos, calendário....)
Quando	Durante todo o ano.
Quem	• Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras regente; • Educadores Sociais Voluntários; • Famílias.

Avaliação

A avaliação do projeto acontece semanalmente nas reuniões pedagógicas coletivas, quando os professores podem compartilhar suas experiências e analisar o desenvolvimento das crianças. Os professores devem criar oportunidades para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos, potencializando outras ricas situações de aprendizagens.

Referências

HALABAN, Sérgio; ZATZ, André e ZATZ, Sílvia. Brinca Comigo! Editora Marco Zero: 2006

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação. 4ª Ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo, Pioneira: 1998.

LARA, Isabel Cristina Machado de. Jogando com a Matemática – na Educação Infantil e Anos Iniciais. 2ª Edição, Editora Isabel Cristina, 2011.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A Matemática na Educação Infantil. A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre, Editora Artes Médicas: 1996. Publicado por: Juliana Bortolucci Olivéri.

18.1.6. PROJETO LITERATURA

Apresentação

A literatura é a arte da palavra. É a leitura do imaginário que se caracteriza por um certo grau de imprevisibilidade dos acontecimentos. É lazer dinâmico, que deverá ser explorado pelos professores da Educação Infantil. Desenvolver o gosto pela leitura deve ser a preocupação de todo educador consciente.

Através da literatura, a criança vive, revive e conta histórias. Neste movimento, vai desenvolvendo a imaginação e próprio discurso. Ganha condições para se afirmar como sujeito pensante, criativo e capaz de modificar a realidade.

A escola de Educação Infantil precisa ser um espaço mais amplo e ir além das atividades cotidianas que visam preparar a criança somente para aprender a ler e escrever. Precisa investir na qualidade dos serviços que presta ao educando. É necessário fazer acontecer em sala de referência e nos demais ambientes disponíveis a cultura diversificada e criativa que representa o conjunto das formas de pensar, agir e sentir entre os membros da sociedade a que pertencemos.

Justificativa

Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, sempre muito interessante, curioso e que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que formamos o leitor e o escritor. A criança aprende brincando em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias. Desta forma, é através de experiências com as histórias nos espaços educativos ou em sua casa que a criança tem a possibilidade de interagir com diversos textos, possibilitando o entendimento do mundo em que vivem e possibilitando a construção de seu próprio conhecimento.

Neste sentido, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a possibilidade dela tornar-se um adulto leitor.

Objetivo Geral

Ampliar gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão das crianças, apresentando vários gêneros orais e escritos, para oportunizar a participação de diversas situações nas quais possam contar suas vivências e ouvir a de outras pessoas, desenvolvendo-lhe o gosto pela literatura.

Objetivos Específicos

- Familiarizar-se com a escrita, por meio do manuseio de livros, revistas e outras produções de textos;
- Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor ou outro interlocutor;
- Adquirir autonomia para escolher os livros e apreciar;
- Fazer dramatizações de histórias lidas;
- Interpretar histórias por meio de desenhos;
- Recontar as histórias lidas;
- Estimular a criatividade;

- Desenvolver o senso crítico da criança com maior extensão e complexidade de estruturação de ideias;
- Desenvolver a oralidade, a percepção e estabelecimento de relações entre imagens e palavras.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
Corpo, gestos e movimentos	Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
	Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.
Traços, sons, cores e formas	Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
	Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
	Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.
	Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.
	Criar pequenas paródias individuais e coletivas.
	Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
	Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
	Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
	Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e

	tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.
	Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.
	Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
	Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.
	Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.
	Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.
	Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.
	Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta.
	Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.
	Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situação de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.
	Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.
	Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
	Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.

	Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.
	Narrar fatos em sequência temporal e causal.
	Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
	Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.
	Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.
	Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.
	Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.
	Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.
	Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).
	Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
	Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.
	Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
	Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
	Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.
	Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.
	Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
	Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.
	Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
	Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.
	Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.
	Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.

	Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
	Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.

Metodologia

Como	• Roda de conversas; • Convívio contínuo com histórias, livros e leitores; • Valorização da leitura pelo grupo social; • Disponibilidade de acervo de qualidade e adequado à faixa etária; • Ambiente adequado e agradável para a leitura; • Oportunidades para expressar registrar e compartilhar interpretações e emoções vividas nas experiências de leitura; • Acesso à orientação sobre por que ler, o que ler e como ler. • Produção de desenhos livres ou direcionados; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos; • Hora do conto; • Registros fotográficos; • Produção de textos coletivos; • Montagem de murais; • Observação de objetos e gravuras; • Produção de colagens; • Pintura e recortes; • Canto de músicas; • Recital de poemas; • Apresentações teatrais das histórias lidas; • Pesquisa em casa; • Uso de texturas para ilustração de histórias e atividades dirigidas; • Análise da relação entre a imagem e a palavra; • Leitura de impressos (poesias, parlendas, narrativas, entre outros); • Apresentação de histórias por meio de vídeos; • Cantinho da leitura utilizado de acordo com o planejamento diário de cada professor; • Conto de histórias sonorizadas; • Apresentação de histórias no pátio para todos as crianças (em atividades especiais); • Escolha do livro para leitura em casa, semanalmente; • Realização de atividades diversificadas na sala de leitura ou na sala de referência, promovidas pela professora da sala de leitura semanalmente.
------	--

Onde	Sala de referência, pátio, sala de leitura.
Com o quê	• Livros e revistas; • Papéis diversos; • Giz de cera e hidrocores; • Tinta guache e cola colorida; • Fantoques; • Fotografias; • Recursos multimídias; • Espelho; • Mapas; • Rótulos e receitas; • Jogos pedagógicos; • Lixa, algodão, camurça, esponja; • Material de sucata; • Tapetes contadores de histórias;
Quando	Durante todo o ano
Quem	• Equipe Gestora • Coordenação Pedagógica • Professoras regentes • Professora da Sala de Leitura • Famílias • Educadores Sociais Voluntários • Crianças

Avaliação

É importante salientar que, no final do trabalho, é necessária uma avaliação minuciosa, que será o ponto de partida para outros planejamentos. Repensar cada momento é fundamental, não só para conhecermos as necessidades do grupo de crianças, como também, para reconstruirmos, enquanto professores, nossas hipóteses sobre o planejamento das atividades, sua execução, a participação das crianças na tomada de decisões e o processo de aprendizagem.

Sendo assim, a avaliação será contínua e sistemática destinando-se a auxiliar o processo de acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva.

18.1.7. PROJETO MEIO AMBIENTE

Apresentação

Podemos observar no contexto histórico atual que a maior parte da população brasileira se encontra nas cidades, constatamos uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Isto nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea. É notória a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

Justificativa

O conceito de Educação Ambiental passou por várias etapas durante o aprimoramento das ideias que surgiam a partir das discussões a cada reunião e com a realidade socioeconômica mundial, estabelecendo-se, após a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992 (conhecida como Rio-92).

Deste modo, torna-se notório a necessidade de abordarmos as questões que tangem a educação ambiental, pois não podemos fechar os olhos para uma natureza que diariamente revela-se cada vez mais prejudicada pelas ações inconsequentes de nos seres humanos.

Como educadores, devemos contribuir para formação de uma geração consciente em relação ao seu papel como cidadão voltado para uma valoração ética, social, econômica e ambiental, além de pensar numa escola que promova esse aprendizado, a fim de se ensinar a importância de atitudes de preservação, para que as gerações futuras não sofram com a destruição ambiental.

Objetivos Gerais

Proporcionar o conhecimento e a conscientização das crianças da educação infantil acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.

Objetivos Específicos

- Despertar nas crianças valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras;
- Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- Apresentar alternativas e soluções para as questões ambientais pertinentes no dia a dia escolar.
- Conscientizar as crianças sobre a importância do meio ambiente e como o homem está inserido neste meio;
- Estimular para que perceba a sua importância na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas tem causado à natureza;
- Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente;
- Reconhecer atitudes inadequadas para com o seu meio ambiente;
- Reconhecer que os cuidados com o meio ambiente promovem a qualidade de vida para os seres vivos;
- Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais;
- Conscientizar sobre as diferentes formas de coleta e destino do lixo, na escola, casa e espaços em comum;
- Conscientizar sobre o uso adequando e renovação de certas matérias primas: Reciclagem.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
Corpo, gestos e movimentos	Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
Traços, sons, cores e formas	Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
	Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.
	Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.
	Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).
	Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.
	Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).
	Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel etc.).
	Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
	Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
	Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.
	Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.

	Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
	Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
	Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.
	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
	Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
	Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.
	Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).
	Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.
	Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.
	Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.
	Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
	Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.
	Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.

Metodologia

Como	• Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Observação de objetos e gravuras; • Canto de músicas; • Entrevistas com familiares, professores e amigos; • Montagem e exploração de murais relacionados ao tema;
------	--

	• Produção de colagens; • Interpretações, atividades oral, escrita que abordem o tema; • Passeio à locais onde as crianças vivenciem a interação com o meio ambiente: Zoológico, Jardim Botânico, Fazendinha Solar Caetano, Espaço Israel Pinheiro, entre outros; • Apresentação de peças teatrais, como a da Equipe do Zoológico, do SLU (Serviço de Limpeza Urbana) e Vigilância Ambiental; • Sensibilização sobre racionamento da água no dia a dia escolar; • Oficinas de sucata.
Onde	Sala de referência, pátio, área externa da escola, quadra de esportes, parque de areia, pontos turísticos e culturais de Brasília
Com o quê	• Livros e revistas; • Fantoques; • Recursos multimídias; • Jogos pedagógicos; • Apresentações de convidados; • Papéis diversos; • Giz de cera e hidrocores; • Tinta guache e cola colorida; • Material diversificado: argila, carvão, urucum, açafrão, etc; • Lixeira de coleta seletiva.
Quando	Durante todo o ano
Quem	• Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras; • Educadores Sociais Voluntários; • Convidados; • Famílias.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua através da observação e registro da participação e envolvimento de cada criança e do impacto que o trabalho teve sobre o dia a dia delas tanto no ambiente escolar como fora dele.

18.1.8. PROJETO MOMENTO CÍVICO

Apresentação

A Lei Federal no 12.031/09, de autoria do Deputado Federal Lincoln Portela (PR-MG), publicada no Diário Oficial da União em 21 de setembro de 2009, e que altera a Lei no 5.700, de 1º de setembro de 1971, tornou obrigatória a execução do

Hino Nacional nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental em todo o país ao menos uma vez por semana. Apesar da obrigatoriedade não atingir a Educação Infantil, a maioria das escolas de Educação Infantil acompanham a determinação e aproveitam esse momento para efetivar momentos de socialização, imprimindo o sentido de respeito, civismo e patriotismo aos pequenos cidadãos.

Justificativa

O Hino Nacional é um dos símbolos do Brasil, é uma poesia metafórica em forma de música, que retrata a nossa pátria e o nosso povo, mostrando valores da nossa cultura, história e sociedade, retratando a grandeza da nossa nação através das riquezas naturais do nosso país.

No dia a dia da vida escolar temos observado que são raros os momentos cívicos. Eles acabam limitando-se aos 7 de setembro e ao aniversário da cidade. Desta forma as crianças não se sentem motivados para lembrar as datas comemorativas e a importância delas na história de formação de nosso país. O que também se nota é que nas raras oportunidades de reunir as crianças para cantarem os hinos brasileiros, pois boa parte dos mesmos não recordam a letra.

Objetivo Geral

Propiciar o exercício da Cidadania na Escola e a valorização da criança através de participações, assim como a transmissão de valores éticos como: respeito, coleguismo e nacionalismo.

Objetivos Específicos

- Estabelecer um dia da semana para a realização de um momento cívico, onde as crianças cantarão o Hino Nacional Brasileiro;
- Comemoração da Semana da Pátria, no período da Independência do Brasil;
- Comemoração da Proclamação da República;
- Comemoração do Aniversário de Brasília.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
	Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e supra religiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
Corpo, gestos e movimentos	Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
	Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
Traços, sons, cores e formas	Reconhecer as cores primárias e secundárias.
	Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).
	Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
	Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
	Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos
	Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.

Metodologia

Como	• Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos;
------	--

	• Observação de objetos e gravuras; • Canto de músicas; • Cantar o Hino Nacional na presença da Bandeira semanalmente às segundas-feiras, na entrada do turno matutino e vespertino; • Hasteamento e arreamento da Bandeira Nacional nas 2 Semanas da Pátria; • Desfile em volta da escola em homenagem à Independência do Brasil; • Reconhecimento dos símbolos nacionais; • Atividades direcionadas com revistas, jornais, leituras de histórias, pinturas e colagens; • City Tour pelos pontos históricos da cidade; • Visitas a sede das Forças Armadas; • Reconhecimento da história da cidade.
Onde	Sala de referência, pátio, área externa da escola, pontos turísticos de Brasília.
Com o quê	• Livros e revistas; • Fantoques; • Recursos multimídias; • Jogos pedagógicos; • Apresentações das Forças Armadas na escola; • Papéis diversos; • Giz de cera e hidrocores; • Tinta guache e cola colorida.
Quando	O projeto é desenvolvido durante todo o ano, uma vez por semana nos espaços abertos da escola e nas duas Semanas da Pátria, que ocorrem no segundo semestre.
Quem	• Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras; • Educadores Sociais Voluntários; • Convidados das Forças Armadas; • Famílias.

Avaliação

A avaliação do Projeto acontece semanalmente nas reuniões pedagógicas coletivas, quando os professores podem compartilhar suas experiências e o crescimento pedagógico das crianças.

18.1.9. PROJETO MÚSICA E MOVIMENTO

Justificativa

O Currículo em Movimento da Educação Infantil considera a intencionalidade educativa no desenvolvimento integral das potencialidades das crianças e ressalta, dentro do contexto musical, a importância da capacidade de ouvir atentamente os sons; de explorar os sons do próprio corpo e dos mais diversos materiais existentes, sejam eles instrumentos musicais convencionais ou não; de ampliar o repertório musical; de desenvolver o respeito à cultura musical de diferentes grupos sociais, dentre outras possibilidades, integrantes dos cinco Campos de Experiência.

Queremos que a música seja utilizada neste Projeto com o objetivo de ampliar a linguagem oral, visual e corporal das crianças de forma socializadora, dentro dos Campos da Experiência, mais especificamente no campo “Traço, sons, cores e formas”, que propicia às crianças a conviverem com diferentes manifestações artísticas, culturais, científicas, locais e universais. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, canções, desenhos, dentre outras.

É papel da Educação Infantil promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade, oportunizando à criança condições de desenvolver o seu protagonismo.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
Corpo, gestos e movimento	Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.
	Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.

	Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.
	Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
	Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.
	Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
Traços, sons, cores e formas	Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); o natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
	Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.
	Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.
	Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.
	Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).
	Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.
	Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).

	Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.
	Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.
	Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.
	Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).
	Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens.
	Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
	Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.
	Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
	Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).

Metodologia

Como	• Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Observação de objetos e gravuras; • Conhecimento de vários estilos musicais comparando ritmos, timbres, tonalidades entre outras características; • Exploração da linguagem corporal para explorar sons e ritmos diversos; • Apreciação musical;
------	---

	• Memorização das letras das músicas; • Participação em situações de identificação de elementos sonoros do dia a dia; • Utilização de gestos para cantar expressando-se livremente; • Percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio da dança e outros movimentos; • Valorização e respeito em relação às conquistas pessoais – em relação ao movimento – e o gosto musical de cada um. • Incentivo à criação e a livre expressão musical e motora.
Onde	Sala de referência, pátio, sala de leitura, sala de recursos
Com o quê	• Livros e revistas; • Fantoques; • Recursos multimídias; • Jogos pedagógicos; • Apresentações de convidados; • Instrumentos musicais diversos;
Quando	Durante todo o ano, desenvolvido pela professora regente.
Quem	• Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras regente; • Educadores Sociais Voluntários; • Convidados; • Famílias.

Avaliação

Ocorrerá durante o desenvolvimento das atividades quando deverá observar a participação, interesse, dificuldades e conquistas de cada criança, e incentivá-los onde tiverem mais dificuldades.

18.1.10. PROJETO PASSEANDO E APRENDENDO

Apresentação

Este projeto visa tornar-se nossa prática mais dinâmica, oferecendo condições as nossas crianças de ampliar o seu horizonte de conhecimento, educando-as para a vida.

Através de visitas a vários ambientes extraescolares, nossas crianças poderão ampliar sua capacidade de análise, inteirar-se da realidade que o cerca estimulando sua curiosidade.

Justificativa

Na intenção de proporcionar às crianças oportunidades de interagir com o ambiente que o cerca, ampliando os seus horizontes na busca do saber-ser, saber-fazer e o saber-estar.

Objetivo Geral

Utilizar os espaços públicos e privados disponíveis (cinemas, museus, clubes, parques, monumentos históricos, teatros) vivenciando experiências e possibilitando formas de ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Possibilitar uma vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade;
- Explorar os espaços visitados, permitindo percepção do contexto social;
- Estimular a curiosidade das crianças e consequentemente oferecendo um bom suporte pedagógico ao professor regente.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.
	Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.
	Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.
Corpo, gestos e movimentos	Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.
Traços, sons, cores e formas	Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.

	Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
	Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
	Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.
	Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
	Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.
	Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.
	Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

Metodologia

Como	• Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Produção de textos coletivos; • Entrevistas com familiares, professores e amigos; • Montagem de murais; • Observação de objetos e gravuras; • Produção de colagens; • Canto de músicas; • Levantamento de expectativas com as crianças; • Pesquisa do docente ao local a ser visitado; • Elaboração de perguntas que provoquem a observação, a descoberta; • Sensibilização das crianças sobre como devem se comportar no ônibus e no local a ser visitado; • Montagem de mural;
Onde	Sala de referência, pátio, parque de areia, área externa da escola, espaços públicos e privados disponíveis na cidade (cinemas, museus, parques, teatros, monumentos históricos, entre outros);
Com o	• Livros e revistas;

quê	• Papéis diversos; • Giz de cera e hidrocores; • Tinta guache e cola colorida; • Fantoques; • Fotografias; • Recursos multimídias;
Quando	Durante todo o ano
Quem	• Equipe Gestora • Coordenação Pedagógica • Professoras • Famílias • Educadores Sociais Voluntários • Crianças

Integração da Comunidade

Haverá participação de todos que estão inseridos no processo. Serão convidados pais e familiares voluntários para colaborar nos passeios.

Avaliação

O processo de avaliação deve ser contínuo através de observações e registros do professor que poderá documentar os progressos do desenvolvimento das crianças, das aprendizagens conquistadas como: oralidade, interpretação expressão criticidade, comunicação, criatividade, autonomia e respeito às regras sociais.

18.1.11. PROJETO RECRIARTE

Apresentação

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço.

O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo.

Através da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A recreação dirigida proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio socioafetivo.

Essas atividades favorecem a consolidação de hábitos, o desenvolvimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, a socialização, a criatividade; tudo isso visando à formação da personalidade e o desenvolvimento integral da criança.

Problematização

Diante do grande acesso à tecnologia que vem acontecendo cada vez mais precoce, o brincar se prende ainda mais a aparelhos eletrônicos, como, por exemplo, o celular, o tablet ou qualquer outro aparelho *Smart*. A criança se mantém de forma inativa, sentada e parada, atrapalhando seu desenvolvimento físico, social e cultural. Resgatar brincadeiras que faziam parte da infância dos pais e avós, é, também, resgatar a cultura e dar à criança a oportunidade de vivê-la na sua mais bela forma.

Verifica-se, assim, a necessidade de trabalhar a Psicomotricidade no processo de desenvolvimento normal de crianças na faixa etária de quatro a seis anos. O estudo dos benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil tem uma considerável relevância teórica, pois a partir da investigação, conhecimento e aprofundamento do assunto e conseqüentemente análise crítica, os profissionais da área poderão possivelmente gerar estímulo para o surgimento de uma nova mentalidade de pesquisa e atuação, e dessa forma enfatizar a necessidade de se conhecer a criança em seu processo de desenvolvimento, em relação ao contexto sociocultural em que está inserida, a fim de que as atividades propostas e a metodologia a ser utilizada estejam de acordo com as características infantis, atendendo suas necessidades e interesses, respeitando suas limitações e individualidades.

O ato de brincar é um momento de autoexpressão, através do qual a criança externaliza seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os por meio da ação. Brincando a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e se desenvolve. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionando o desenvolvimento do pensamento, da concentração e da atenção.

“O ato de brincar é a melhor metodologia para dar à criança condições de desenvolver suas potencialidades e caminhar, de descoberta em descoberta, criando soluções e aprendendo a viver e a conviver com as demais. De descoberta em descoberta, a criança aguça sua curiosidade, passando a manifestar, através das formas mais variadas de expressão (brincadeiras, desenhos, moldagens e músicas), as bases de sua personalidade em desenvolvimento”. (MARINHO, 1993. p.33)

Tema Gerador

Psicomotricidade na Educação Infantil.

Justificativa

Pretende-se com a Psicomotricidade que as crianças desenvolvam de forma integral e harmoniosa as três áreas inerentes aos comportamentos da natureza humana (cognitiva, afetivo-social e psicomotora), respeitando as individualidades e realidades da criança.

É importante enfatizar que a psicomotricidade, se usada na pré-escola, pode contribuir para o desenvolvimento global da criança através das diversas brincadeiras e atividades.

Sendo assim, o trabalho na Educação Infantil deve, então, favorecer esse desenvolvimento e a aquisição de conhecimentos. É no ambiente escolar que as inúmeras descobertas acontecem. Por isso, deve apresentar-se como um lugar agradável de estar e rico em estímulos. A escola é o lugar de brincar e de aprender, pois é brincando que a criança aprende. No seu cotidiano deverão estar presentes atividades de livre expressão que garantam a liberdade de criação, mas também são necessárias atividades organizadas específicas para a estruturação dos saberes psicomotores.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018a, p. 29-32) reitera os eixos integradores e detalha a importância do brincar e interagir. Nesse seguimento, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, ratificando o Currículo, propôs o **Projeto “O Brincar como Direto dos Bebês e das Crianças”**, destacando a importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças e tendo como objetivo vivenciar a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral (DISTRITO FEDERAL, 2018b).

Instituiu-se, ainda, a Semana do Brincar, com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade.

Nesse Contexto, os objetivos deste projeto foram organizados e pensados de forma a contemplar as orientações do Projeto da SEE – **O Brincar como Direto dos Bebês e das Crianças** – e as necessidades e demandas da Comunidade Escolar atendida pela Instituição.

Objetivo Geral

Desenvolver, através do movimento, mecanismos que auxiliem a criança no seu desenvolvimento global, contemplando aspectos afetivo, motor e cognitivo, visando a formação de um ser autônomo, crítico e criativo, fazendo com que ele se sinta, se perceba e manifeste-se, desempenhando com sucesso suas atividades diárias, interagindo com o meio cultural e social em que vive.

Objetivos Específicos

- Ampliação das possibilidades de expressão do próprio movimento para utilizações em diversas situações;
- Conhecimento das potencialidades e limites do próprio corpo;
- Controlar e aperfeiçoar gradativamente o próprio movimento;
- Utilização dos movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para a ampliação de suas possibilidades em diferentes situações;
- Conhecimento, interesse e cuidado da imagem do seu próprio corpo;

- Estimular a oralidade, a expressividade e a imaginação por meio de brincadeiras diversificadas;
- Com a utilização de brinquedos estruturados ou não, músicas e sons diversos, possibilitar a criança a desenvolver a criatividade, o pensamento e a organização de tempos e espaços.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
Corpo, gestos e movimentos	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
	Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
	Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.
	Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).
	Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.
	Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
	Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
	Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.
	Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).

	Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
	Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
	Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
	Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
	Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
	Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.
	Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.
	Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
	Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
	Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.
Traços, sons, cores e formas	Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
	Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).

	Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.
--	---

Metodologia

Como	• Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Observação de objetos e gravuras; • Canto de músicas; • Circuito de brinquedos; • Jogos cooperativos; • Dança; • Teatro e expressões artísticas. • Jogos e brincadeiras direcionadas serão desenvolvidas semanalmente;
Onde	Sala de referência, pátio e quadra de esporte.
Com o quê	• Livros e revistas; • Fantoches; • Recursos multimídias; • Jogos pedagógicos; • Apresentações teatrais; • Pneu, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa tampinhas de garrafa, pedaços de espuma; • Cordas, arcos, bastões, bambolês, cones e bolas; • Isopor, balões, sacos; • Boliche e tabela de basquete; • Túnel, toca; • Kit de atividade corporal e movimentação ativa; • Bola e rolo de Bobath; • Cubos de atividades;
Quando	O projeto é desenvolvido durante todo o ano, pelo menos, uma vez por semana nos espaços abertos da escola, como: pátio coberto, quadra esportiva, área externa das salas de aula, conforme planejamento da professora regente, diante das necessidades prioritárias das crianças.
Quem	• Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras; • Educadores Sociais Voluntários;

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• Estagiários do curso de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB e/ou de Pedagogia. |
|--|--|

Revisão Bibliográfica

O processo de trabalhar os conceitos de psicomotricidade na educação infantil tem resultados positivos para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Fonseca (1996) ressalta que a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio.

A psicomotricidade ocupa um lugar importante na educação infantil, sobretudo na primeira infância, em razão de que se reconhece que existe uma grande interdependência entre os desenvolvimentos motores, afetivos e intelectuais.

O brincar é certamente o modo de expressão e de comunicação privilegiado da criança. A criança ao brincar e jogar, estimula seus movimentos desenvolvendo de forma natural a sua autoconfiança, através de suas expressões corporais.

O esquema corporal é a organização das sensações relativas ao seu próprio corpo em relação com os dados do mundo exterior (LE BOUCH, 1998). É de extrema importância que a criança receba informações adequadas do mundo exterior, servindo de estímulo para sua capacidade de desenvolvimento.

O corpo humano como sistema biológico é afetado pela religião, pela ocupação, pelo grupo familiar, pela classe e outros intervenientes sociais e culturais de modo que a experiência do corpo é sempre modificada pela experiência da cultura (RODRIGUES, 2009).

Nossos movimentos estão relacionados a toda a nossa vivência, e somos influenciados pelo meio em que vivemos, e, construímos uma formação emocional como ser humano em constante contato com os movimentos corporais (BARRETO, 2000).

Sendo assim, é de grande importância a educação pelo movimento no processo escolar, uma vez que o seu objetivo central é contribuir para o

desenvolvimento motor da criança o qual auxiliará na evolução de sua personalidade e no sucesso escolar (LE BOULCH,1998).

Cabe ao profissional elaborar um planejamento cujas atividades tenham base fundamental no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico da faixa etária, pois, através dessas atividades, as crianças desenvolvem suas aptidões e ajustamento do comportamento psicomotor.

Avaliação

A avaliação será contínua e sistemática, destinando-se a auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Nas coordenações coletivas, as atividades serão replanejadas, levando-se em consideração as necessidades psicomotoras do grupo.

Referências

BARRETO, S. de J. *Psicomotricidade, educação e reeducação*. 2º ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

CUNHA, N. H. S. *Brinquedo, desafio e descoberta: subsídios para utilização e confecção de brinquedos*. Brasília: FAE, 1995.

FONSECA, V. *Psicomotricidade*. São Paulo: Ed. Martins Fontes,1996.

GDF. Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil*. Brasília, 2014.

LE BOUCH. J. *Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas,1998.

MARINHO, Helena S. *Brincar e Reeducar o folclore*. Rio de Janeiro: Revinter, 1993.

RODRIGUES, Judite F. *Corporeidade e Aprendizagem: Uma Relação Político-Pedagógica*. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/corporeidade-e-aprendizagem/14042/>.

18.1.12. PROJETO TRANSIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Histórico

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola de Educação Infantil é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando, desta maneira, seus conhecimentos a respeito de si e dos outros.

A passagem do conhecido para o desconhecido pode desencadear sentimentos de ansiedade, expectativas positivas e negativas, tensões, traumas e crises que, caso ocorram, incidem sobre o desenvolvimento biopsicológico da criança (FACCI, 2004).

Um ambiente rico em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promove o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da unidade coletiva, favorecendo a estruturação da identidade, bem como de uma autoimagem positiva no ambiente escolar e familiar.

Justificativa

Espaço de convivência por excelência, a escola é local privilegiado dos movimentos humanos repletos de expectativas e subjetividades dos que ali se encontram diariamente. Da infância à adolescência e à vida adulta, as pessoas deslocam-se frequentemente de suas casas às escolas, do interior das salas de atividades para o pátio, da fila da merenda para a sala de leitura, de um ano letivo para o outro, de uma unidade escolar para outra.

Fica claro, assim, que transições não se referem apenas ao início ou ao final de um ano letivo, já que ocorrem constantemente em diversos momentos, como a chegada de uma nova criança, o retorno de uma criança que ficou um período afastada das atividades escolares, o ingresso de um professor novato na unidade escolar, ou, ainda, a saída de um profissional que esteve ali por muitos anos.

Espera-se, pois, que a comunidade escolar tenha um olhar sensível e atento para esses movimentos que ocorrem diariamente e esteja preparada para orientar os sujeitos a serem protagonistas dos seus próprios processos de transição escolar.

É importante que a passagem entre as etapas da Educação Básica aconteça de uma forma motivadora e interessante. Ao inserir-se no Ensino Fundamental, não é preciso que haja uma ruptura brusca entre as experiências vivenciadas na Educação Infantil e as práticas educativas da nova etapa. Assim, há a necessidade de um diálogo entre os segmentos educativos, com ações que superem a tradicional dicotomia que tem dificultado essa transição.

A maneira como as interações acontecem no âmbito da instituição influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. A vista disto, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem decisivamente para a construção de vínculos com o outro e com o conhecimento.

Por isso, o Projeto “**Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal**” busca refletir sobre os diferentes processos de transição que ocorrem no âmbito escolar, com vistas a assegurar fluidez nas trajetórias vivenciadas pelas crianças.

Por meio de diálogo e a troca de experiências em sala de referência e fora dela, os objetivos deste projeto foram organizados e pensados de forma a contemplar as orientações do Projeto da SEE – **Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal** – e as necessidades e demandas da Comunidade Escolar atendida pela Instituição.

Objetivo Geral

Este projeto tem como objetivo desenvolver as estratégias necessárias para promover o processo de ensino-aprendizagem de forma contínua, ou seja, sem quebras, tendo em vista a Educação como um direito público das crianças, compreendendo-as como sujeito de cultura, pessoas de pouca idade e cidadãos de direito.

Objetivos Específicos

- Reunir os profissionais das instituições envolvidas no processo para que, juntos elaborem práticas educativas prazerosas que facilite a transição das crianças;
- Construir vínculos positivos com colegas, educadores e demais profissionais, assim como com o ambiente escolar, fazendo com que a criança identifique a escola como um local afetivo e protetor que lhe transmita segurança e acolhimento;
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância da transição entre as etapas;
- Estimular e motivar a família a acompanhar seus filhos no ambiente escolar.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
	Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
Corpo, gestos e movimentos	Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos.
Traços, sons, cores e formas	Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
	Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.
	Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
	Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
	Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.

	Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
	Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

Metodologia

Como	• Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Observação de objetos e gravuras; • Exploração da linguagem corporal para expor seus sentimentos, emoções e necessidades; • Valorização e respeito em relação às conquistas pessoais; • Incentivo a livre expressão verbal e escrita. • Reuniões de orientações e encaminhamentos com as famílias, caso necessário; • Reunião coletiva da equipe com objetivo de discutir a importância da transição na Educação Infantil, que ocorre durante todo o ano letivo; • Reunião entre as Instituições envolvidas na transição, para elaboração de estratégias que venham a facilitar o processo de ensino que ocorrerá no ano seguinte; • Visitar, conhecer e ter o primeiro contato com a escola que receberá as crianças no ano seguinte;
Onde	Sala de referência, pátio, quadra de esportes, sala de leitura, sala de recursos e outras Instituições de Ensino Fundamental.
Com o quê	• Livros e revistas; • Fantoques; • Recursos multimídias; • Tinta guache, giz de cera, hidrocores, cola colorida; • Jogos pedagógicos;
Quando	Durante todo o ano.
Quem	• Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras regente; • Educadores Sociais Voluntários; • Famílias.

Avaliação

A Educação Infantil não tem como intuito primeiro preparar as crianças para o Ensino Fundamental. A questão é mais ampla, pois a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem ser articulados, tendo em vista que a primeira etapa da Educação Básica tem finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar, cuidar e educar as crianças no tempo singular da fase inicial da infância.

As crianças pequenas precisam ser atendidas e compreendidas em suas especificidades. Não há ganhos com a pressa e com certas antecipações instrucionais. Baseados nisso, os profissionais devem pôr em prática as estratégias estabelecidas para que os resultados sejam alcançados de forma satisfatória.

A avaliação deverá ser contínua através da observação e registro da participação e envolvimento de cada criança e do impacto que o trabalho teve sobre o dia a dia delas tanto no ambiente escolar como fora dele.

No ano subsequente, há a necessidade de avaliarmos os efeitos das ações implementadas desde o ano anterior, com o intuito de reestruturarmos o projeto, caso seja necessário, para garantirmos à criança um ensino de qualidade.

Referências

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. 9ª Edição. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei Nº 9394 DE 24 de dezembro de 1996 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

FACCI, M. G. D. A. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. *In: Cadernos CEDES*. Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-85, 2004.

18.2. Planos de Ação

18.2.1. PLANO DE AÇÃO DA COORDENADORA PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO/2025 Coordenação Pedagógica Local

Professora: Gislene Siqueira Martins Rodrigues / Matrícula: 381586-1

Objetivos/Metas	Ações/Estratégias	Responsáveis e Parcerias	Público	Cronograma	Avaliação das ações
Trabalhar em parceria com a Equipe Gestora, contribuindo para uma administração 100% eficiente;	- Construir, implementar e avaliar o PPP da escola; - Construir, de forma coletiva, o calendário anual de atividades e acompanhar o seu desenvolvimento;	- Equipe gestora, professores, Coordenadora, Educadores Sociais Voluntários (ESVs), SOE, profissionais da Carreira Assistência, comunidade escolar e convidados.	Comunidade escolar	- Todo o ano letivo.	- Através de observação e relatos das crianças, professores, direção, familiares e convidados.
Estimular e articular a formação continuada de toda a equipe docente;	- Estimular o corpo docente na realização de cursos oferecidos pela EAPE; - Organizar o plano de estudos das coordenações pedagógicas; - Reservar momentos de reflexões sempre alinhando a teoria com a prática pedagógica; - Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido; - Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar, trazendo palestras e cursos para o espaço da coordenação pedagógica; - Orientar a formação dos Educadores Sociais Voluntários, juntamente com a Equipe gestora e professora da sala de recursos;	- Equipe gestora, professores, Coordenadora, Educadores Sociais Voluntários (ESVs), SOE, profissionais da Carreira Assistência, comunidade escolar e convidados.	Profissionais de educação	- Todo o ano letivo.	- Através de observação e relatos das crianças, professores, direção, familiares e convidados.
Orientar toda a equipe docente na elaboração e execução de planejamentos, adequando-os às necessidades das crianças;	- Organizar o calendário de reuniões coletivas e individuais de planejamento; - Elaborar as pautas para os encontros voltados para a orientação dos planos didáticos; - Realizar devolutivas orais e escritas, coletivas e/ou individuais, sobre o acompanhamento realizado;	- Equipe gestora, professores, Coordenadora, SOE.	Equipe docente	- Todo o ano letivo.	- Através de observação e relato dos professores e direção

Zelar pela qualidade de todas as relações interpessoais e o intercâmbio de experiências na escola e na rede;	- Promover, juntamente com a equipe gestora, momentos de interação e troca de experiências, onde o grupo possa se conhecer melhor e fortalecer os vínculos; - Realizar, em parceria com o gestor, momentos em que sejam apresentadas as incumbências de cada membro da equipe escolar, para que todos tomem conhecimento dos seus direitos e deveres; - Elaborar, em parceria com os demais membros da equipe escolar, o planejamento que orientará o trabalho a ser desenvolvido por todos;	- Equipe gestora, professores, Coordenadora, SOE, comunidade escolar e parceiros.	Comunidade escolar	- Todo o ano letivo.	- Através de observação e relatos das crianças, professores, direção, familiares e convidados.
Acompanhar o planejamento, a execução e avaliação de todas as atividades pedagógicas;	- Analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros; - Estabelecer estratégias com os professores para o acompanhamento da gestão de sala de referência; - Preparar instrumentos que auxiliem o acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de empreendimento e investigativos; - Articular a realização dos Conselhos de Classe juntamente com equipe gestora, SOE e professores;	- Equipe gestora, professores, Coordenadora, SOE e secretário escolar	Comunidade escolar	- Todo o ano letivo.	- Através de observação e relatos das crianças, professores, direção, familiares e convidados.
Articular a integração e a participação de toda a comunidade escolar no processo educativo;	- Auxiliar e orientar o planejamento das reuniões de pais; - Participar de reuniões com as famílias para esclarecer sobre as metodologias de ensino; - Acolher e orientar a comunidade escolar nos processos de inserção e transição das crianças; - Instruir a comunidade escolar sobre o Currículo em Movimento da Educação Infantil e a organização curricular do PPP da escola; - Promover, em todos os espaços da escola, o protagonismo infantil;	- Equipe gestora, professores, Coordenadora, Educadores Sociais Voluntários (ESVs), SOE, profissionais da Carreira Assistência, comunidade escolar e convidados.	Comunidade escolar	- Todo o ano letivo.	- Através de observação e relatos das crianças, professores, direção, familiares e convidados.

18.2.2. PLANO DE AÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

Professora: Sílvia Tatsch Wiesiolek / Matrícula: 213311-3

PLANO DE AÇÃO/2025

Atendimento Educacional Especializado – AEE - Sala de Recursos

META/OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS	PÚBLICO-ALVO	RESPONSÁVEIS E PARCERIAS	CRONOGRAMA	AValiação
- Sensibilizar a grande maioria das crianças, dos professores e da comunidade escolar no sentido de acolher, respeitar e valorizar as diferenças e a não discriminação.	- Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão. - Desenvolver educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação com Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo. - Promover a interação social das crianças com deficiências e/ou transtornos em todos os ambientes da escola. - Colaborar com informações e orientações para os professores, monitores e educadores sociais voluntários (ESVs), sobre condutas e estratégias indicadas para o melhor desenvolvimento e convivência das	- Utilização de histórias, músicas e vídeos relacionados à valorização das diversidades, bem como a viabilização de jogos e brincadeiras integrativas. - Incentivo para que as crianças participem ativamente de atividades, passeios, eventos culturais e festas escolares, além da inclusão dessas crianças nas atividades recreativas e esportivas promovidas no ambiente escolar. - Conversas e apresentações acerca de estratégias para o desenvolvimento e melhor convivência das crianças com necessidades especiais;	Todos as crianças da escola e comunidade escolar.	- Equipe gestora, professora da Sala de Recursos e demais professores, coordenadora, monitora, educadores sociais voluntários (ESVs), SOE, EEAA, profissionais da carreira assistência, funcionários terceirizados, comunidade escolar e convidados.	Durante o ano letivo	- A avaliação será feita através de observação e relatos das crianças, professores, direção, e demais membros da comunidade escolar.

	crianças com necessidades especiais; - Verificar se os recursos de mobilidade e de acessibilidade dos espaços físicos da instituição favorecem a locomoção de todas as crianças e as práticas pedagógicas por elas realizadas;					
- Atuar de forma colaborativa com os professores das salas de referência.	- Contribuir com os professores das salas de referência, compartilhando informações e orientações para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão de todas as crianças com necessidades educacionais especiais e sua interação com o grupo;	- Observação das crianças na sala de referência e nos espaços da escola para apoio e orientações na prática diária; - Elaboração e sugestões de materiais didáticos pedagógicos específicos para o uso das crianças na sala de referência; - Promoção de rodas de conversas, palestras e discussões reflexivas sobre a Inclusão e Educação Especial; - Orientação e apoio aos professores das salas de referência, para a realização das adequações Curriculares necessárias ao processo educacional dos	- Crianças com deficiências e/ou TEA e professores da escola.	Professora da Sala de Recursos e Professores das salas de referência.	Bimestral, com atualizações sempre que necessário.	- A avaliação será feita através da: - Observação e feedback dos profissionais envolvidos; - Execução e acompanhamento da Adequação Curricular e da observação da eficácia dos recursos propostos.

		estudantes com necessidades especiais.				
- Colaborar com orientações e sugestões para todos os professores, monitores e educadores sociais voluntários (ESVs).	- Promover rodas de conversas, palestras e discussões reflexivas sobre a Inclusão e Educação Especial.	- Promoção de rodas de conversas, palestras e discussões reflexivas sobre a Inclusão e Educação Especial; - Compartilhamento de informativos e orientações para atendimento dos ANEEs; - Apoio e orientações na prática diária.	Professores, Monitores, ESVs.	- Professora da Sala de Recursos, Equipe gestora, Professores, Coordenadora, monitores, educadores sociais voluntários (ESVs), SOE, EEAA e demais funcionários.	- Sempre que necessário.	- A avaliação será feita através da observação e feedback dos profissionais envolvidos.
- Ofertar atendimento complementar em turno inverso ao das aulas regulares na Sala de Recursos.	- Atuar como docente, ofertando atendimento complementar aos estudantes com DI, DF, DMU, HD de TEA ou TEA, disponibilizando suporte pedagógico individualizado e estratégias adaptadas às necessidades e potencialidades de cada estudante, na Sala de Recursos; - Oferecer a cada criança, público-alvo da Sala de Recursos, de 2 a 4 atendimentos/aulas, com duração de 50 minutos, distribuídos durante a semana, ou em 1 único dia, no contraturno, para assegurar o acesso	- Uso de tecnologias assistivas, literatura, jogos pedagógicos, atividades de arte e artesanato, experiências científicas e atividades complementares, entre outros; - Adequação de acessórios de mobiliário e utensílios, atividades, jogos para letramento, bem como para iniciação matemática para uso em sala de referência, sempre que houver necessidade.	- Crianças com DI, DF, DMU, HD de TEA ou TEA.	- Professora da Sala de Recursos, equipe pedagógica da escola e famílias das crianças que são o público-alvo da Sala de Recursos.	Todo o ano letivo.	- A avaliação será feita de forma contínua e processual, observando as necessidades, interesses, participação nas atividades propostas, considerando como ganho toda e qualquer produtividade das crianças.

	a oportunidades de aprendizagens significativas.					
- Orientar às famílias das crianças com necessidades especiais sobre a importância de sua participação no processo educacional.	- Ressaltar para as famílias das crianças com necessidades especiais, a importância de seu envolvimento no processo educacional. - Organizar reuniões com as famílias e equipe pedagógica da escola no início do ano letivo e sempre que necessário.	- Reuniões com os responsáveis pelas crianças com deficiência e/ou TEA sempre que necessário; - Encontros periódicos nos dias de atendimentos e sempre que necessário; - Uso do WhatsApp como meio de comunicação entre famílias e escola.	- Pais e/ou responsáveis pelos ANEEs.	- Professora da Sala de Recursos, Equipe Gestora, Coordenação, Pais e/ou Responsáveis pelos ANEEs.	- Sempre que possível e/ou for necessário.	- A avaliação será feita de forma contínua e processual, através de relatos dos pais e/ou responsáveis pelos ANEEs.
- Participar das coordenações coletivas da escola.	- Participar das coordenações coletivas junto com o corpo docente da escola, a fim de integrar, acolher e contribuir com as ações coletivas da Escola.	- Participação efetiva nas reuniões para contribuir com assuntos pertinentes sobre educação inclusiva.	- Equipe Gestora, professores, monitora, SOE, EEAA e coordenação.	- Equipe Gestora e Coordenação.	- Todas as quartas – feiras.	- A avaliação será feita através de comentários e informações da equipe escolar.
- Participar das coordenações organizadas pela UNIEB, Coordenação Intermediária da Educação Especial.	- Participação efetiva nas reuniões colhendo informações importantes para posterior divulgação junto a equipe escolar.	- Participar e colher informações importantes para o Ensino Especial, divulgando posteriormente na Escola.	- Professores de Salas de Recursos e representantes da UNIEB.	- Representantes da UNIEB.	- Sextas –feiras, no turno matutino, sempre que forem programadas	- Feedback dos profissionais envolvidos.

18.2.3. PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA) – PEDAGOGA

Pedagoga: Renata Zeneide Ramalho de Lira Cardozo / Matrícula: 239.389-1

Plano de Ação EEAA / 2025

Eixo: 1 – Coordenação Coletiva					
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Fomentar junto à equipe gestora e professores instrumentos de planejamento e avaliação das práticas educativas	Colaborar com a formação continuada dos professores da escola. Contribuir para um trabalho articulado no JI 304 Norte	- Fornecer subsídios para as ações que valorizam o saber dos profissionais e das crianças, buscando materiais para suporte teórico que subsidie o trabalho pedagógico - Analisar a necessidade de temas de formação continuada e de orientação à comunidade escolar - Assessorar a equipe gestora, a coordenação pedagógica e professores na reflexão sobre o contexto educacional, facilitando a tomada de decisões, a construção e a implementação das estratégias administrativo-pedagógicas. - Participar sempre que possível do planejamento de atividades dos professores; - Participar das coordenações coletivas procurando colaborar e provocar reflexões sobre o fazer pedagógico, o desenvolvimento infantil, as condições e as concepções para a Aprendizagem.	Todo ano letivo de 2025	Professores, coordenadora pedagógica, equipe gestora, comunidade escolar, pedagoga EEAA;	No decorrer do ano letivo.

Eixo: 2 – Planejamento EEAA					
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Planejar ações das atividades da EEAA Planejar e avaliar as ações coletivas desenvolvidas com SOE, Sala de Recursos e/ou com o coletivo pedagógico e com a Equipe Gestora.	Organizar e planejar as ações da EEAA no JI 304 Norte para inserção no PPP e realização das atividades na Educação Infantil	- Verificar as demandas para o EEAA na escola. - Dialogar com profissionais da Orientação Educacional, Sala de Recursos, Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora sobre ações multissetoriais; - Pesquisar, ler e preparar materiais para o desenvolvimento do trabalho da EEAA. - Leitura e estudo dos documentos norteadores da SEDF como referência na organização do trabalho - Estudo dos formulários do EEAA - Planejar: - Plano de ação - Planejamento das Intervenções - Planejamento dos RAIE - Planejamento dos Estudos de Caso - Planejamento dos Eventos e das Contribuições do EEAA - Planejamento semanal de reuniões com as famílias	Durante o ano letivo de 2025	Pedagoga EEAA	Durante o ano

Eixo: 3 – Observação do Contexto Escolar e dos Espaços de convivência

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Elaborar o Mapeamento Institucional Observações das atividades desenvolvidas	Observar o contexto escolar; conhecer a metodologia de trabalho dos professores; identificar os processos avaliativos; Fazer intervenções quando solicitadas para promover o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem das crianças;	-Elaborar e colher informações para preenchimento do Mapeamento Institucional da escola. -Estabelecer vínculo com os professores e planejar as intervenções nas turmas ou com as crianças quando solicitado; -Registrar as observações feitas; -Interagir com as crianças	Durante todo o ano letivo	Professores; Pedagoga EEAA; Estudantes; Equipe Escolar;	Formativa com registros cotidianos e dialógica ao envolver demais profissionais

Eixo: 4 - Ações voltadas à família-escola

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
-Reuniões com as famílias, sempre que necessário. -Devolutivas dos Estudos de Caso às famílias das crianças. -Meta 4: PDE Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.	-Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da UE, com vistas ao desempenho do processo educacional das crianças. -Acolhimento, escuta e estabelecimento de parceria com as famílias -Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na educação infantil, preferencialmente os beneficiários de programas de transferência de renda, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância. -Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.	Levantar junto à comunidade quais os temas emergentes e oferecer sugestões de convidados que ofereçam rodas de conversa sobre direitos na primeira infância, inclusão educacional, desenvolvimento humano, entre outros. Monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com necessidade educacionais especiais.	Durante o ano letivo	Comunidade Escolar	Com a comunidade escolar sempre que ocorrer esse tipo de intervenção.

Eixo: 5 – Formação Continuada de Professores

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
-Incentivar a participação dos profissionais do JI nas ofertas da EAPE; -Sugerir a realização de processos de formação continuada nas coordenações coletivas; -Colaborar convidando e sugerindo temas e formadores convidados conforme as demandas observadas e levantadas nos procedimentos de observação registro e intervenção. -Participar da Leitura compartilhada e reflexão coletiva de documentos norteadores da SEDF, legislações, e Guias como a Plenarinha, Projeto Alimentação Saudável, entre outros. -Incluir servidores e profissionais de apoio e suporte educacional quando pertinente -Participar como cursista nas ofertas da EAPE.	Contribuir ativamente com a formação continuada do corpo docente	-Colaborar convidando e sugerindo temas e formadores convidados conforme as demandas observadas e levantadas nos procedimentos de observação registro e intervenção. -Oferecer sugestões de temáticas pertinentes nas coordenações -Sugerir profissionais para abordar o tema da educação inclusiva nas especificidades que se mostrarem prioritárias	Durante todo o ano letivo	Professores EEAA	Formativa

Eixo: 6 – Reunião EEAA/ Coordenações externas

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
-Participar das Coordenações pedagógicas de nível intermediário e de nível central.	-Pertencer ao coletivo do EEAA para construir, colaborar, avaliar e refletir sobre práticas, intervenções, escriturações e registros do SEAA no cotidiano escolar; -Interagir e integrar as práticas do SEAA na comunidade escolar.	-Participar ativamente das reuniões de nível intermediário e local -Planejar, agendar, convidar, organizar, realizar, avaliar e aceitar convites quando houver.	-Sextas-feiras ou quando convidada. -Sempre que necessário, quando for viável	Profissionais EEAA	Formativa

Eixo: 7 - Reunião com a Gestão Escolar

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
-Dialogar constantemente com a equipe gestora sobre a dinâmica da atuação do EEAA -Assessorar o trabalho coletivo	-Alinhamento de estratégias - Participação, informação e acompanhamento do cotidiano escolar. -Clareza nas informações	-Estabelecer uma rotina de diálogo formal sobre o planejamento, as intervenções e a avaliação do trabalho do EEAA	Durante o ano letivo.	EEAA, Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Orientadora Educacional, Professora da Sala de Recursos, sempre que necessário.	Durante o ano letivo.

Eixo: 8 – Estudos de Caso

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
-Realizar os procedimentos necessários aos processos de Estudos de Casos quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação adequada ou atendimentos. -Apresentar devolutivas dos Estudos de Caso às famílias das crianças	-Colaborar com os processos relacionados à Estratégia de matrícula. -Garantir a inclusão educacional e a educação especial, quando necessário. -Promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.	-Procedimentos ordinários de observação, coleta de informações, registro e intervenção do EEAA para a coleta, registro e análise de dados e informações; -Realização de reuniões para formalização e esclarecimentos dos casos, quando possível com a participação das famílias -Elaboração de RAIE -Entrevistas com famílias, Entrevistas com professores, acolhimento e interlocuções com outros profissionais que porventura atendam as crianças em foco. Agendamento e realização de reuniões -Inserção e Acompanhamento dos Processos no SEI	Agosto, setembro e outubro, com as informações e registros coletados desde o início do ano letivo.	Sala de Recursos, Orientação Pedagógica, EEAA, Coordenação Pedagógica, Equipe Gestora, Professores, quando possível, os Responsáveis pelas crianças.	Processual

Eixo: 9 – Conselhos de Classe

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
-Participar efetivamente dos Conselhos de Classe -Instrumentalizar a avaliação nas Diretrizes de Avaliação da SEDF	-Compreender o cotidiano escolar; -Compreender concepções pedagógicas, práticas educativas e atividades desenvolvidas no cotidiano escolar; -Ampliar os referenciais para avaliação e intervenção; -Promover reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças;	-Participação ativa e registros sobre as crianças e demais informações pertinentes ao desenvolvimento da atuação da EEAA -Contribuir com reflexões acerca dos processos de desenvolvimento, planejamento e aprendizagem no JI 304 Norte	Maio Outubro	Coletivo pedagógico e equipe gestora	Formativa

Eixo: 10 – Projetos de empreendimento e Ações Institucionais

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
-Participação nos projetos de empreendimento do Jardim de Infância 304 Norte -Participação nos Fóruns e seminários do EEAA	-Promover conhecimento, informações, articulações institucionais; Participar e pertencer à comunidade escolar; Promover a garantia dos direitos de desenvolvimento, inclusão educacional e aprendizagem na primeira infância e na educação Infantil -Manter, estabelecer e promover a organização de redes de apoio e proteção à Primeira Infância	Participar, dialogar, registrar e articular quando possível e necessário de ações de divulgação, informação, promoção e proteção à primeira infância e a educação infantil inclusiva.	Durante o ano letivo	Comunidade escolar	Processual

Eixo: 11 – Projeto Transição

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
-Participar do planejamento e acompanhar as ações do projeto transição na educação infantil -Participar das reuniões com as escolas sequenciais. -Realizar reunião com Programa de Educação Precoce, caso necessário. -Colaborar com os processos de triagem do 156, se possível, quando solicitado.	- Colaborar com a organização, enturmação e acolhimento às crianças no ingresso ao Ensino Fundamental - Colaborar com a organização, enturmação e acolhimento às crianças oriundas do Programa de Educação Precoce.	- Reuniões objetivas de integração com as escolas sequenciais e preparar para o acolhimento e a inclusão educacional no ano letivo seguinte.	Novembro e/ ou dezembro	EEAA e Equipe de Apoio e equipe pedagógica	A cada evento

18.2.4 PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL/2025

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Bianca Lázaro Severino / Matrícula: 2126605

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o Plano de Ação da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Metas/Objetivos:
• Organizar todo o espaço físico da Orientação Educacional na escola e todos os instrumentos de registros. • Promover a identidade do trabalho da Orientação Educacional. • Realizar todo o mapeamento institucional, para a análise da realidade da comunidade escolar, identificando as demandas a serem acompanhadas pela Orientação Educacional.

- Participar de todos os planejamentos coletivos, contribuindo na elaboração e implementação do PPP.
- Participar da organização e sistematização de todo o trabalho a ser realizado junto à comunidade escolar.
- Realizar ações pedagógicas individuais e coletivas junto a todos os professores.
- Realizar ações educativas individuais e coletivas junto a todos os estudantes.
- Realizar a escuta ativa individual e coletiva junto a todos os professores para ações em parceria.
- Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola.
- Integrar o trabalho da Orientação Educacional articulando parcerias com as redes de apoio (interna e externa).

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			AÇÕES	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento	X	X		Apresentar o SOE à comunidade escolar, através de reuniões, Coordenações e eventos escolares.	Famílias Professores Crianças Rede	Início do ano letivo
	X	X	X	Realizar escuta ativa das demandas do corpo docente nas coordenações coletivas e em atendimentos individuais em parceria com a coordenação, direção, EEAA e Sala de Recurso.	Professores Coordenação Direção EEAA Sala de Recursos	Durante o ano letivo
	X	X	X	Participar da reunião de pais para sensibilizar sobre a importância do compromisso da comunidade escolar para o sucesso escolar.	Famílias	Durante o ano letivo
	X	X	X	Acolher as crianças nos atendimentos individualizados ou coletivos do SOE.	Crianças	Durante o ano letivo
	X	X	X	Proporcionar momentos de escuta, acolhimento e rodas de conversas nas coordenações coletivas utilizando textos, vídeos e outros recursos.	Professores	Durante o ano letivo

Inclusão	X	X	X	Realizar e participar de projetos e ações sobre inclusão na escola esclarecendo e contribuindo para o bom entendimento e desenvolvimento do tema.	Rede	Durante o ano letivo
Identidade e autonomia	X	X	X	Realizar ações que proporcionem experiências relacionadas ao autoconhecimento e a promoção de interações positivas.	Crianças	1º Semestre
Valores	X	X	X	Proporcionar a formação de cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões éticas e contribuir para um mundo melhor	Crianças	1º Semestre
Cidadania		X		Contribuir e auxiliar a equipe Gestora na elaboração de Relatório para o Conselho Tutelar.	Rede	Durante o ano letivo
	X	X	X	Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção Garantia e Defesa dos Direitos da Criança; e promover contato.	Rede	1º bimestre
	X	X	X	Colaborar no encaminhamento de crianças em situação de vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas psicossociais para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Professores Crianças Rede	Durante o ano letivo
	X		X	Realizar o mapeamento institucional e análise coletiva das informações coletadas para discussão e avaliação em grupo.	Rede	Início do ano letivo
	X	X	X	Elaborar o plano de ação anual da Orientação Educacional.	Rede	1º semestre
	X	X	X	Elaborar o relatório semestral da Orientação Educacional.	Rede	1º e 2º semestres
	X	X	X	Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional.	Rede	Durante o ano letivo
	X	X	X	Participar da construção coletiva do PPP.	Rede	1º semestre

	X			Realizar registro e arquivamento de atendimentos	Orientação Educacional	Durante o ano letivo
	X	X	X	Participar de formação continuada para melhorar a atuação junto à comunidade escolar.	Orientação Educacional	Durante o ano letivo
Cultura de Paz	X	X	X	Apresentar vídeos; realizar contação de história e rodas de conversa, utilizando como apoio o caderno Orientador	Crianças	Durante o ano letivo
Sentimentos e emoções	X	X	X	Apresentar vídeos, contar história, jogos, rodas de conversa e vídeos sobre Sentimentos e emoções, favorecendo a nomeação e reflexão, sobre como lidar com cada sentimento e emoção;	Ação junto às crianças.	2º Semestre
	X	X	X	Apresentar sobre a importância de estimular as habilidades socioemocionais e a presença delas nas competências da Base Nacional Comum Curricular.	Professores.	2º Semestre
	X	X	X	Realizar na coordenação coletiva momentos de reflexão e roda de conversa sobre o tema	Professores.	Durante o ano letivo.
Educação Ambiental	X	X	X	Proporcionar ações de Educação ambiental com as turmas.	Crianças	3º Bimestre
Educação Patrimonial	X	X	X	Proporcionar Oficinas de Vivências com as turmas sobre a importância da Educação Patrimonial e sua preservação para o indivíduo.	Professores Crianças Família Rede	3º bimestre.
Ensino/ Aprendizagem	X	X	X	Atender individualmente e/ou coletivamente os professores para acolhimento das demandas ou dificuldades e reflexão sobre a prática;	Professores	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Participar das coordenações coletivas;	Professores	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Compartilhar materiais lúdicos para a Educação Infantil.	Professores	Durante o ano letivo.
	X			Analisar coletivamente as informações e dados coletados no mapeamento institucional;	Professores	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Atender as crianças individuais e/ou em grupo para refletir sobre o comportamento que favorece a aprendizagem na sala de referência;	Crianças	Durante o ano letivo.
	X	X		Atender individualmente as famílias para identificação das causas que interferem no avanço do processo de ensino	Famílias	Durante o ano letivo

				e aprendizagem da criança e orientação para a compreensão da cultura escolar.		
	X	X	X	Contribuir e auxiliar a equipe gestora na elaboração de relatório para o Conselho Tutelar.	Rede	Durante o ano letivo
	X	X	X	Realizar oficinas de conscientização e acolhimento das demandas das famílias de alunos ANEEs.	Estudantes Professores famílias	1º Bimestre
	X	X	X	Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos das crianças e de suas famílias;	Rede	Quando necessário
	X	X		Realizar a escuta ativa e favorecer a comunicação e entendimento entre as crianças acerca do conflito de forma a incentivar o protagonismo na resolução dos conflitos;	Crianças	Durante o ano letivo
Prevenção e enfrentamento ao Abuso Sexual	X			Apresentar vídeos, contar história e realizar rodas de conversa sobre o tema de forma lúdica.	Crianças	2º Semestre
Transição	X		X	Reunir com equipes da Escola Classe para conhecer as dinâmicas escolares a fim de integrar ações e melhor acolher as crianças que estão saindo da Educação Infantil.	Rede	4º Bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Através da observação e devolutiva dos professores;

Índice de frequência das aulas;

Evolução dos conceitos e conhecimentos da aprendizagem.

18.2.5. PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Auxiliar a gestão da Unidade Escolar nas áreas administrativas, financeiras e pedagógicas, aprimorando todos os serviços educacionais oferecidos.	- Garantir a participação dos pais e responsáveis nas atividades escolares; - Aprovar o plano de aplicação dos recursos financeiros destinados à Unidade de Ensino, controlar sua execução, analisar e aprovar a prestação de contas dos recursos aplicados; - Acompanhar as atividades educativas da escola, além de identificar os problemas e garantir a realização das normas escolares. - Fiscalizar o cumprimento do Calendário Escolar no que se refere aos dias letivos e carga horária previstos em lei, bem como aos eventos programados;	- Convocar Assembleia Geral Escolar dos segmentos para subsidiar o posicionamento do Conselho; - Registrar, em livro próprio, suas reuniões e decisões e publicar em local visível preferencialmente em murais acessíveis à comunidade escolar, as convocações, calendários, eventos e deliberações; - Analisar as representações que lhes forem encaminhadas por pais, professores e servidores; - Participar do processo de reestruturação do Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino e fiscalizar a sua execução; - Aprovar a realização de eventos culturais, científicos, cívicos, comunitários e pedagógicos não previstos no Calendário Escolar ou no Projeto Político Pedagógico.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/ Educação para a Sustentabilidade	Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Membros do Conselho Escolar, Comunidade Escolar.	Ano Letivo.